

# MEDITAÇÕES

QUE COMPOZ

O GLORIOSO DOUTOR DA EGREJA

# S. AGOSTINHO

BISPO DE HIPONA

*Traduzida da Lingua Latina na Portugueza  
em 1784, com licença  
na Real Mesa Censoria de Lisboa*

**Edição modernizada e correcta para servir  
tambem de texto clasico**

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71 | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6  
RIO DE JANEIRO | PARIS

# MEDITAÇÕES

DE SANCTO AGOSTINHO



# MEDITAÇÕES

QUE COMPOZ

O GLORIOSO DOUTOR DA EGREJA

*Summa*  
*1942.*  
**S. AGOSTINHO**

BISPO DE HIPONA

*Traduzida da Lingua Latina na Portugueza  
em 1784, com licença  
na Real Mesa Censoria de Lisboa*

**Edição modernizada e correcta para servir  
tambem de texto clasico**

**H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR**

**71, RUA DO OUVIDOR, 71  
RIO DE JANEIRO**

**6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6  
PARIS**

# MEDITAÇÕES

DE

SANCTO AGOSTINHO

---

## MEDITAÇÃO I

*Oração para pedir a Deos a reforma dos costumes.*

I. Senhor e Deos meu todo poderoso, pela vossa infinita misericordia dignai-vos de me conceder graça, para que com todas as potencias e sentidos da minha alma anciosamente vos deseje, e desejando, vos busque com desvello; buscando, vos ache com ventura; achando, ardentissimamente vos ame; e amando-vos, como devo, não reincida nos males de que uma vez me tendes livrado. Dai, Senhor e Creador meu amabilissimo, verdadeiro arrependimento ao meu coração e perfeita contrição ao meu espirito de todas as enormes maldades com que temerariamente, sem temer do Céu e sem pejo da terra,

ultrajei vossa Suprema e Divina Magestade; abri duas fontes de lagrimas em meus olhos, para que as chore sem interrupção; depositai nas minhas mãos o dom de esmola e liberalidade, para que abrindo-as em socorro dos necessitados, possa de algum modo remir a minha iniquidade.

II. Rei meu, infinitamente Soberano, apagai os incendios com que me abrasão os depravados appetites de sensualidade; ateai, accendei em minha alma o fogo sempre vivo do vosso Divino amor. Redemptor meu piedosissimo, apartai de mim o espirito da soberba, e enriquecei-me com o thesouro precississimo da vossa humildade. Salvador meu clementissimo, extingui inteiramente em mim o furor e qualquer impeto da ira, e armai-me com o escudo da paciencia e mansidão. Creador meu supremo, arrancai de minha alma o desabrimento do odio e pertinacia; e infundi-lhe a doçura da paz e brandura. Concedei-me, Pai amorosissimo, uma fé sempre viva, esperança firme e caridade perfeita. Altissimo Governador do Universo, fazei por vossa bondade immensa, que eu totalmente me dispa da vaidade no idear e discorrer, da inconstancia no bem obrar, e de todas, ainda levissimas,

distracções do coração. Protector de todos, que em vós esperão, refreai a soltura da minha lingua; abatei e humilhai a altivez dos meus olhos; reprimi o appetite da gula; e embotai o incentivo da glotonaria. Liberador misericordiosissimo, desviai-me da infamia mais ligeira do proximo, e de toda a culpa de detracção. Livrai-me dos estimulos sempre perigosos da curiosidade, da cobiça das riquezas, da ambição de mandar, dos desejos desordenados da gloria vã e mundana, da malignidade da hypocrisia, do veneno da lisonja, do desprezo dos pobres, da oppressão dos fracos, da vexação dos humildes e cobardes.

III. Conservador providentissimo, alentai a minha fraqueza, para que não pereça; mitigai a sêde insaciavel da avareza e inveja, que me mata; e matai em minha alma a morte de qualquer desacato e injuria vossa: dissipai, e destrui toda a temeridade e presumpção; a obstinação e pertinacia; a ociosidade e inquietação; a somnolencia e preguiça; a rudeza e estupidez; a dureza de entendimento, a rebeldia da vontade, a grosseria da memoria, a inconstancia do coração, a insensibilidade dos sentidos, a aspereza dos costumes, a desobediencia aos

preccitos, a inflexibilidade aos conselhos, a repugnancia ao bem, a inclinação ao mal e a desenvoltura da lingua. Não seja eu cruel e desabrido com os pobres, violento com os fracos, calumnioso com os innocentes, descuidado com os subditos, severo com os domesticos, escabroso com os proximos, ingrato com os bemfeitores, e com os inimigos insoffrivel e insolente. Deos meu e misericordia minha, prostrado na vossa Divina presença, humildemente vos suplico, por vosso dilectissimo Filho, e Senhor meu amantissimo, me assistais sempre com efficazes auxilios da vossa graça, para que com fervor me exercite em todas as obras de piedade e misericordia, que me compadeça dos miseraveis, encaminhe os perdidos, ensine aos ignorantes, socorra aos necessitados, ajude os pobres, levante os cahidos, favoreça os desamparados, alegre os tristes, perdoe aos devedores, ame os que me offendem e aborrecem, retribua bem por mal, a ninguem despreze, a todos respeite, imite os bons, evite os máos, abrace as virtudes, fuja os vicios; nas adversidades tenha paciencia, temperança nas prosperidades, ponha freio á minha bocca, pise a terra, anhele e aspire só ao Céu.

## MEDITAÇÃO II

*Accusa-se o homem e louva a misericordia de Deus.*

I. Muitas cousas, Eterno Creador meu, vos tenho supplicado ; e a desgraça é que nenhuma tenho merecido. Confesso, Senhor, (oh que dôr!) confesso que não só não mereço os riquissimos e preciosos dons que vos peço, mas que só sou merecedor dos maiores e mais rigorosos tormentos. Com tudo isso, porém, me alentão e dão animo os publicanos, os ladrões e as mulheres peccadoras, pois a todos em um momento livrastes das garras do dragão infernal; e como bom Pastor recolhestes em vosso seio essas ovelhas desgarradas e de todo perdidas; porque vós, que sois Creador do Céu e terra, posto que sejais admiravel em todas as vossas obras, comtudo mais admiravel vos mostrais sempre nas de clemencia, e

piedade; e por isso fallando de vós mesmo por bocca de vosso servo David, nos dissestes : *As misericordias do Senhor vencem e sobrepujão todas as suas obras.* E o que dissestes de todo o vosso povo amado, cremos e confessamos, que vos dignastes dizer tambem de nós : *Não apartarei delle a minha misericordia.* Porque a ninguem aborreceis e a ninguem rejeitais, senão ao que por estar de vós apartado e ausente, vos aborrece; e não só não ferís e maltratais aos que vos irritão, para que sobre elles descarregueis o tremendo flagello da vossa justissima indignação; mas aos mesmos peccadores, inimigos vossos, ó Bondade immensa! ó Caridade infinita! repartis com mão liberal os vossos dons, quando deixando de peccar vos buscão arrependidos.

II. Deus meu, Fortaleza e salvação minha, e unico refugio dos peccadores! Eu, miseravel e infeliz; eu sou o atrevido que vos offendi, o insolente que vos affrontei; eu, o temerario e dissoluto, que diante dos vossos olhos, e na vossa soberana presença tenho commettido innumeraveis e horrendas culpas : eu vos desgostei e indignei, e a cada instante mereço experimentar e sentir o rigor da vossa ira : pequei e tivestes pa-

ciencia, que confesso ser infinita pelas innumeraveis vezes, que me soffrestes delinquente e réo dos delictos mais atrozes : faltei em obedecer aos vossos preceitos, que sem pejo nem temor desprezei : e ainda piedosissimo me esperais ; se me arrependo, me pordoais ; se a vós me converto, me recebeis ; ainda quando diffiro a conversão, me excitaes com a vossa graça para que vos busque. Chamais ao desencaminhado, convidais ao rebelde, abrandais ao duro, esperais ao frouxo, abraçais ao penitente, ensinais ao ignorante, allumiais ao cego, recreais ao desconsolado, levantaes ao cahido, reparais ao desfallecido, vivificaes ao morto, dais com liberalidade a quem vos pede, sahis ao encontro do que vos busca, e a quem vos chama acudis com presteza e sem demora lhe abris e patenteais as portas das vossas misericordias.

III. Ah Senhor, Deus e Salvador meu ! Não sei como possa escusar a minha ingratição e rebeldia ; não tenho palavras que possam responder, quando sou arguido da reincidencia em tantas e tão abominaveis culpas : não acho asylo senão em vós, a quem tão enormemente tenho ultrajado e offendido : e o que mais é, que nem me posso occul-



tar e esconder a vossos divinos olhos, que tudo vêm e penetraõ ainda o mais recondito. Ensinastes-me o caminho do Céu e me destes conhecimento para o seguir e caminhar por elle, cumprindo com exacção os preccitos muito ajustados da vossa santissima lei; ameaçastes-me com as eternas penas do inferno, e para me attrahir com maior efficacia a obedecer-vos, me promettestes em premio a bemaventurança eterna. Pois, ó Pai das misericordias, atravessai as minhas carnes com a penetrante espada do vosso santo temor, para que, temendo offender-vos, não venha a padecer os tormentos com que me ameaçais. Concedei-me, ó Deus de toda a consolação, concedei-me a alegria do vosso rosto, para que alcance o que misericordiosamente me tendes promettido. Fortaleza minha e refugio meu, conservador e libertador poderosissimo, inspirai-me o que devo pensar de vós, ensinai-me com que palavras hei de invocar o vosso santo Nome, e não me falteis com o soccorro da vossa graça, para que em tudo obre sempre o que fôr de vosso maior agrado. Muito bem sei, Senhor, duas cousas : uma, que applaca a vossa justissima indignação, e outra, que não rejeitais; pois recebeis como sacrificio, que

muito vos agrada, o espirito attribulado, e aceitais, como se fôra obsequio, sendo di-vida, o coração contrito e humilhado. Enriquecei-me, Deus meu e soberano Protector, com os vossos preciosissimos dons; com estas armas me armai contra os repetidos e vigorosos assaltos do inimigo; apagai as ar-quentes chammas de meus vicios com o celeste e vital orvalho; e com este refreseo o mais salutifero e aprazivel, temperai todas as desordenadas paixões dos meus appetites e vãos desejos.

IV. Concedei-me, Senhor, unico alento da minha vida, e esperança certa da minha salvação, concedei-me que não seja daquelles que a tempos crêm, e ao tempo da tribulação desfallecem. Defendei-me com a vossa sombra; fortalecei-me no dia da batalha; sêde esperança minha na hora da afflicção, e saude eterna no tempo da tribulação. Eis-aqui, Senhor e Salvador meu clementissimo! Eu tenho pedido o que muito neces-sito e declarado o que temo. Mas ai! que a consciencia me accusa, atormenta e remorde; e o mais recondito do meu peito me argue e reprehende. E' verdade que o amor me alenta, mas o temor me desanima; o zelo me estimula, mas o medo me detem : a espe-

rança me incita, mas a desconfiança me retrai; a vossa misericórdia infinita me esforça, mas as minhas obras, por pessimas, me acobardão; a vossa benignidade me dilata; mas a minha impiedade me aperta e estreita; a vossa clemência me recrea e clama para que vos busque sem demóra; mas a lembrança dos meus vícios e delictos os mais horrendos e abominaveis retarda, e suspende o impeto do animo atrevido, arrogado e presumido. Em tanto aperto e confusão tão grande, valha-me, Senhor, a vossa infinita misericórdia!

### MEDITAÇÃO III

*Queixa-se o homem de que pela sua desobediencia não é ouvido do Senhor.*

I. Pois com que cara pede graça o que é digno de aborrecimento? E o que só merece castigo, como se atreve a pedir premio? Exaspera ao juiz o réo que, em lugar de dar satisfação por seus delictos, quer ser honrado com benefícios; e não pouco offende ao Rei o que já condemnado ao supplicio supplica, que lhe faça mercês; e por mais amoroso que seja o pai, sente muito, e tem por descomedido ao filho, quando depois de lhe ser desobediente e o ter injuriado, requer a herança antes de chorar a sua culpa, e pedir-lhe perdão verdadeiramente arrependido. Ah! Pai meu clementissimo! Quantas, que graves e abominaveis são as minhas culpas! Tenho merecido a morte, e peço a vida; sou merecedor só do inferno e quero o Céu; tenho

irritado a meu Rei, e sem pejo lhe supplico mercês; tenho desprezado ao Juiz, e quero que me favoreça como advogado. Pela minha soberba e louca presumpção não quiz attender nem ouvir a meu Pai, e presumo que ha de ser meu tutor. Ai triste e miseravel de mim! Que tarde accordei! Que tarde venho! Ai infeliz, e desgraçado que sou! Que pouca pressa me tenho dado! Como é possível, que ainda depois de tão maltratado, e ferido, não busque solícito o remedio? Obrigado era, quando estava são, a guardar-me das feridas; descuidei-me de furtar o corpo aos golpes, e agora me atemoriza e espanta a morte, que me está batendo á porta! Accumulei feridas a feridas, e abri chagas sobre chagas, porque accrescentei peccados a peccados; renovei as feridas passadas, abrindo muito mais as cicatrizes que me deixarão; e com a mais horrorosa confusão amontoci maldades sobre maldades, augmentando os delictos antigos com as culpas presentes.

II. As chagas, que a piedosa mão do Medico Divino tinha curado e cerrado, eu por meu frenetico desvario as renovei e abri; de sorte que, estando já encarnadas, tornarão a reverdecer, e a manar a mais asquerosa podridão; porque tem sido tanta e tão enorme

a minha iniquidade ; tanta e tão descomedida a minha ingratiidão, que tenho totalmente extinguido, e posto termo ás misericordias que comigo tendes usado. Sei muito bem, Senhor, estar escripto : Que em qualquer hora que peccar o justo, todas as suas obras se porão em esquecimento. Pois se da justiça do justo se perde a lembrança, quando pecca, que será da penitencia do peccador que não cessa de peccar? O' quantas vezes voltei como perro a comer o mesmo alimento já hediondo, que antes vomitara e a revolver-me como animal immundo no fétido muladar de meus peccados ! Quantos têm sido os innocentes e ignorantes que ensinei a peccar ! Quantos os que induzi ao peccado, que depois voluntariamente repetirão ! Quantos, que não querião peccar, violentei, para que fossem cúmplices dos meus delictos ! A quantos arnei laços, para que se enredassem e cahissem em grandes vicios ! A quantos, que me convidarão para o mal, sem repugnancia consenti ! A quantos fui tropeço e escandalo, que se não fôra o máo exemplo, nunca chegarião a desmandar-se nas maldades que depois commettêrão ! Mas vós, Senhor, que sois justo Juiz, e notais com a maior exacção os peccados de cada um para os castigar,

tendes considerado e observado com toda a miudeza os meus caminhos, e contado todos os meus passos; e até agora calastes e sempre paciente me soffrestes: Mas ai, ai desgraçado de mim! Que será se me colher impenitente aquelle terrivel e horroroso dia, em que por fim haveis de abrir a bocca para fallar, e dar gritos, como a mulher que padece agudissimas dôres de parto!

## MEDITAÇÃO IV

### *Do temor do Juiz.*

I. Altissimo, Summo e unico Deus, e poderosissimo Senhor dos Senhores, misericordioso sobre todas as nossas maldades! Bem conheço que algum dia vos haveis de manifestar, e que virá tempo em que fallareis : quando em vossa presença arderá o fogo, e vos rodeará a tempestade mais brava, medonha e formidavel, chamareis aos Céos por testemunhas, e mais a terra, para julgar ao vosso Povo; e diante de tanta infinidade de gentes se descobrirão todas as minhas maldades, e a tantos milhares de Anjos se farão patentes todos os meus peccados, ainda os mais occultos, assim obras, como palavras e pensamentos, que tanto procurei encobrir. Pobre, despido e nú apparecerei na presença de tantos juizes, quantos têm sido os que me precederam, e



foram adiante com o seu bom exemplo; por tantos fiscoes serei arguido, e severamente reprehendido, quantos são os que me ensinaram a viver bem; e com tantas testemunhas serei convencido por iniquo réo e impenitente, quantos foram os que com as suas sanctas palavras me admoestaram, e exemplares virtudes me estimulavão, e persuadiam que com toda a exacção os imitasse.

II. Não tenho que dizer, Senhor meu e Juiz rectissimo; nem sei que possa então responder! Já me parece que me acho naquelle tão espantoso, estreito e inevitavel perigo, e que a consciencia, que vale por mil testemunhas, me aperta e remorde; que o retiro mais recondito do meu coração me atormenta; a cobiça me angustia; a soberba me accusa; a inveja me consome; a concupiscencia me abraza; a sensualidade me persegue; a gula me prostra; a ebriedade me convence; a detracção me lastima; o furto me reprehende; a discordia me perturba; a ambição me arrebatá; a avareza me inquieta; a ira me exaspera; a leviandade me desfaz; a frouxidão me entorpece; a hypocrisia me engana; a lisonja me confunde; a presumpção me debilita; a vaidade me destróe; o odio me quebranta; a calumnia me

atravessa; o furor me levanta; a desobediencia me afflige; o temor me assusta; a cegueira me endurece; a obstinação me condemna. Estes são, Libertador meu poderossimo, estes são os vicios com que tenho vivido, e em que dissolutamente me desmandei desde que nasci: a estes todo e totalmente me entreguei; a estes guardei sempre a maior e mais estreita fidelidade; e a mesma applicação e exercicio, que muito então me agradava, agora muito mais me reprehende e penaliza; as mesmas cousas, que aprovei, e louvei, já de todo me aborrecem; e inteiramente desprezo, abomino e reprovo. Estes são os amigos, com os quaes fiz inseparavel liga, e a quem procurei agradar sempre: estes os mestres, a quem ás cégas obedeci e segui: estes os senhores, a que tenho servido: estes os conselheiros, que ouvi, e só acreditei: estes os visinhos, a que me ajuntei: estes os domesticos e familiares da minha casa, com os quaes em tudo concordei; a elles attendi, e com a cegueira mais lamentavel tenho amado e seguido.

III. Como se dilata este meu desterro, e molesta peregrinação, Eterno Deus e Rei Soberano? Ai triste de mim, que tenho habi-

tado com os moradores de Cedár, isto é, da confusão, trévas e maldade! Porque, se vosso servo, o Rei David, com ser sancto, se queixava *que a sua peregrinação se tinha dilatado muito*; com quanta maior razão poderei eu, sendo tão impio e abominavel peccador, lamentar que a minha se tem prolongado muito mais? O' Deus meu, luz e unica esperança minha, em cuja presença não ha homem vivente que se possa justificar! Porque quem ha que seja justo, se Vós o não julgais com clemencia e piedade? E se com a vossa misericordia não prevenis ao impio, que cousa haverá que o possa justificar, e fazer pio? Creio, e confesso, ó Clementissimo Salvador, ser certo o que tenho ouvido, que a vossa summa benignidade me convida e exhorta á penitencia, e que em meus ouvidos fazem éco as dulcissimas palavras da vossa sacratissima bocca: *Ninguem póde vir e chegar-se a mim, se meu Eterno Pai, que me mandou, o não conduzir*. Portanto pois me haveis prevenido, e ensinado com estas maximas divinas, que sempre estais prompto para me receber, se vos buscar verdadeiramente arrependido; com o maior esforço da minha alma e com os mais affectuosos e entranhaveis suspiros

do meu coração, vos supplico, ó Pai misericordiosissimo, juntamente com vosso Unigenito e dilectissimo Filho, e a Vós rogo tambem, ó Filho bemditissimo, que com o Espirito Sancto Consolader das almas, vos digneis de me illustrar o entendimento e affeição a vontade, para que, arrebatado e attrahido da suavissima fragrancia dos vossos preciosissimos aromas e dons altissimos, corra docemente, sem perder tempo, nem admittir mórulas, em vosso seguimento.

## MEDITAÇÃO V

*Invoca ao Pai por meio do Filho.*

I. Do mais intimo do meu coração clamo a Vós e vos invoco, Todo Poderoso, e Eterno Deus, e Senhor meu, porque sei que estais sempre a ponto para nos acudir com pres-teza e amor. Vós sois por essencia a mesma Verdade, ensinaí-me por vossa clemencia. Eu vos peço, ó Verdade Sancta, que vos digneis ensinar-me a que em verdade vos invoque; porquanto totalmente ignoro como o possa fazer : necessito e desejo ser por Vós instruido, e assim humildemente vos supplico que me ensineis, ó Verdade Eterna! Pois assim como todo o saber sem Vós é insipiencia e total ignorancia, assim o saber e conhecer o que sois, é perfeita e consummada sabedoria. Ensinaí-me, ó Sabedoria Divina! Ensinaí-me a vossa sanctissima Lei. Pois aquelle será bemaventurado, que nella

fôr por Vós doutrinado. Quero com a maior vehemencia, e com os affectos mais incendiados desejo invocar-vos em verdade, Mas que cousa é invocar em verdade a Verdade! E' invocar no Filho ao Pai. Pois, ó Pai Santo, vossa palavra é a Verdade, é a mesma verdade, é o principio de todas as vossas palavras, que no principio era Verbo.

II. Neste principio vos adoro, honro e venero, que sois o Summo Principio : neste Verbo, e Verdade vos invoco, ó Verdade perfeitissima, para que nelle, que convosco é essencialmente uma mesma Verdade, me ensineis e governeis em verdade. Que cousa pôde haver que seja grata e deliciosa para um Pai, que invoca-lo em nome do seu unigenito? Que estímulo ha tão forte para pacificar a ira de um Rei, e que meio tão efficaz para o mover á piedade, como a lembrança de seu querido e amado filho? Deste modo é que costumão livrar-se dos carceres e prizões os facinorosos; assim é que alcanção liberdade os captivos; por este meio não só escapão da morte os já condemnados, mas tamben muitas vezes chegão a ser premiados com novas graças e mercês dos principes excessivamente irritados e indignados, só com lhes representar e trazer á memoria o amor de

seus filhos; e deste mesmo remedio se aproveitam os escravos para conseguir de seus senhores o perdão das culpas com que temerariamente os offendêrão. Pois, ó Pai clementissimo e Senhor omnipotente, pela immensa caridade de vosso Eterno Filho, igualmente clementissimo e todo poderoso, vos peço, e humildemente supplico, que me livreis do penoso carcere em que tão prezo estou, para que possa louvar e engrandecer vosso santissimo Nome, e apregoar em toda a terra as portentosas maravilhas de vossa infinita misericordia.

III. Desatai, rompei e quebrai as apertadas prizões de meus peccados; revogai e annullai a sentença de morte eterna, que tantas vezes tenho merecido, pela intercessão de vosso muito amado Filho, que está assentado á vossa mão direita, e comvosco vive, e reina por toda a eternidade. Porquanto, que outro medianeiro e intercessor tão poderoso posso interpôr para comvosco, senão aquelle Senhor, que é o Sacrificio propiciatorio, e resgate de todos nossos peccados, e sem intermissão nos defende e intercede por nós? Este é, Senhor, o nosso Sapiientissimo Advogado diante de Vós, que com amor immenso nos patrocina: elle é o Summo

Pontifice Eterno, que não necessita ser purificado com sangue alheio, porque resplandece banhado com o proprio. Elle é a Hostia sancta, pura, immaculada e perfeita, que infinitamente vos agrada; pois sendo-vos offerecida, não só uma, e muitas vezes, mas em perpetuo holocausto, com summa complacencia a recebeis em cheiro de suavidade. Elle é o Cordeiro sem mancha, que não deu o menor balido, quando com tanta crueldade o atormentarão; pois ferido com bofetadas e açoutes, cuspidos, affrontado e traspassado com duro ferro, nem a bocca abriu para se queixar. Elle é o que, não tendo commettido peccado, sobre si tomou a carga pezadissima de todos os nossos; e com as suas dôres e feridas curou e sarou as nossas enfermidades.



## MEDITAÇÃO VI

*Representa o homem ao Eterno Padre a  
Paixão de seu Sanctissimo Filho.*

I. Vêde, ó Pai piedosissimo, o vosso Clementissimo Filho com tanta impiedade atormentado na Cruz por meu amor. Attendei, ó Rei misericordiosissimo, attendei a quem padece, e lembrai-vos benignamente daquelle por quem padece. Por ventura não é este, Senhor, vosso innocentissimo Filho, que, para resgatar ao servo ingrato e descomedido, entregastes á morfe com misericordia nunca ouvida, espanto sempre novo e assombro admiravel? Não é este aquelle Author da vida, que como ovelha mansa foi levado ao matadoiro, e sendo-vos obediente até á morte, não recusou padecer a mais cruel e affrontosa em uma Cruz? Lembrai-vos, ó Divino Reparador, da nossa ruina, e, Distribuidor liberalissimo da nossa salva-

ção, lembrai-vos do infinito e ineffavel amor, com que quizestes que este Senhor, que da mesma vossa substancia gerastes na eternidade sem principio, se vestisse em tempo da fraqueza da minha carne. Verdadeiramente, Deus meu, que esta é a vossa Divindade coberta e vestida com a libré da minha humanidade, a qual no sacrosanto madeiro da Cruz pagou, mediante a carne que tomou, o eterno castigo que eu merecia.

II. Ponde, Senhor, os olhos da vossa Magestade sobre esta obra de ineffavel piedade. Olhai para este vosso Filho dilectissimo atormentado, estirado, desconjuntado e pregado com duros cravos em um madeiro por meu amor. Vêde aquellas mãos innocentes e liberaes, que á força do ferro distillão sangue preciosissimo : pelo seu valor e preço infinito, perdoai as maldades sem numero que as minhas commetteram. Reparai naquelle peito, centro da eterna, e immensa caridade, traspassado com a lança mais cruel, aberto, e sempre patente para me recolher; refazei os meus desmanchos e purificai-me da enorme fealdade de minhas culpas, com a sagrada e saudavel fonte, que delle creio ter sahido em copiosas eorrentes para meu remedio. Contemplai

aquelles pés sacratissimos, que sempre andarão a grandes passos pelos caminhos da vossa sancta Lei, atravessados com duros cravos : por elles vos peço que vos digneis dirigir e aperfeiçoar os meus, para que, desandando os torcidos e escabrosos caminhos da perdição, só andem e corraõ sempre pela estreita, mas real estrada da salvação. O' Rei supremo, e Sancto dos Sanctos, por este Sancto dos Sanctos, por este amorosissimo Redemptor meu, humildemente vos supplico que me guieis, e façais correr pelo seguro e verdadeiro caminho dos vossos Mandamentos, para que mereça unir-me a elle em espirito, pois que elle não teve asco nem horror de vestir-se da minha carne.

III. Por ventura não vêdes, ó Pai piedosissimo, a cabeça de vosso dilectissimo Filho como está desfigurada, sendo mais rica e preciosa que o ouro mais fino, e de todo inclinada, e descahida na presença da morte ? Olhai, Senhor, vêde, Creador meu benignissimo, a Humanidade sacrosanta de vosso amado Filho, e tende misericordia de mim ; compadecei-vos da fraqueza e miseria desta vossa creatura pobrissima. Vêde como está alvejando seu peito, officina da mais extrema caridade, aberto e patente ainda para

os mesmos que com crueldade inaudita renovão a ferida que nelle abriu a cruel lança! Como vence a purpura no rubicundo aquelle sacratissimo Lado, de que brota em correntes de sangue a fonte sempre perenne do seu infinito amor! Como estão violentamente estiradas, e abrazadas em sêde aquellas entranhas as mais compassivas! Como está eclipsada a mais bella e clara luz dos seus olhos! Como está denegrida e asseada a formosura mais especiosa de seu magestoso e divino Rosto! Como estão endurecidos, e interiçados aquelles braços omnipotentes: e como seus pés especiosissimos, mais brancos que o alabastro, estão atravessados do duro ferro, e por elles rompe em rios de Sangue Divino o mar immenso da sua misericordia. Tornai a ver, ó Pai glorioso, os membros despedaçados deste Senhor, todos abertos em chagas e feridas; e lembrai-vos que somos de barro fragil, quebradiço e immundo. Attendei ás penas, e tormentos deste Deus homem, e compadecei-vos da miserta do homem que creastes. Não tireis os olhos da morte mais cruel e affrontosa do Redemptor, e perdoai aos escravos, que remio, todos os delictos, que com o mais estulto e temerario atrevimento

têm commettido. Este é, Senhor, o innocentissimo JESUS, por vós ferido, chagado, e maltratado, em satisfação plenissima dos peccados do vosso povo, sendo o vosso dilectissimo Unigenito, em quem sempre summamente vos agradastes e tivestes infinita complacencia. Este é o purissimo sem mancha, e o innocentissimo sem engano, tratado, oh altissimo e inscrutavel mysterio da vossa sabedoria, omnipotencia e misericordia! tratado como réo, estimado como culpado, e julgado como facinoroso entre os impios, malvados e perdidos.

## MEDITAÇÃO VII

*Reconhece e confessa o homem que é a causa da Paixão do Filho de Deus.*

Que culpa commettestes, ó réo innocentissimo, para ser julgado com tanto rigor? Que delicto obrastes, ó dulcissimo padecente, para ser condemnado com tanta crueldade? Que crime fizestes, ó delinquente amantissimo, para assim ser tratado com tyrannia tão inaudita? Que culpas? que delictos? que crimes forão os vossos? Que causa houve para morte tão barbara? Que occasião para sentença tão injusta? Eu sou a chaga da vossa dôr: eu sou a culpa da pena que sentis: eu, o mercedor dos tormentos que vos penalizão: eu, a causa da vossa morte: eu, a occasião de tanta e tão horrorosa vingança, quanta com o maior espanto em vós se executa. O' maravilhosa sentença! O' ineffavel disposição de mysterio tão recondito como

assombroso! Pecca o injusto, e é castigado o justissimo! Falta o culpado, e é açoutado o innocentissimo! Offende o impio, e é condemnado o purissimo! Obra iniquamente o máo, e é castigado o santissimo! O que merece o insolente, padece o innocente! Sofre o bom o castigo do malvado! A divida do escravo paga o senhor! E pela culpa do homem morre Deus! O' Filho de Deus vivo, a que abysmo tão profundo desceo a vossa humildade para confusão da minha soberba! Quanto se accendeo e elevou a vossa caridade para ludibrio da minha inveja! A que excessos subio a vossa piedade para extinguir a minha crueldade! Que finezas as mais extremosas obrou o vosso amor para total exterminio do meu odio! Que limites transcendeo a vossa benignidade infinitamente compassiva, para refrear o impeto das minhas desordenadas paixões e appetites tão depravados!

II. Eu fui, e sou o maligno, e vós sois o castigado. Eu commetti a culpa, e vós padeceis a pena. Eu pequei, e em vós se executa a vingança. Eu o ladrão, que fiz o furto, e vós sois posto a tormento, e sentenciado ao supplicio que só a crueldade mais barbara podia inventar. Eu, o soberbo, e vós, humi-

lhado. Eu, o vanglorioso e presumido, e vós o abatido e vilipendiado. Eu, o desobediente e contumaz, e vós obediente até morrer, pagais a pena da minha desobediencia e contumacia. Eu, vencido do appetite me rendi e entreguei á gula, vós jejuais com o maior rigor. Eu me engolfei em gostos illicitos e depravados; vós voluntariamente vos entregastes a martyrio mais horroroso. Eu me deixei arrebatado do deleite, com que me saboreou a arvore prohibida; vós, conduzido da caridade mais perfeita, fostes arvo- rado em uma Cruz. Eu me recreio com deli- ciosos manjares; vós, atormentado no pati- bulo mais injurioso, não tendes com que ma- tar a sêde que vos abraza. Eu me regalo e gozo de delicias; vós sois ferido, e despeda- çado com duros cravos. Eu gosto, e me estou saboreando com a doçura do pomo vedado; vós gostais a amargura do fél. Eva, que no mundo introduzio a morte, me affaga risonha com caricias, mas falsas e enganosas; Ma- ria, que conduzio e deu a vida ao mundo, derramando lagrimas de sangue, de vós se compadece. Eis aqui, ó Rei da gloria, eis aqui a minha impiedade: por ella se conhece melhor, e com toda a evidencia se manifesta, a vossa piedade sem limite. Eis aqui a minha



injustiça e maldade, que não cessa de apregoar não ter taxa, nem medida a vossa santidade e justiça. Eis aqui, Senhor, o mal que tenho feito contra vós : eis aqui, JESUS meu amabilissimo, o bem que tendes obrado por meu amor.

III. Pois, ó Rei Soberano, e Deus meu misericordiosissimo, com que poderei eu pagar-vos todos estes altissimos beneficios, que da vossa poderosa e liberal mão tenho recebido? Póde por ventura o coração humano, por mais que se empenhe, descobrir cousa que seja digna retribuição de tantas e tão soberanas mercês ; ou inventar com toda a sua industria e engenho meio algum com que possa corresponder á vossa infinita liberalidade e clemencia ineffavel? Não, não póde, Senhor, subir tão alto a creatura, que venha a satisfazer e dar condigna retribuição e justa recompensa pelos beneficios que liberalmente recebe do seu Creador. Reconheço comtudo, ó clementissimo JESUS, que por admiravel e altissima disposição da vossa misericordiosa providencia, graciosamente me concedeis com que de algum modo vos possa satisfazer a minha fraqueza ; porque, quando vos dignais visitar com soberanas illustrações a minha alma, se esta se

compunge, e move a cooperar com a vossa graça, e executa obediente o bem, que lhe inspirais, então recobra um vigoroso alento, com que se vence e esforça a crucificar a sua carne com todos os vícios, e appetites desordenados, e por virtude do divino soccorro, com que a fortaleceis, começa a compadecer-se dos vossos tormentos, e a contemplar sentida que Vós misericordiosamente quizestes padecer a morte mais cruel e affrontosa por meus peccados; e com esta victoria, que alcança do homem interior, sendo Vós o que unicamente a conduzis e guiais, se vai dispondo, armando e fortalecendo, para triumphar tambem exteriormente de todos os seus contrarios; porquanto, vencidos e prostrados os inimigos espirituaes. toma animo, e se reveste de nova e invencivel fortaleza, com que chega a vencer os maiores trabalhos, e já sem temor, nem cobardia se expõe e offerece a padecer os tormentos e martyrios mais crueis até dar a vida aos fios da espada por vosso amor. Deste modo é que a creatura, ainda que fraca e pobrissima, favorecida e alentada com a vossa graça, corresponde, quanto lhe é possivel, á grandeza do seu Creador.

IV. Este reconheço, ó Bom JESUS, ser o

remedio, que como Medico Divino fostes servido trazer do Céu para curar a minha enfermidade, fortalecer a minha fraqueza, alentar a minha fragilidade e engrandecer a minha pequenez. Este é o antidoto mais activo da vossa caridade, e o estimulo mais efficaz do vosso amor. Prostrado na vossa presença, vos supplico, Senhor, que por estas vossas antigas misericordias, cureis as minhas chagas, de que mana tão hedionda podridão, e me concedais graça, para que, havendo vomitado o veneno mortifero da infernal serpente, me seja restituída aquella antiga saude, que Vós me adquiristes, e lucrastes com o preço infinito de vosso sangue preciosissimo, e gostando do suavissimo nectar da vossa doçura, despreze com todo o meu affecto os deleites e caricias enganosas do mundo, e por vosso amor não tema ainda levemente os seus terrores e espantos, que não são mais que aerios e fantasticos; antes, lembrando-me daquella eterna e gloriosa nobreza, nenhum apreço faça da vaidade e inconstancia das grandezas da terra. Tambem vos peço que illustreis ó meu entendimento, para que conhecendo os erros, em que até agora vivi enganado, inteiramente os emende. Sem Vós não

haja cousa que me seja doce e agradável ; nenhuma avalie por preciosa, nem reconheça como estimavel. Tudo o que não sois Vós me cause asco e horror, e como vil o rejeite e abomine ; seja-me penoso o que é contrario á vossa divina vontade, e só me agrade e recreie o que a ella se conforma. Sem Vós todo o prazer e gosto me penalize, e toda a pena e angustia me alegre. Seja o vosso Nome o meu unico refrigerio, e a vossa memoria toda a minha consolação e allivio. Sejam as minhas lagrimas o pão de que assim de dia, como de noite me sustente meditando e investigando a vossa santissima Lei ; toda a attenção me levem as vossas dulcissimas palavras, estimando-as como mais preciosas que todas as riquezas do mundo. Sobretudo ame obedecer a vossos suavissimos preceitos, e mais que tudo aborreça resistir á vossa divina vontade.

V. Esperança minha e Amor meu ! Eu vos supplico, por vossa infinita piedade, que me perdoeis a impiedade e atrevimento com que até agora tantas vezes vos offendi, e fui ingrato ás incomparaveis mercês e dons soberanos, com que me honrastes e enriquecestes. Abri os meus ouvidos para que oução e attendão o que me mandais, e

por vosso santo Nome não deixeis cahir meu coração em palavras de malícia: e quando por minha fraqueza, e desgraça a mais lamentavel, chegue a commetter algum peccado, que não escuse nem diminua a sua maldade. Ultimamente vos peço, e rogo pela vossa admiravel humildade, que não permittais que meus pés tropecem e venhão a cahir no profundo e arriscado despenhadeiro da soberba; nem que as mãos, e todo o poder do peccador, por maior que seja, me possa apartar, nem ainda abalar da minha segurança, firmeza e constancia.

## MEDITAÇÃO VIII

*Representa o homem ao Padre Eterno a Paixão de seu bemditissimo Filho para que lhe perdôe.*

I. Eis aqui, todo poderoso e Eterno Deus, Pai amabilissimo de meu Senhor JESUS Christo, eis aqui tudo o que póde offerecer-vos esta creatura, a mais pobre e necessitada, para que vos digneis perdoar-lhe por vossa immensa bondade. Tudo quanto pude descobrir de maior estimação e apreço, com o mais humilde rendimento o consagrei já á vossa Divina Magestade: nada me reservei, nada me resta que accrescentar; pois todo o meu cabedal, que vos é patente, ao vosso serviço está dedicado. Já vos tenho offerecido a vosso dilectissimo Filho, o Senhor meu, para que como sabio Advogado me patrocine: já vos apresentei ao resplandor da vossa gloria, imagem perfectissima da vossa

Substancia, para que como Medianeiro poderosissimo interceda a meu favor. O seu patrocínio me assegura o perdão de tantas maldades que de vossa infinita misericordia espero conseguir; em Vós se estriba toda a minha esperança, e toda a minha confiança em Vós se sustenta com tanta firmeza, que nunca a perderei, por mais que empenhe todo o seu poder o inferno. Por feliz bem posso já considerar-me; pois logrei a dita de apresentar ao mesmo Verbo, que por meu amor mandastes ao mundo, e expôr a vossos divinos olhos a paixão e morte, que por me dar a vida padeceo. Creio, Deus Padre, que enviastes a Deus Filho, para que, vestindo-se da minha humanidade, se dignasse soffrer prizaões, açoutes, bofetadas, injurias, ludibrios, e affrontas as mais atrozes, e morrer á força dos mais crueis e barbaros tormentos, ferido e pregado com duros cravos em uma Cruz.

II. Esta Sacrosanta Humanidade é a que depois de haver sido opprimida, e fadigada com as lagrimas e prantos da infancia, enfaixada e apertada em pobres e vís paninhos; affligida e angustiada com os trabalhos e suores da adolescencia; mortificada, com jejuns, debilitada e enfraquecida, com vigílias; penalizada e consumida com des-

terros ; cansada e quebrantada com peregrinações ; ferida e retalhada com açoites ; rasgada e traspassada com espinhos ; escarnecida e desprezada com ludibrios ; injuriada e vilipendiada com affrontas ; martyrizada e despedaçada com tormentos ; sossobrada e submergida no mar tempestuoso de sua dolorosissima Paixão, veio a perder a vida com a morte mais affrontosa, tyranna, cruel e barbara : mas depois condecorada e revestida com a gloria da Resurreição, foi exaltada sobre todos os Córos dos Anjos com ineffavel jubilo da Celestial Jerusalem, e collocada á mão direita no altissimo throno de vossa suprema e Divina Magestade. Esta Sanctissima Humanidade, Senhor, é a que abranda e mitiga a vossa ira ; pacifica e applaca a vossa indignação, e liberalissimamente nos reparte os inexhauriveis thesouros das vossas misericordias. Ponde, Deus piedosissimo, ponde os olhos da vossa clemencia no Filho, que no principio sem principio da Eternidade gerastes da vossa mesma substancia, e não os aparteis do escravo, que remistes do captiveiro do inferno. Vêde ao Creador, e não abandonéis a creatura ; abraçai com alegria ao Pastor, e não largueis a ovelha, que elle com infinito amor tomou



misericordiosamente sobre seus hombros. Este é aquelle bom e fidelissimo Pastor, que com muitos e differentes trabalhos, e fadiga incansavel buscou a ovelha desgarrada, que por brenhas impenetraveis, montes inacessiveis, horrorosos precipicios e medonhas profundidades, andava perdida; elle é que, achando-a já perecendo, já desfallecendo por desterro tão prolongado, inclinou os hombros por força da sua caridade, e levantou do profundo abysmo de confusão em que jazia, e apertando-a com seus braços omnipotentes a levou ao aprisco, em que as outras noventa e nove se apascentavão com abundancia e regalo.

III. Eis aqui, Rei soberano e Senhor meu omnipotente, eis aqui o bom Pastor, que vos traz e entrega o que piedosamente lhe recommandastes. Elle por vos obedecer tomou voluntariamente sobre si salvar o homem pela sua desobediencia perdido; e limpo, puro e sem mancha vo-lo offerece e apresenta. Eis aqui vos restitue e reconcilia comvosco a mesma creatura, que foi obra das vossas mãos, e de Vós tanto se apartara. Eis aqui, que como benigno e cuidadoso Pastor aggrega ao vosso rebanho a ovelha desgarrada, tirando-a da bocca do lobo infernal, que estava

a ponto de a tragar. A' vossa presença tem conduzido, e diante de vossos olhos põe aquelle servo, que arguido da sua propria consciencia, de Vós andava fugitivo, para que o peccador, que por si mereceo o castigo, mereça pela condigna satisfação deste Senhor, que lhe perdoeis e pela efficacia de tão poderoso Intercessor se anime e tenha confiança, que será restituído á patria dos viventes o mesmo que morto pela culpa se condenára ás eternas penas do inferuo. É, sem duvida, ó Pai Sanctissimo, que por mim mesmo posso offender a vossa infinita Bondade; mas tambem é indubitavel que não posso satisfazer por mim mesmo á vossa rectissima justiça, e applacar o vosso justissimo furor. Porém vosso dilectissimo Filho, Deus, e Senhor meu misericordiosissimo, voluntariamente se dignou de me querer ajudar e proteger, vestindo o tosco burel da minha natureza corruptivel, para curar a enfermidade que me privára da immortal vida, de modo que donde tinha nascido a culpa, alli se encontrasse o seu remedio; e estando assentado á vossa mão direita no altissimo throno da Divindade, vos representa que é carne da minha carne, e osso dos meus ossos, a fim de applacar a vossa indignação

e reconcilar-me inteiramente comvosco.

IV. Esta é, Senhor, toda a minha esperança; eis aqui a minha unica e total confiança. Se Vós, ó justissimo Juiz, me desprezais, como é justo, pela minha maldade, attendei, e ponde em mim os olhos da vossa infinita misericordia, pela caridade immensa de vosso Unigenito Filho: porque na bondade de um Filho infinitamente amavel e amado, achareis todo o motivo verdadeiro e unicamente efficaz para que perdoeis a um escravo, o mais insolente e rebelde. O infavel e amoroso Sacramento da sua Carne seja o attractivo que vos mova a perdoar as culpas da minha carne. Quantas vezes ponde os olhos nas Chagas e feridas abertas, que vosso Sanctissimo Filho vos apresenta; peço-vos, Deus amorosissimo, que se encubra e desapareção as minhas execrandas maldades. Quantas vezes attendeis ao rubicundo e preciosissimo Sangue, que está manando de seu sacratissimo Lado; rogo-vos, Pai piedosissimo, que com elle laveis a immunda fealdade da minha corrupção, e me purifiqueis da macula ainda mais leve de qualquer culpa; porquanto, já que a carne vos provocou a indignação e desafiou a vossa ira, seja a carne tambem a que vos

abrande, e incline á misericordia; para que assim como a carne me enganou e enlaçou na culpa, assim a carne me livre della, facilite e consiga o perdão: Pois é certo que por muito que seja o que desmerece a minha iniquidade, é incomparavelmente muito mais o que de justiça merece a misericordia do meu Redemptor; porque nenhuma proporção ha, nem póde haver, entre a minha impiedade e a sua bondade: porquanto a infinita distancia, que vai de Deus ao homem, essa mesma vai da bondade de Deus á maldade do homem, assim em qualidade, como em quantidade.

V. Que culpa tão grave, atroz e enorme póde jámais commetter o homem que a não vença e exceda sem medida a Redempção do Filho de Deus feito homem? Que soberba póde haver tão luciferina, que se não prostre, derrube com a humildade deste Senhor? Que imperio e senhorio tão grande e absoluto podé ter a morte que não seja arruinado e totalmente destruido pelo supplicio da Cruz do Unigenito de Deus Padre? Por certo, Deus, e Senhor meu, que se com justo pezo se pezarem todos os delictos do homem peccador de uma parte, e da outra a graça e merecimento do Redemptor, achar-se-ha que é infi-

nitamente maior a distancia destes áquelles do que a do Oriente ao Occidente, e do mais alto do Céu ao mais profundo do inferno. Portanto, Deus meu, e todo meu Bem, humildemente vos supplico, que pelos trabalhos e merecimentos infinitos deste vosso dilectissimo Filho me perdoeis as abominaveis e execrandas culpas, com que ingrato e atrevido offendi, e vilipendiei vossa suprema e Divina Magestade. Pela sua immensa piedade remitti a minha enormissima impiedade; pela sua innocencia a minha malicia. Pela sua mansidão a minha braveza : a humildade deste santo Cordeiro vença a minha soberba : a sua paciencia socegue a minha impaciencia : a sua benignidade abrande a minha dureza : a sua obediencia a minha desobediencia : a sua tranquillidade aquiete a minha perturbação : a sua doçura adoce a minha amargura ; a sua suavidade suavize a minha esperanca : a sua liberalidade confunda a minha avareza : a sua affabilidade applaque a minha ira : a sua caridade amanse e sujeite a minha ferocidade : a sua bondade, summa e immensa, desfaça e destrua a rebeldia deste meu indomavel, obstinado e cruel coração.

## MEDITAÇÃO IX

*Oração para invocar a graça do Espírito Sancto.*

I. O' Divino Amor, e communição sancta do Eterno Padre, e de seu Filho bemditissimo, Espirito todo poderoso, e clementissimo Consolador de todos os affligidos, penetrai com a vossa immensa virtude o mais intimo da minha alma, e com vossa clarissima luz allumiai meo tenebroso, angustiado e ignorante coração. Dignai-vos de o regar, que está a secco, com o fecundissimo orvalho da vossa graça, para que brote em suaves flores de virtudes, e se desfaça em sazoados fructos de boas obras. Ferí e traspassai o interior do meu espirito com as ardentes settas do vosso amor, e abrazaí-o com as vossas vitaes chammas, de sorte que, inflamado e possuido deste divino fogo, o mais

intimo da minha alma, e do meu corpo, inteiramente se derreta em lagrimas de verdadeira contrição ; e pelo caminho da santidade corra com tanto fervor, que em Vós totalmente se transforme, de Vós se alimente, comvosco cresça, por Vós, e só por Vós viva.

II. Concedei-me, ó Dulcissimo e Clementissimo Espirito, o dom preciosissimo da vossa graça : e dai-me a beber daquelle caudaloso e delicioso rio da vossa doçura ineffavel, para que, enfastiado e aborrecido de todos os venenosos gostos do mundo, totalmente os despreze, e lhes dê de mão. Julgai, Senhor, a minha causa, e apartai-me do congresso dos impios e peccadores : ensinaime a cumprir perfeitamente a vossa santissima vontade, porque Vós sois meu Deus e todo meu Bem. Creio que santificais a alma, que logra a dita de ser habitação vossa, e que a consagrais em templo e morada do Pai e do Filho ; e por esta causa justamente se acclama bemaventurado o que merece ter-vos por hospede, pois nelle vêm a morar e assistir o Pai e o Filho juntamente comvosco.

III. Ora, vinde, vinde já, benignissimo Consolador da alma, que tanto se afflige,

quanto por Vós suspira: vinde, Protector poderosissimo nas adversidades, e no tempo, e occasião opportuno, certissimo Advogado. Vinde, Santificador dos peccadores; vinde, Medico dos enfermos. Vinde, Fortaleza dos fracos. Vinde, Alento dos cobardes; vinde, Esforço, e sustento dos cahidos. Vinde, Mestre dos humildes. Vinde, Espanto e destruição dos soberbos. Vinde, Pai piedoso dos orfãos; vinde, justo, e suave Juiz das viúvas. Vinde, Esperança e remedio dos pobres. Vinde, Allivio dos cançados. Vinde, Recreação dos desfallecidos. Vinde, Estrella do Norte dos navegantes. Vinde, Porto seguro dos naufragantes. Vinde, Senhor, vinde á minha alma, Vós, que sois a formosura e graça singular de todos quantos vivem, e salvação unica e vida immortal dos que morrem. Vinde, Espirito Santissimo, vinde, e compadecei-vos de mim. Conformai o meu espirito com o vosso; attendei, e annuí, Clementissimo, ás minhas humildes e reverentes rogativas: e conforme a multidão sem numero das vossas misericordias, engradecei a minha pequenez, para que contente e dê gosto á vossa immensa grandeza. Fortalecei a minha fraqueza, e dignai-vos de a sustentar com o vosso omnipotente braço, para que vos sirva



com exacção, e docemente vos agrade pelos merecimentos infinitos de JESUS Christo meu Salvador, que em vossa perfectissimã união vive, e reina com o Padre por todos os seculos dos seculos. Amen.

## MEDITAÇÃO X

*Oração em que o homem sente humildemente de si.*

I. Muito bem sei, Senhor, e confesso que não mereço que me ameis; mas também sei, de certo, que Vós mereceis infinitamente que eu vos ame. Eu não mereço servir a vossa suprema e Divina Magestade; Vós porém mereceis que todas as creaturas fielmente vos sirvão. Dai-me pois, Rei poderosissimo, do muito que Vós mereceis, e perderei eu o muito que desmereço, e de indigno terei a felicidade, a que aspiro, de ser digno de vos servir e amar. Concedei-me o vosso Espirito, para que, conformando-me inteiramente com a vossa santissima vontade, césse para sempre de peccar, e ponha termo em offender-vos, e, como devo, vos possa servir. Dai-me graça, para que de tal modo dirija, governe e acabe esta corrupti-

vel, laboriosa e mortal vida, que mereça dormir em paz e descansar eternamente na vossa gloria. Aperfeiçoai, Eterno Deos, e Pai clementissimo, esta obra, que por vossa bondade tendes começado; concedendo-me por fim que a morte seja para mim um suave e doce somno, somno com descanso, descanso com segurança, e segurança na eternidade. Amen.

## MEDITAÇÃO XI

*Oração á Santissima Trindade.*

Com toda a alma, com o coração, com o entendimento, e com a bocca vos confessamos, adoramos e louvamos a Vós, Deos Padre, por Ingenito; a Vós, Deos Filho, por Unigenito; a Vós, Deos Espirito Santo, que do Pai, e do Filho procedeis, por Intercessor, Advogado e Consolador nosso, uma Trindade Santissima, e sem divisão. A Vós seja dado todo o louvor, toda a honra e toda a gloria, por todos os seculos dos seculos sem fim. Amen.

## MEDITAÇÃO XII

*Oração para louvar a Deos todo poderoso,  
e a sua Divina Magestade.*

I. O' Trindade Summamente perfeita, e infinitamente santa, uma Virtude, e indivisivel Magestade, Deos nosso, Deos todo poderoso ; eu, o mais vil de vossos servos, e membro mais pequeno da Santa Igreja, Esposa vossa, vos venero, honro e adoro com o sacrificio devido de louvor, pelo saber e poder que vos dignastes conceder a este desprezivel bichinho da terra ; e porque não tenho outros dons exteriores que vos possa offerecer, com o mais humilde rendimento vos consagro muito gostoso e alegre os anciosos desejos de vos louvar, em que por misericordia vossa se abraza a minha alma ; e todos vos offereço com fé verdadeira, e não fingida, e consciencia pura, isenta de todo a macula.

II. Portanto, de todo o meu coração creio, que sois Rei supremo do Céu e da terra; e á vossa Soberana Magestade com o mais obsequioso rendimento, apresento as minhas reverentes supplicas. Creio, e confesso que sois meu Deos, Padre e Filho, e Espirito Santo, trino nas Pessoas, e um na Substancia; verdadeiro Deos, todo poderoso; uma simples, incorporea, invisivel, e illimitada natureza, que não tem sobre si, nem debaixo de si cousa maior, nem igual; mas por todos os modos perfeita sem imperfeição, grande sem quantidade, boa sem qualidade, eterna sem tempo, vida sem morte, forte sem fraqueza, verdade sem mentira, sem lugar presente em todo lugar, e todo em todo lugar sem o occupar, que enche todas as cousas sem extensão, e em todos os lugares se acha sem contradição: move todas as cousas sem mover-se, a todas transcende, e dentro de todas está sem estado, mas não fixo, nem immovel: a todas creou, não porque tivesse necessidade de alguma, mas só por sua livre vontade, e altissima providencia, e com a mesma sem trabalho as governa, e conserva, sem ter principio a todas o dá, e sem mudar-se as muda.

II. Vós sois, Senhor, na grandeza infinito,

na fortaleza immenso, na virtude omnipotente, na bondade summo e unico; na sabedoria inestimavel; nos conselhos terrivel, nos juizos Justo, nos pensamentos secretissimo; nas palavras verdadeiro; nas promessas fiel; nas obras santissimo; na misericordia copiosissimo; para com os peccadores pacientissimo, para com os penitentes, piedosissimo, sempre o mesmo, eterno e sempiterno: Bem immortal, incomprehen-sivel, incommutavel, inaccessible, ineffavel, que o espaçoso não vos dilata, nem a estreiteza dos lugares vos aperta, nem lugar algum vos coarcta, nem a vontade vos muda, mas sempre estais firme e constante: nem a necessidade vos gasta e afflige; nem as cousas tristes vos molestão e perturbão; nem as prosperas vos alegrão, nem as alegres vos socegão: nada vos tira o esquecimento, e nada vos accrescenta a memoria: não passão diante de Vós as cousas preteritas, nem as futuras succedem, ou entrão de novo: nenhum principio vos dá a origem, nem progresso o tempo, nem acontecimento algum dará fim, senão que antes de todos os seculos, em todos os seculos, e por todos os seculos viveis e reinais para sempre; e tendes, porque se vos deve, perpetuo louvor,

gloria eterna, poder infinito, honra singular,  
reino immortal, imperio sem fim por infinitos  
indefectivos e sempiternos seculos dos se-  
culos. Amen.



## MEDITAÇÃO XIII

*Como o Eterno Padre se dignou socorrer o Genero humano, e da Encarnação do Verbo Eterno e das graças que por esta grande misericordia lhe devemos dar.*

I. Até aqui, todo Poderoso e eterno Deus, que conheceis perfeitamente, e com miudeza muito exacta, explorais o meu coração, tenho confessado a omnipotencia da vossa soberana Magestade, e a magestade da vossa Omnipotencia infinita; mas agora quero e desejo louvar-vos pelo modo ineffavel, com que no fim dos seculos vos dignastes socorrer o genero humano; e com a bocca confessar em vosa divina presença, para ser salvo, o que com o coração creio para ser justo. Só de Vós, ó Deos Padre, se não lê, nem escreve, que tendes sido mandado; mas de vosso Unigenito Filho escreveo o Apostolo estas palavras: *Quando*

*chegou o prazo e se completou o tempo, mandou Deus seu Filho. Dizendo mandou, bem claramente dá a entender, que veio mandado a este mundo, quando nasceo da bemaventurada e sempre purissima Virgem Maria Senhora nossa, e vestido da nossa natureza appareceo verdadeiro e perfeito Homem. Que quer porém dizer, o que delle disse o mais assignalado e principal dos Evangelistas, quando escreveo: *Que estava no mundo e que o mundo foi feito por elle: senão que pela Humanidade fôra para alli, aonde sempre esteve e está presente pela Divindade?**

II. Com todo o meu coração creio esta inscrutavel, e divina missão, e com a bocca confesso que é obra a mais admiravel e soberana da Santissima Trindade. O' como nos amastes, Pai santissimo e misericordiosissimo! Até onde se estendeo a vossa caridade sem limite, meu piedosissimo Creador! pois não perdoastes a vosso proprio Filho, senão que por impios e abominaveis peccadores o entregastes á morte. Até á morte, e morte de Cruz, a mais vil e affrontosa, vos foi obediente; e rasgando a obrigação das dividas contrahidas por nossos peccados, a aregou na mesma Cruz, onde ambem cru-

cificou o peccado; e para nos dar a vida, matou com a sua morte a mesma morte. Só elle foi livre entre os mortos, porque accitando livremente a morte, teve o poder de morrer e resuscitar, como, e quando quiz, por nosso amor. Por esta causa foi victima, que por nós espontaneamente se offereceo, foi vencedor: foi tambem Sacerdote, e sacrificio, e por isso Sacerdote, porque sacrificio.

III. Com muita razão por certo tenho eu uma grande confiança, que nelle unicamente se estriba, de que vós, Senhor, curareis todas as minhas enfermidades, e restituireis a saude, que perdi, perdendo a graça, pela poderosa intercessão deste vosso dilectissimo Filho, que está sentado á vossa mão direita, e sem cessar advoga em nosso favor. Grandes são e muitos os meus males; grande e mortal a minha enfermidade; porque o tenebroso Principe deste mundo tem grande parte em mim, o que conheço e humildemente confesso: mas com o maior rendimento vos supplico que delles me livreis pelos merecimentos infinitos de tão misericordioso Redemptor nosso, que á vossa mão direita está assentado, no qual nada do seu mal póde achar este máo Principe, capital inimigo nosso. Justificai-me,

por aquelle Senhor, que não commetteo peccado, porque foi sempre justissimo, e na sua bocca nunca se achou mentira, nem engano. Por este Senhor, que é a nossa cabeça, em que não houve a mais leve macula, sarai este seu membro, posto que o menor, e tão enfermo. Livrai-me de todos os meus peccados, vicios, culpas e negligencias : enriquecei a minha alma de santas virtudes, e dignai-vos de a vestir e ornar com louvaveis e innocentes costumes. Dai-me finalmente graça para que inteiramente, conforme com a vossa santissima vontade, persevere até o fim em obras que vos agradem, e redundem em vossa maior honra e gloria.

## MEDITAÇÃO XIV

*Da confiança que deve ter a alma em Jesus Christo nosso Senhor, e na sua Sacratissima Paixão e Morte.*

I. Verdadeiramente, Senhor, que muita razão tinha eu para poder desesperar de conseguir a gloria para que me creastes, á vista das minhas enormes culpas, innumeraveis peccados e faltas infinitas, se o Divino verbo vosso Unigenito e Deos Eterno se não vestira da nossa carne mortal, e conservara entre os homens feito Homem. Já porém me não atrevo a dar lugar á mais leve desconfiança, porquanto se nós, sendo vossos inimigos, logramos a dita de que comvosco nos reconciliasseis pela morte de vosso Filho Santissimo, com muita mais razão posso, e devo considerar, que depois de reconciliados, e perdoadas as nossas culpas, nos salvareis pelos merecimentos de

seu preciosissimo Sangue, que é de infinito preço e valor. Neste Divino Sangue, misericordiosamente derramado por nosso amor, está firmemente estribada toda a minha esperança e confiança. Nelle respiro, por elle vivo, e confiado nelle anciosamente desejo chegar-me a Vós, não por força de justiça, que eu tenha, senão pela de vosso benditissimo Filho JESUS Christo nosso Senhor, e Redemptor clementissimo.

II. Portanto, ó Deos Eterno e infinitamente poderoso, que com immensa caridade tanto e tão extremosamente amastes aos homens, que por JESUS Christo, vosso Filho, e Senhor nosso, sendo nós nada, como omnipotente nos creastes, e déstes o ser que temos; e estando de todo perdidos por nossas culpas, admiravelmente nos livrastes e remistes : do mais intimo da minha alma vos rendo infinitas graças por tão alta, soberana e ineffavel misericordia : e com humilde rendimento vos offereço o mais reverente sacrificio de louvor, pelo amor immenso, com que, movido unicamente da vossa summa Bondade, vos dignastes amar a estes vossos indignos e miseraveis servos ; e do vosso seio e paternal peito enviastes á praça deste mundo a vosso Unigenito Filho, para

que nos salvasse, sendo nós peccadores, e filhos da ira e perdição, e por isso só dignos de odio e vingança. Eu vos dou quantas graças posso dar, pela sua ineffavel Encarnação, pelo seu santo Nascimento, pela gloriosa Mãe, da qual se dignou tomar carne e nascer, para que renascessemos á terna vida; de tal modo, que assim como é Deos verdadeiro de Deos verdadeiro, assim fosse tambem verdadeiro homem nascido de verdadeira mulher. Tambem vos rendo as graças pela sua Paixão dolorosissima, pela sua Morte a mais affrontosa e cruel, pela sua gloriosa Resurreição, pela sua triumphante Ascensão aos Ceos, e pela magestade, soberania e gloria, que lhe déstes, assentando-o á vossa mão direita no altissimo throno da Divindade, porque quarenta dias depois de resuscitar como glorioso vencedor da morte e do inferno, subio em triumpho sobre todos os Ceos á vista de seus Discipulos, e assentado á vossa mão direita prodigamente deram o Espirito-Santo sobre todos aquelles que tinha adoptado por filhos, como antes lhes havia promettido.

III. Com a humildade mais profunda e obsequiosa, não cessarei tambem, Senhor, de vos render immortaes graças pela sacratissi-

ma effusão de sangue infinitamente precioso com que fomos resgatados do tyranno captivo do principe das trévas, e por aquelle augustissimo Sacramento e divino mysterio de seu vivifico Corpo e Sangue, com que na santa Igreja, Esposa vossa, somos copiosamente alimentados, purificados e santificados com tanto amor e misericordia, que chegamos a ser participantes da vossa suprema e altissima Divindade. Graças vos dou pela ineffavel e immensa caridade com que tanto nos amastes, e misericordiosamente nos salvastes por meio de vosso Unigenito e dilectissimo Filho; pois em tão alto gráo, e com fineza tão extremosa amastes ao mundo, que lhe déstes ao vosso Unigenito Filho, para que todos os que nelle crerem, não pereção, mas sim vivão eternamente; porquanto esta é a vida eterna, que conhecamos a vós Deos verdadeiro, e a JESUS Christo, que mandastes ao mundo, com fê pura e recta, e com as obras dignas desta viva e verdadeira fé.



## MEDITAÇÃO XV

*Da immensa caridade com que o Eterno  
Padre amou o genero humano.*

I. O' piedade immensa! ó inestimavel caridade! que entregastes, Senhor, o Filho á morte para libertar e dar a vida ao escravo! Deos se fez homem para que o homem perdido ficasse livre da cruel tyrannia dos demonios, o que misericordiosamente executou o clementissimo amante dos homens, vosso Filho muito amado, e nosso Deos, e supremo Senhor; porque nos amou com entranhas cheias de tanta piedade, que não se contentou, e deu por satisfeito com vestir-se da vil libré da nossa natureza, e fazer-se homem no virginal ventre da sempre purissima Virgem Maria Senhora nossa; mas quiz tambem padecer o tormento ígnominioso da Cruz, derramando copiosamente o seu sangue pelo nosso amor e salvação eterna. Veio Deos

piadoso, veio unicamente movido da sua propria clemencia e summa bondade: veio a buscar e salvar o que tinha perecido: buscou a ovelha perdida, e achando-a com incançavel fadiga, a tomou amorosamente sobre seus hombros, e como bom Senhor e pastor cuidadoso, a conduzio ao aprisco, em que as noventa e nove se apascentavão com fartura e regalo.

II. O' caridade sem termo, ó piedade sem limite! Quem jámais ouviu taes finezas, e pensou amor tão extremoso? Quem não pasma e fica totalmente estúpido á vista de taes entranhas de piedade cheias de tanta misericordia? Quem se não admira e sahe fóra de si de jubilo e alegria por tanta e tão inestimavel caridade, com que nos amastes, ó Pai santissimo? Mandastes a vosso Filho a vestir-se de carne humana, elle a tomou pura, santa e innocente, mas com apparencias de carne inficionada com o peccado, para que com uma carne immaculada destruísse a carne peccadora, o que com piedade infinita exactamente cumprio, morrendo crucificado; pois nesta mesma Cruz e na sua innocentissima carne crucificou a carne corrupta pelo peccado, para nos libertar da torpe e vil escravidão a que a carne

do peccado nos sujeitara, de sorte que chegando a fazer um mesmo corpo com elle, fossemos nelle justificados em vossa Divina presença; que isto quiz dizer o Apostolo, quando disse: *Mandou Deos seu Filho em similhaça de carne do peccado, para que do peccado condemnasse ao peccado.* Elle é o verdadeiro Cordeiro sem mancha, que com a sua morte destruiu a nossa, e resuscitando, reparou a nossa vida.

III. Mas que retribuição vos poderemos dar, Senhor, em obsequioso reconhecimento de tantos, tão grandes e incomparaveis beneficios? Que louvores? Que acção de graças vos poderemos offerecer? Ainda que tivéssemos toda a sabedoria e poder dos Anjos, e de todos os Bemaventurados, não poderíamos satisfazer dignamente ao infinito, que devemos a tanta bondade e clemencia. Se todos os membros do nosso corpo se convertessem em linguas, ou se tivéramos tantas quantas são as Estrellas do Ceo e as arcias do mar, ainda assim de nenhum modo poderíamos louvar, nem engrandecer a vossa immensa misericordia, como devemos e vós mereceis: pois excede infinitamente todas as forças das nossas potencias e sentidos a inestimavel caridade, que sendo nós

indignos servos vossos sempre nos mostrastes só por vossa bondade e clemencia : porquanto vosso santissimo Filho, e Senhor nosso, não se dignou tomar a natureza angelica, senão a humana, e descendendo de Abrahão, a nós se fez em tudo semelhante, exceptuando o não ter peccado, porque foi essencialmente impeccavel e santissimo, e por isso não podia haver nelle ainda a sombra da mais leve imperfeição. Tomando pois a nossa natureza, e não a dos Anjos, e glorificando-a com a estola da sua sancta Resurreição, e com os dotes da Bemaventurança, a exaltou sobre todos os Ceos, e a collocou no throno da gloria á vossa mão direita, para que os Córos dos Anjos a louvem, as Dominações a adorem, e todas as Virtudes, Principados, Potestades, Thronos, Cherubins e Serafins honrem e venerem a Deos Homem, que, cheios de pasmo, assombro e pavor, reconhecem e confessão que sobre todos, incomparavelmente, se exalta; porque é a todos infinitamente superior.

IV. Esta é toda a minha esperança, toda a minha confiança, e o meu unico e total remedio : porque em JESUS Christo, que é a nossa Cabeça, tenho eu a minha porção; pois nelle está a nossa carne e o nosso

sangue; portanto, onde reina a minha cabeça ahi reino eu tambem : onde a minha carne está glorificada, ahi devo reconhecer, que tenho eu a minha gloria; onde é senhor, e domina o meo sange, ahi creio que participo do senhorio, e que se me deve o dominar. E ainda que sou peccador, não posso desconfiar da participação desta graça; pois ainda que os meus grandes peccados ponhão interdicto entre mim e esta gloria, comtudo a substancia desta minha natureza me alenta e dá animo para a ter por certa e segura. Se as minhas culpas me cerrão a porta para a gozar, a communicação que Deus tem comigo, m'a patentea : porque não é o Senhor tão rigoroso, severo e cruel, que se esqueça do homem, e se não lembre daquella natureza que comsigo unio, daquella natureza, que buscou por minha causa, daquella natureza, que tomou por meo amor.

V. Antes é tão manso, tão benigno, tão docil, tão humano e amoroso, que por extremo ama a sua carne, os seus membros, e as suas entranhas. No mesmo Deus, e Senhor nosso JESUS Christo, dulcissimo, clementissimo, e benignissimo, no qual resuscitamos, e já subimos aos Céos, e estamos assentados sobre todas as Jerarchias dos

Bemaventurados, a nossa mesma carne é a que nos ama; nelle temos a prerogativa de ser sangue nosso, porque elle é carne nossa, e nós somos membros seus e carne sua : elle finalmente é nossa Cabeça, de que se deriva todo este corpo, que com elle fazemos, como seus membros, como está escripto : *Ossos de meus ossos, carne da minha carne, serão dois em uma só carne* : e ninguem jámais aborrece a sua carne, antes a ama, sustenta, abraça, defende e regala. Este é aquelle grande mysterio de Christo e da sua Igreja, que o apostolo nós préga e engradece.

## MEDITAÇÃO XVI

*Das duas naturezas de Christo, com uma das quaes se compadece das nossas miserias e com a outra intercede por nós.*

I Com a lingua, com o coração e com todas as forças da minha alma, vos rendo, Deus e Senhor meu, immortaes graças por todas as vossas misericordias, e por aquellas entranhas de immensa piedade, com que estando nós de todo perdidos, vos dignastes de nos soccorrer tão maravilhosamente por meio de vosso dilectissimo Filho, Salvador e Redemptor nosso, que morreo por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação, e agora vive e reina para sempre, e assentado á vossa mão direita, não cessa de interceder e advogar em nosso favor; e juntamente comvosco, se compadece de nós; porque é Deus de Vós Padre, coeterno e consubstancial em tudo e por tudo a Vós, e

assim nos póde salvar e dar immortal vida : porém em quanto homem, é menor que Vós, e como tal lhe tendes dado todo o poder no Céu e na terra ; de tal sorte que ao Nome sanctissimo de JESUS dobrem o joelho todas as Potestades do Céu, da terra e do inferno, e todas as linguas apregoem e confessem que nosso Senhor JESUS Christo está na Gloria assentado á vossa mão direita, ó Deus Padre todo Poderoso ; Vós, Senhor, o tendes constituido supremo Juiz dos vivos e dos mortos ; Vós porém a ninguem julgais, mas esta soberana regalia a tendes dado a vosso Santissimo Filho, em cujo divinal peito estão depositados e encerrados todos os immensos thesouros da Sabedoria e Sciencia de Deus.

II Elle mesmo é testemunha e Juiz ; Juiz, e testemunha, a quem nenhuma consciencia peccadora se esconde, nem póde encobrir ; porque todas as cousas são manifestas e patentes aos seus olhos. Elle é o que, tendo sido injustamente julgado e condemnado, julgará a todo o mundo com verdade, rectidão e justiça. Portanto, Deus meu e misericordia minha, do mais intimo do meu coração louvo e glorifico eternamente vosso sanctissimo Nome, por aquella inexplicavel, altissima e admiravel união da Divindade



e Humanidade em uma unica Pessoa, a qual é tão íntima e estreita, que não é uma Pessoa Deus, e outra o homem ; senão uma mesma pessoa é Deus e homem, homem e Deus ; porque ainda que o Verbo Eterno por vossa summa Bondade se dignou vestir-se da nossa carne e fazer-se homem ; nem por isso se alterarão as duas naturezas, nem se mudarão na sua substancia, de sorte que uma se convertesse em outra ; nem ao inescrutavel mysterio da Trindade Sanctissima se acrescentou quarta pessoa ; porque a natureza do Verbo Eterno, e a natureza do homem não se confundirão, nem misturarão, senão que forão unidas em uma só Pessoa, para que nossa natureza chegasse ao ser Divino, e o que nunca tinha sido, mediante esta união, permanecesse e fosse uma mesma cousa com a que eternamente teve de ser.

III O' admiravel mysterio ! O' ineffavel união ! O' maravilhosa benignidade da Divina misericordia ! Não eramos dignos de ser servos, e somos feitos filhos de Deus, herdeiros de Deus, e companheiros juntamente com Christo na mesma herança ! Donde a nós tanto bem ? Quem nos levantou a tanta grandeza e subio a gloria tão alta ? Rogo-vos, porém, ó Divino Pai clementissimo, por esta

vossa summa bondade, piedade immensa e caridade infinita, que nos façais dignos das muitas e grandes promessas, que temos deste mesmo Filho vosso, JESUS Christo, Senhor e Redemptor nosso. Usai do vosso poder; mandai a vossa virtude; confirmai o que em nós tendes obrado, e aperfeiçoi o que começastes, para que mereçamos alcançar a abundancia da vossa graça e piedade. Dai-nos o vosso Espirito Sanctissimo Consolador nosso, para que possamos entender, merecer e reverenciar sempre com a devida honra este grande e admiravel mysterio de piedade, que se manifestou na nossa carne, pelo Espirito Sancto foi justificado, appareceo aos Anjos, foi pregado aos Gentios, crido no mundo e collocado na Celestial e eterna Gloria.

## MEDITAÇÃO XVII

*Das graças que o homem deve a Deus, pelo benefício da Redempção.*

I O' que grande e imponderavel é a nossa divida, Deus e Senhor nosso, por sermos remidos com tão alto preço, resgatados com tal celestial dom, e favorecidos com beneficio tão glorioso ! O' quanto vos deveriamos temer, servir, amar, engrandecer, louvar, honrar e glorificar, pois assim tão extremosamente nos amastes, assim tão misericordiosamente nos salvastes, assim tão poderosamente nos sanctificastes, assim tão gloriosamente nos sublimastes ! Portanto a Vós devemos tudo o que somos, tudo o que vivemos, tudo o que podemos, tudo o que sabemos. Quem ha que tenha cousa que não seja vossa ? Portanto, Deus e Senhor meu, manancial e fonte perenne de todos os bens, por quem sois e pelo vosso sancto Nome, dai-nos graça

para que com vossos mesmos dons e bens vos sirvamos, e devéras vos agrademos e cada dia vos offereçamos o devido sacrificio de louvor, por tantos, tão admiraveis e soberanos beneficios da vossa infinita Misericordia.

II Bem conhecemos, e temos por certo que de outro modo não vos podemos servir, nem agradecer, senão com os vossos mesmos dons, pois todas as melhores dadivas, e todos os dons perfeitos do Céu é que nos vêm e se nos derivão do Pai das luzes, em que não ha mudança, nem sombra de variedade. O' Senhor, e Deus meu, Deus piedoso, Deus bom, Deus omnipotente, Deus ineffavel, Deus de natureza interminavel e infinita, Deus Mestre e instituidor de todas as cousas, e Pai de nosso Senhor Jesus Christo, dilectissimo Filho vosso, que do seio paternal de vossas piedosissimas entranhas mandastes a este mundo para nosso universal proveito, e para que, recebendo a nossa vida nos dêsse a sua, e sendo perfeito Deus pela eterna geração, com que na eternidade sem principio o gerastes, fosse perfeito Homem pelo temporal nascimento de sua Sanctissima e sempre purissima Mãi, de sorte, que sendo uma, unica e a mesma Pessoa, todo é perfeitamente

Deus, e todo é perfeitamente Homem, eterno, e temporal; mortal e immortal; Creador e creatura; Conservador universal e conservado; forte e fraco; vencedor e vencido; Pastor e ovelha; morto temporalmente e por toda a eternidade vivo; vivendo e reinando eternamente comvosco. Este Senhor é o que permittio a todos que o amão, o direito de Cidadãos da Gloria, quando disse a seus Discipulos: *Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu Nome, elle vos dará.*

III Por este mesmo Summo Sacerdote, e verdadeiro Pontífice, e Bom Pastor, que se offereceo em sacrificio e deu a vida pelas ovelhas, e agora está assentado á vossa mão direita, e roga incessantemente por nós como Redemptor e poderosissimo Advogado, humildemente vos supplico, e rogo, clementissimo, benignissimo e amantissimo Amante dos homems, Senhor e Deus meu, que com este mesmo Filho vosso, e com o Espirito Sancto me deis graça, para que em todas as cousas, em todo o lugar e tempo sempre vos louve, sirva e glorifique com verdadeira contrição, e dôr do meu coração, e com uma perenne fonte de lagrimas em meus olhos, e com a reverencia e temor sancto, que devo; porque o mesmo dom é de todas as tres Divinas

Pessoas, pois são uma só natureza, a mesma e indivisível substancia.

IV. Mas porque este corpo corruptível é uma carga muito pesada para a alma, que tanto a opprime, despertai, Senhor, despertai com os agudos estímulos do vosso amor a somnolencia do meu espirito, quando se sente tibio, frouxo, remisso e cansado, para que alentado e fortalecido com tanta virtude, persevere constante, na observancia dos vossos divinos Preceitos, e de dia e de noite não admitta interrupção em vos louvar e engrandecer. Abrazai o meu coração dentro de mim mesmo, e inflammai a minha alma na contemplação das vossas Divinas perfeições; e pois o mesmo Unigenito Filho vosso disse: *Nenhum se chega, nem vem para mim, se meu Pai, que me mandou, o não guiar e conduzir; e nenhum se chega, e vem a meu Pai, senão por mim.* Humildemente vos rogo e supplico, me leveis sempre a elle, para que elle me encaminhe e leve a Vós, e me ajunte convosco no mesmo throno, em que está assentado á vossa mão direita, onde ha vida immortal e eternamente bemaventurada; onde ha amor perfeito, e nenhum temor; onde ha um só dia eterno, e um espirito simplicissimo de todos; onde ha

summa e certa segurança; segura e firme paz; socegada tranquillidade; tranquilla e serena bonança; doçura sem amargura, suavidade sem aspereza, dita sem desgraça, ventura sem infortunio, felicidade sem miseria, felicissima eternidade, eterna bemaventurança, e aquella sempiterna e bemaventurada Visão, e louvor perpetuo da vossa Divina Magestade, que não tem termo, nem terá fim, onde Vós com elle e Elle comvosco, na mais intima e perfeita união do Espirito Santo viveis e eternamente reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

## MEDITAÇÃO XVIII

*Oração devotissima a JESUS Christo, nosso Senhor.*

I. O' Clementissimo JESUS, esperança minha, dulcissimo amante dos homens, luz, caminho, vida, saude, formosura, honra, ornamento e brazão de todos os que vos servem, pelos quaes tanto trabalhastes e padecestes. Vêde e attendei ás prizões, ás bofetadas, aos açoutes, aos espinhos, á Cruz, aos cravos, ás chagas, aos ludibrios e á morte, que por nós voluntariamente e com infinito amor tolerastes; e lembrai-vos que fostes encerrado em um Sepulcro, e que ao terceiro dia, vencida a morte, resuscitastes glorioso, e que passados quarenta dias subistes triumphante sobre todos os Ceos, onde viveis, e reinais agora, e para sempre sem fim.

II. Vós sois, Deus meu vivo e verdadeiro, Pai meu Santissimo, Senhor meu piedosis-



simo, Rei meu poderosissimo, Pastor meu amorosissimo, unico Mestre meu sapientissimo, Protector meu diligentissimo, amado meu formosissimo, Pão meu vivifico, Sacerdote meu eterno, Guia fiel no meu desterro, Conductor seguro para a patria, Luz verdadeira e clarissima, Doçura suavissima, Caminho meu certo e direito, Sabedoria minha altissima, Simplicidade minha purissima, Concordia minha firmissima, Paz minha solidissima, Guarda minha vigilante, Herança minha riquissima, Saude minha perpetua, Misericordia minha infinita, Paciencia minha invictissima, Victima minha immaculada, Sacrificio meu ineffavel, Redempção minha completa, Esperança minha certissima, Caridade minha perfeittissima, Resurreição minha verdadeira, Vida minha eterna, Alegria e gloria minha immortal : rogo, e peço-vos, Senhor, que me deis graça para que caminhe, e com passos agigantados corra em vosso seguimento, e chegue a descançar em Vós, que sois caminho, verdade e vida, sem o que nenhum póde chegar a vosso Eterno Padre. Anciosamente vos desejo, e por Vós suspiro, dulcissimo e formosissimo Senhor.

III. O' resplendor da gloria do Pai, que estais assentado sobre os Cherubins, e vêdes

aos abysmos. O' Luz verdadeira, Luz que alumia, Luz que não se apaga, em que os Anjos desejão pôr os olhos e rever-se! Por Vós, Amante amantissimo e amabilissimo, suspira com ancia a minha alma; na vossa presença está sempre fixo o meu coração; dissipai e desfazei as trévas que o escurecem, para que copiosissimamente se encha, até inundar da claridade do vosso amor. Deus meu, dai-vos e restitui-vos todo a mim: Vêde que eu vos amo; e se é pouco o que vos amo, desejo, e quero amar-vos mais e mais. Não sei quanto me falta daquelle amor, que é necessario, para que minha alma vá e corra para Vós, e goste só dos vossos castissimos abraços, e não volte atraz, até que entre e se esconda no mais recondito de vosso divino Rosto. Bem sei, Senhor, que me vai muito mal fóra de Vós, não só quando ando fóra de mim, senão tambem quando estou dentro de mim mesmo; pois toda a abundancia por mais copiosa que seja, se não é meu Deus, é para mim a maior pobreza.

IV. Porquanto só Vós sois aquelle Bem summo, purissimo e simplicissimo, que nunca se altera, nem póde mudar em melhor, nem em peor; aquelle Bem, no qual o mes-

mo é viver que viver bemaventuradamente; porque Vós mesmo sois essencialmente a vossa bemaventurança. Mas a vossa creatura, a quem o viver, e viver bemaventuradamente, não é a mesma cousa, tudo quanto vive e vive bemaventuradamente, á vossa graça o deve attribuir; e por isso nós, Senhor, necessitamos de Vós, e Vós não tendes necessidade alguma de nós; porque ainda que totalmente não fossemos, nada vos faltaria daquelle summo e eterno Bem, que Vós mesmo sois; e assim é summa, constante e perpetua a necessidade que temos de nos chegarmos a Vós, para que mediante o continuo soccorro da vossa graça, possamos viver com piedade, rectidão e santidade; porque assim como o pezo da nossa fraqueza nos inclina e faz descer para baixo, assim com o dom preciosissimo da vossa graça se accende o nosso coração, e abrazado em vosso amor, subindo pelos degráos das virtudes, vos offerece o sacrificio de louvor, e entoando sempre novos Canticos, cada vez mais se eleva e sobe ao alto.

V. Mas até onde sobe e se levanta? Sobe e levanta-se até o mais alto do Céu, arrebatado dos vehementes desejos de chegar a gozar daquelle paz segura e felicissima da ce-

lestial Jerusalem, que ainda só com a sua memoria nos alegra e recreia, e com ouvir dizer que iremos á Casa do Senhor. Alli nos tem preparado estes soberanos e inestimaveis bens, e nesta morada, sobre tudo appetecivel, queremos sem mais desejar, permanecer para sempre. Como porém enquanto vivemos neste mortal corpo, vamos peregrinando, e neste penoso e prolongado desterro não temos Cidade permanente, com ancia e desvélo buscamos a celestial, que ha de ser de futuro, e por ella incessantemente suspiramos, porque a nossa patria é o Céu, no Céu temos o nosso estado, e só do Céu é que logramos os illustres fôros de Cidadãos. Portanto guiado da luz da vossa graça, entro no retiro mais recondito do meu coração, e a vós, Senhor e Deus meu, canto affectuosos e suavissimos Canticos, gemendo e chorando sempre neste lugar de meu desterro, onde só as vossas ineffaveis perfeições e divinos attributos são a materia do meu canto e todo o motivo da minha alegria.

VI. E lembrando-me dessa Jerusalem celestial, dilato os affectos e pensamentos da minha alma, para a abraçar e possuir; e com suspiros enternecidos exclamando, digo : O' Jerusalem celestial! O' Jerusalem

minha patria! O' Jerusalem mãe minha! E prostrado na vossa divina presença, Senhor, que sois o que reinais em tão magnifica e opulenta Cidade, e com luz sempre viva a alumiais, e sois o seu Tutor, Pai, Patrono, Reitor e Pastor; todas as suas delicias castas e constantes, todo o seu prazer, e alegria solida e permanente, e todos os seus bens verdadeiramente incompreensíveis e ineffáveis; porque só Vós sois o summo, verdadeiro e unico Bem, vos rogo e supplico por vossa immensa bondade, que me não desprezeis, pois eu não vos deixarei, nem de Vós me apartarei, até que no porto tranquillo desta Mãe minha muito amada, onde estão as primicias de meu espirito, e a que só aspirão os incendidos affectos do meu coração, me deis entrada franca, e sumamente piedoso me recolhais todo quanto eu sou; e apartando-me totalmente da inquietação, derramamento e deformidade, que agora padeço e lamento, me conformeis inteiramente convosco, e em Vós para sempre me confirmeis, Deus meu, Misericordia minha.

## MEDITAÇÃO XIX

*A differença que ha entre a Sabedoria, que é a Casa de Deos, e a Sabedoria divina.*

I. Esta é, Deos meu, a vossa Casa, não terrena, nem composta de materia alguma corporal, mas espiritual, e participante da vossa eternidade; porque sem macula de peccado persevera, e durará para sempre; e Vós ordenastes que fosse immortal, e na duração eterna; e este vosso soberano Decreto não se mudará, nem padecerá a menor alteração, não é porém coeterna a vossa real excellencia, pois foi feita de novo, e teve principio, porque antes das mais creaturas terem ser, foi creada a Sabedoria; não digo aquella Sabedoria que é coeterna e totalmente igual a Deos Padre, pela qual forão creadas todas as cousas, e nella como em seu principio foi feito o Céu, e a terra; mas fallo da Sabedoria creada, aquella es-

piritual natureza, que é luz pela contemplação da vossa luz, que posto fosse creada, verdadeiramente se chama Sabedoria. Contudo, dista tanto, e ha tanta differença, entre a altissima Sabedoria, que é Creadora, e a Sabedoria, que tem sido creada, quanta ha, como claramente se deixa ver, entre a luz, que alumia, e a luz, que é illuminada; entre a justiça, que justifica, que sois Vós, Deos, e Senhor meu, e a justiça, que na nossa justificação se infunde na alma; porque, como attesta o Apostolo : *Nós somos chamados justiça de Deos Padre, em Nós seu verdadeiro e dilectissimo Filho Salvador nosso.*

II. Portanto pois nessa vossa Cidade santa, e mãe nossa, que está sobre nós, e nos é superior, primeiro que todas as cousas foi creada esta Sabedoria, logo que creastes uma Entidade, que é intelligencia racional, prudente, invisivel, livre e eterna nos Céos. Mas que Céos são estes, senão aquelles Céos sobre todos os Céos, que reverentes vos louvão, e sem interrupção apregoão a grandeza e soberania da vossa Gloria, dos quaes está escripto : *O Céu do Céu é a morada do Senhor?* E ainda que não descobrimos tempo antes da Sabedoria, que precede á creatura, que foi creada em tempo,

porque foi creada antes de todas as coisas, comtudo, antes que ella fosse creada, sois Vós Eterno Deos, Creador universal de tudo o que é creado; de quem mana, como de fonte, a perpetuidade desta creatura, e de quem teve o seu principio; não principio de tempo, porque ainda não havia tempo, senão principio da sua mesma condição; e de tal maneira de Vós recebe o ser, que não é o mesmo que Vós, mas sim muito differente, posto que nem antes della, nem nella achamos successão alguma de tempo. Esta creatura, que é digna de vos ver, póde sempre contemplar a formosura e magestade do vosso divino Rosto, sem divertir-se por um só instante da vossa vista, de que lhe resulta ser firme e constante, sem o defeito da mudança mais leve. E' bem verdade que conforme a sua natureza tem mutabilidade; por razão da qual se escureceria e esfriaria, se não estivera intimamente unida comvosco por um grande e forte amor, que a faz resplandecer muito mais, que a luz do meio-dia, e abraçar em incendios pela participação do divino fogo em que a inflammais.

III. Finalmente, com tão puro e santo amor está unida e abraçada comvosco, que sois Deos verdadeiro e verdadeiramente



eterno, que ainda que não é eterna com aquella eternidade, que vos é essencial, por nenhuma variedade, nem successão de tempo se aparta, nem se desvia de Vós; mas docemente descança na suave, e verdadeira contemplação das vossas immensas e ineffaveis perfeições, porque a quem vos ama quanto deve, Vós, Senhor, lhe mostrais a incomprehensivel gloria do vosso divino Rosto, e nesta singular e inestimavel mercê tem tudo quanto lhe basta, porque possui todo o bem, que pôde desejar. Daqui lhe provém, que nunca, jámais se aparta de Vós, nem de si mesma, mas sempre persevera no mesmo estado, vendo-vos sem cessar, e amando-vos sem interrupção, que sois verdadeira luz e amor purissimo. Oh que bemaventurada é esta creatura mais exaltada que todas as creaturas, summamente bemaventuradas, porque goza sempre da vossa bemaventurança, a que perpetuamente está affixa : ditosa por certo, e muito ditosa, pois vos tem por seu perpetuo habitador, que com tantos e tão brilhantes resplandores a illustrais!

IV. Não acho cousa que com maior razão julgemos que deva chamar-se Céu do Céu para o Senhor, que esta vossa Casa, em que

perpetuamente habitais, a qual, absorta em vos contemplar, está plenamente faciada no completo gosto com que em Vós se deleita sem defeito algum; e ignorando totalmente o que é amor desordenado para sahir de Vós, e amar outros objectos fóra de Vós, só conserva uma vontade pura e summamente uniforme, que é o solido e constante firmamento, em que se sustenta aquella summa paz, perpetua, feliz, e concorde, com que todos os Espiritos bemaventurados reciprocamente se amão. Naquelles moradores do Céu só é que se achão estas excellencias, e prerogativas celestiaes. Aquella alma pois, cuja peregrinação tem sido trabalhosa e dilatada, examine agora e pondere com attenção, se já tem sêde de Vós; se sente abraçar-se em ardentissimos desejos de vos ver; se já se sustenta das suas lagrimas, como de pão; se já vos tem pedido, e unicamente requer, e com ancia deseja o habitar na vossa Casa por todos os dias da sua vida. E qual é a sua vida senão Vós? E que dias são os seus senão a vossa eternidade? Assim como os vossos annos, que não têm fim, nem jámais pódem faltar.

V. Portanto já que assim é, entenda a alma, que bem o póde entender, quanta e

quão grande e incomparavel é a excellencia da vossa eternidade infinitamente superior a toda a mutabilidade, e successiva variação dos tempos, quando a vossa Casa celestial, que não vos é coeterna, não padece a menor alteração, nem mudança; porque perpetuamente, e sem interrupção, está unida comvosco, e tão applicada a contemplar as vossas immensas e incomprehensíveis perfeições com um amor casto e permanente, que nunca tem sahido de Vós, nem perde de vista, e por isso não experimenta effeito algum da mutabilidade da sua natureza; antes, bebendo de Vós uma immortalidade sempre constante, abraçada intimamente comvosco, não tem cousa futura que espere, nem preterita de que se lembre; e assim não se muda com os tempos, nem está sujeita á sua inconstancia e variação successiva.

## MEDITAÇÃO XX

*Oração em que pede o homem que a Casa de Deus rogue por elle.*

I. O' Casa de Deus resplandecente, vistosa e magnifica, tanto me arrebatava a tua belleza e tão docemente me captiva a tua formosura, que todas as minhas potencias e sentidos se empregão com o maior excesso em te desejar, querer e amar, que és o supremo e magestoso palacio, em que habita a gloria de meu Deus e Senhor, que te possui e fabricou com ordem e disposição em tudo admiravel e divina. Por ti de dia e de noite suspira a minha alma nesta peregrinação tão penosa e prolongada : a ti attende, e todo se applica o meu entendimento; por ti anhe-la ancioso o meu coração, e com a maior vehemencia deseja chegar á tua bemaventurada companhia; quero dizer, ao Senhor, que te creou, para que em ti me possua; pois

que elle é o teu e meu Creador, que misericordiosamente nos deu o ser. Portanto tu, ó Casa bemaventurada, não cesses de dizer e pedir-lhe que me faça digno de participar da tua gloria. Não pretendo conseguir a tua santa companhia, nem gozar da tua admiravel formosura, estribado em merecimentos proprios, porque nenhuns tenho, tanta é a minha pobreza! mas comtudo não desespero, antes tenho grande confiança, que conseguirei esta graça a mais estimavel, por virtude daquelle preciosissimo Sangue, que me resgatou do captiveiro infernal, comtanto que me ajudem os teus merecimentos, e soccorão a minha maldade as tuas santas e purissimas Orações, que por nenhum modo pódem deixar de ser efficazes diante do Senhor.

II. Eu confesso que tenho errado e que tenho andado perdido como ovelha desgarrada; conheço que este meu desterro se tem prolongado muito; que pela minha vileza não mereço ser attendido, e que estou lançado para muito longe da presença de meu Deus, na miseravel cegueira deste valle de lagrimas, sempre triste e medonho. Aqui ausente, e desterrado dos suavissimos gostos, e castissimas delicias do Paraizo, comigo choro

cada dia as deploraveis miserias do meu captiveiro, e em successivas lamentações e tristes canticos, rompe penetrado do mais vivo sentimento o meu coração, quando de ti me lembro, ó Jerusalem celestial, Mãi minha muito amavel e estimada : porque, emquanto os meus pés estiverem parados, e immoveis nos teus atrios, ó santa e formosa Sião, e não mereço ser admittido ao teu interior, não posso publicamente e ás claras contemplar as lindezas e perfeições que nesse magnifico palacio, como em thesouro o mais rico, estão encerradas : espero, porém, que algum dia, levado nos hombros do meu Bom Pastor, teu eterno e liberalissimo Glorificador, serei a ti conduzido e apresentado, para que a minha alma, trasbordando de alegria e prazer, contigo goze daquelle ineffavel, summo e immenso gosto, com que se gozão todos os que te fazem companhia na presença de JESUS Christo, nosso verdadeiro Deus e clementissimo Salvador; o qual a sua bemitissima Carne desfez as discordias, e desarterrou as inimizadas, e com o seu preciosissimo Sangue pacificou tudo quanto ha, assim no Céu como na terra.

III. Porquanto elle é a nossa firme, segura e certa paz, que de duas cousas, ainda que

sejão differentes, faz uma só; e com mais estreita e apertada união ajuntou as duas paredes que parecião contrarias, isto é o corpo e o espirito, na perpetua felicidade da tua bemaventurança; a qual prometteu, que tambem nos havia de dar do mesmo modo, e com a mesma medida, quando disse: *Que serião os homens bemaventurados e iguaes aos Anjos de Deus no Céu.* O' Jerusalem, Casa de Deus eterna! depois do amor de JESUS Christo meu Salvador, e Senhor, sejas tu a minha alegria e consolação, o meu refugio e prazer; a suavissima lembrança do teu Nome bemaventurado seja o allivio da minha tristeza, o refrigerio dos meus trabalhos, e o doce lenitivo das minhas penas.

## MEDITAÇÃO XXI

*De quantas miserias está cheia esta vida.*

I. Muito me cansa e penaliza, Senhor, esta prolongada e triste peregrinação, e com a maior vehemencia me affligem e apertão o coração as miserias desta vida tão trabalhosa e funesta. Mas porque lhe chamo eu vida, e não morte, sendo certo que só é vida na apparencia, na realidade porém verdadeira morte? Esta vida, que vivemos, é vida miseravel, vida fragil, vida incerta, vida trabalhosa, vida immunda, vida, que é senhora dos peccadores, e rainha dos soberbos; vida cheia de trabalhos, enganos, perturbações, perigos e miserias; vida, finalmente, que com maior razão se póde, e deve chamar morte que vida; porque nella a cada momento morremos, e com os repetidos defeitos e acontecimentos tão varios desta nossa mutabili-



dade não desistimos de lhe dar fim com diferentes generos de mortes.

II. Como podemos pois chamar vida a esta, que miseravelmente vivemos? Porque os humores a alterão, as dôres a enfraquecem, os calores a seccão e esgotão; o ar a estraga, e inficciona; os alimentos a corrompem; os jejuns a mortificação e arruinão; os prazeres a desfazem e desbaratão; os pezares a consomem; os cuidados a suffocão; a segurança a entorpece; as riquezas a levantão; a pobreza a derruba; a juventude a desvanee; a velhice a afflige; a tristeza a destróe; as angustias a acabão; e á multidão formidavel de todos estes males succede por fim a morte furiosa, e sempre medonha, que remata, põe termo, e dá fim a todos os gostos desta tão fragil e miseravel vida: de sorte que quando acaba, parece que nunca começara, sendo o mesmo berço em que nasce, o sepulcro em que feneçe. Com razão pois se póde chamar morte vital, e vida mortal esta nossa vida, a que estamos tão aferrados, e tanto estimamos; porquanto com estar tão copiosamente provida, e referta com tanta abundancia, destes e outros innumeraveis trabalhos e amarguras; ainda: (ai que dôr a mais penetravel e sensivel!) ainda são infi-

nitos os estultos, que enreda, e prende com os seus gostos apparentes, e engana com falsas promessas, nescias e fingidas esperanças. E sendo como é enganosa e desabrida, quem deixará de ter por loucura a mais re-matada o empregar nella o seu amor, e cuidados?

III. E' porém desgraça a mais lamentavel e digna de ser chorada com lagrimas de sangue, que não podendo deixar de conhecer e sentir o seu engano, os mesmos que desordenadamente a amão e correm atraz della, chega a ser innumeravel a multidão daquelles que gostão do mortifero vinho do calix de Babylonia, que em copo dourado lhe offerece, que delle se deixão tomar e possuir tanto, que cégos e frenéticos vêm a perder de todo a razão, e com ella toda a esperança de viver eternamente. Poucos, mas bemaventurados são, Senhor, os que fogem a sua conversação, recusão a sua amizade, desprezão os seus gostos apparentes e se apartão totalmente da sua companhia, para que se não vejão obrigados a perecer com esta enganadora, que por instantes vai perecendo e acabando sem remedio.

## MEDITAÇÃO XXII

*Da felicidade da vida que o Senhor tem  
apparelhado para os que o amão.*

I. Tu sim, que és verdadeiramente vida, oh vida, que o Senhor desde a eternidade sem principio tem apparelhado, para que te gozem os que o amão. Tu és vida vital, vida bema-venturada, vida segura, vida descansada, vida feliz e formosa; vida pura, vida santa, vida casta, vida sem morte, nem corrupção; vida sem dôr nem enfermidade; vida sem mancha, nem defeito; vida sem angustias, nem tristeza; vida sem desgraça, nem perturbação; vida sem mudanças, nem variedade; vida cheia toda de elegancia, dignidade e lindeza; vida abundante de grandeza, magestade e soberania; onde não ha inimigo que te persiga, adversario que te assalte, contrario que te faça guerra, fraqueza da carne que te abrande com caricias, nem

com affagos te debilite; perigo de peccado que te desafie, renda e prostre; onde só reina o amor, e amor tão perfeito, que não sabes o que é odio, nem opposição; onde não ha sombra de temor, e por isso estás isenta dos sustos e inquietações, que o acompanhão; onde o dia é eterno e sempre claro; onde é um só o espirito de todos, que vivificas, porque tem o mesmo querer, e não querer; aonde Deus se manifesta, e corrida já a cortina se deixa vêr face a face a Divina Magestade; e com este deliciosissimo nectar, e manjar suavissimo, com que os recreas e regalias, se alimenta, refaz e enche sem fastio, nem defeito a alma.

II. Muito, e com grande gosto quizera, ó vida bemaventurada, estar attento, todo, e totalmente applicado a contemplar a tua claridade e nobreza. Os teus bens summamente me recreão e delectão. Quanto mais quero considerar a tua superior grandeza, tanto mais desfalleço e sinto mortaes deliquios do amor, que docemente me assaltão e accomettem o coração. Tão excessivo é o gosto que me dão a tua doce lembrança, e o ansioso desejo de te gozar, que me parece ter já gostado a tua doçura, pois é singular a suavidade com que me vitalizas e fortaleces.

Na verdade, que tenho grande vontade de levantar para ti os olhos do meu coração, e de os ter sempre tão fixos na tua belleza, que nunca de ti os aparte. O' quem me dera que todos os affectos da minha alma se conformassem inteiramente contigo, e que todas as minhas potencias e sentidos não tivessem outro alvo, em que empregassem os seus desejos; e que unicamente a ti aspirassem, e só respirassem por ti. Com muito gosto quizera fallar sempre da tua elegancia e formosura, ouvir as tuas grandezas, escrever as tuas excellencias, conferir as tuas prerogativas, ler cada dia os attributos da tua gloria e bemaventurança, e depois de as ter lido e tornado a ler muitas vezes, revolver, e ruminar tudo em meu coração, para que com este celeste orvalho e vital fresco se mitiguem os ardores, apaguem as chammas, cessem os trabalhos, e desvanção os perigos, que nesta caduca e mortal vida cruelmente me martyrizão; e á tua vital sombra passar tão seguro, que ao menos por um pouco possa reclinar a minha cabeça fatigada em teu peito, para nelle repousar com descanço.

III. Para este fim entro nos amenos e apraziveis prados das sagradas Escripturas, e correndo-os com muito vagar e cuidadosa at-

tenção, noto e colho nellas as saudaveis e mais vigorosas hervas das suas sentenças, as quaes vou comendo, quando as leio, e repetindo a lição as torno a comer, e depois de bem mastigadas e meditadas, as entrego á memoria, onde livres do esquecimento as deposito, para que deste modo gostando, e saboreando-me com a doçura que gostei, venha a sentir menos as amarguras desta tão triste, trabalhosa e miseravel vida. O' vida felicissima! O' Reino verdadeiramente bemaventurado! Reino, que careces de morte, e nunca terás fim! E's superior ao tempo, e por isso estás izento das suas successivas contingencias, e mudanças. Em ti é o dia continuado e perpetuo, donde vem que totalmente ignoras o que é noite; em ti é que o soldado depois de ter pelejado constante, e vencido com valor na porfiada guerra, em que morrendo vive, com a cabeça já coroada com o real e immarcessivel diadema da gloria em alternados córos com todas as jerrarquias dos Anjos e Bemaventurados canta a Deos sem cessar os festivos Hymnos e suavissimos Canticos de Sião.

IV. O' se eu, Pai amantissimo e Deos eterno, fôra tão ditoso, que mereccra conseguir da vossa immensa Misericordia remissão

de meus enormes e innumeraveis peccados, e vendo-me já livre da pezada carga, com que nesta caduca e miseravel vida me sinto opprimido, pudesse entrar a ser participante dos vossos ineffaveis gozos, perfectos, eternos e divinos, e admittido dentro desses muros riquissimos da Celestial Jerusalem, para gozar do verdadeiro e eterno descanso, receber da vossa mão a preciosa corôa da immortal vida e achar-me presente a esses Santissimos Córos, que humildes e reverentes alternadamente vos louvãõ, engrandecem e adorãõ! Então, oh que felicidade! oh que gloria a minha! então, a gozaria toda em assistir á divina, que gozais, em contemplar presente e ver ás claras o Rosto de JESUS Christo vosso dilectissimo Filho, e meu Salvador amantissimo, em admirar aquella summa, immensa e inaccessivel luz; e sem mais receio das trévas da morte, gozar para sempre do ineffavel dom dessa incorruptivel, eterna e bemaventurada vida.

## MEDITAÇÃO XXIII

*Da felicidade da alma que sahe deste mundo  
para o Céu.*

Ditosa por certo, e bemaventurada é a alma, que rotas já as prizões do corpo vóa livre ao Céu, onde segura e descansada não tem que temer inimigos, nem que receciar os espantosos e medonhos terrores da morte; porque sempre goza presente e contempla sem interrupção aquelle formosissimo e perfeitissimo Senhor, a quem servio, a quem amou, e a quem alegre e gloriosa chegou a conseguir com a certeza, que o tempo, que tudo gasta e consome, não gastará, nem tão pouco minorará tão grande e feliz bemaventurança! Nesta venturosa alma puzerão os olhos as filhas de Sião, e logo a apregoarão por summamente bemaventurada, e as Rainhas e Esposas do Senhor, e Rei supremo dos Céos a louvarão e engrandecêrão, di-



zendo e exclamando com admiração : *quem é esta, que sobe do deserto trasbordando em delicias e reclinada sobre o seu Amado ? Quem é esta, que vai caminhando, qual costuma sahir sobre os horizontes a Aurora, formosa como a Lua, escolhida como o Sol, e tão terrivel e formidavel como os Exercitos bem ordenados, quando estão a ponto de guerrear.* Como sahe alegre, como sobe vistosa, como corre, e se apressa diligente, quando attenta ouve a voz de seu Amado, que lhe diz : Levanta-te, amiga minha, apresta-te, formosa minha, e vem, porque já tem passado o Inverno, já acabárão os rigores das suas neves, já acalmárão as inclemencias das suas tempestades, já cessárão as suas chuvas tão desabridas, já as flôres têm apparecido na nossa terra, já tem chegado o tempo dos fructos, já se têm ouvido os gemidos da mansa rola, já a figueira produzio os seus fructos, já as vinhas florescêrão e lanção de si fragrancia muito suave.

II. Levanta-te já, e dá-te pressa, amiga minha, formosa minha, pomba minha, que nas aberturas da pedra fizeste o teu ninho, mostra-me a belleza do teu rosto, e faça écho em meus ouvidos a melodia da tua voz, porque a tua voz é doçura para mim, e o teu

rosto é o emblema da formosura, em que muito me recreio. Vem, escolhida minha, formosa minha, pomba minha, e esposa minha, tão pura, que em ti se não descobre macula, nem sombra de fealdade; vem, para que ponha e levante em ti o meu throno, porque me tem arrebatado os realces da tua belleza; vem, para que te alegres, e recreies na minha presença em companhia dos meus Anjos, pois que eu muito antes te prometti tanta dita e gloria tão singular. Vem depois de muitos perigos, trabalhos, perseguições e contratempos, e entra naquelle paraíso de delicias, naquella patria celestial, naquella terra dos viventes, naquelle palacio do Rei da Gloria, naquella Gloria do Rei dos Reis, e Senhor teu, em que sem susto, nem receio de a perder, viverás reinando por toda a eternidade.

## MEDITAÇÃO XXIV

*Oração para pedir a todos os Santos, que nos socorrão em nossos perigos.*

I. O' Santos do Céu, e Bemaventurados, que depois de terdes passado pelo golfo tempestuoso da nossa mortalidade, merecestes chegar ao porto da eterna paz, segurança e descanso, aonde já sem temor, nem sobresalto gozais de perpetuo prazer e alegria : Eu vos supplico por vossa grande caridade, que pois estais seguros, tendes cuidado de nós, não o estamos, e que pois estais certos de ser eterna a gloria que gozais, não vos esqueçais, antes vos mostreis sempre sollicitos do remedio das nossas misérias. Por aquelle Senhor, que vos escolheu e beatificou, e por cuja immortalidade já sois immortaes, e com a sua vista eternamente gloriosos, vos peço, que sempre vos lembreis de nós, e que nos patrocinéis e socorraís; porque ainda estamos

arcados de perigos e navegamos por este mar tão turbulento e tempestuoso.

II. Vós sois aquellas portas altissimas e hermosas da Cidade de Deos, e nós somos como terra vil e desprezada, ou como o incho e mais baixo pavimento, muito distantes das vossas excellencias : dai-nos pois a mão, e levantai-nos sobre nós mesmos, que caídos estamos, para que, tirando forças da fraqueza, pelejemos com constancia e valor nesta porfiada e terrivel guerra. Intercedei e rogai sem cessar por nós miseraveis e indignos peccadores, para que por a mediação das vossas orações cheguemos a gozar da vossa santa companhia ; porque de outra maneira não nos podemos salvar ; porquanto somos uns homenzinhos tão fracos e covardes, que nenhum valor nem fortaleza temos ; ou, por melhor dizer, somos uns animaes tão estolidos, que como escravos nos sujeitamos ao nosso ventre e á nossa carne com tanta vileza, que em nós apenas se diviza rastro de racionalidade e final virtude ; debaixo porém do estandarte de confissão de Christo, navegamos no galeão real da Santa Cruz por este grande e espaçoso mar, onde ha innumeraveis serpandijas e pequenos, entre os quaes está

aquelle medonho e formidavel dragão apparelhado sempre para nos tragar; onde tambem ha os lugares perigosos, Scylla e Carilides, e outros infinitos, em quemiseravelmente dão á costa, e perecem sem remedio, os que navegão sem recato e são vacillantes na fôrça.

III. Intercedei e rogai por nós ao Senhor ó Espiritos piedosissimos e bemaventurados; todos os Exercitos dos Santos, e todos os Córos Celestiaes rogai e pedi ao Senhor que por sua immensa bondade se digne ser a estrella do Norte, que com toda a segurança nos guie nesta tão perigosa e arriscada navegação; pois, favorecidos com as vossas orações, assistidos dos vossos grandes meritos, e confiados na vossa poderosa intercessão, esperamos lograr a dita de que esta nossa náó, posto que tão carcomida chegue inteira e sem perda a salvamento, e nós outros já nesse porto seguro e tranquillo gozemos em vossa bemaventurada companhia de perpetua paz, descanso eterno e gloria immortal.

## MEDITAÇÃO XXV

*Os desejos que tem a Alma santa da  
celestial Jerusalem.*

I. O' celestial Jerusalem, mãe minha muito amada! O' Cidade Santa de Deos e carissima Esposa de JESUS Christo! O meu coração com todos os seus affectos te ama, a minha alma com a mais anciosa vehemencia deseja vêr a tua formosura. Oh que linda e formosa és! que gloriosa! que generosa! Toda és bella, e não ha em ti deformidade, nem a mancha mais ligeira. Alegra-te e goza-te, ó formosa filha do Principe da Eternidade, porque aquelle Rei soberano, que sobre todos os filhos dos homens é especiosissimo, desejou e cobiçou a tua belleza, e se captivou dos brilhantes resplendores do teu rosto. Mas qual é, ó Princeza formosissima, o teu Amado por excellencia entre todos quantos amas? O meu Amado e querido vence a

neve na candura, no rubicundo a purpura, e é escolhido entre milhares : a vantagem, que leva a arvore fructifera ás sylvestres e que não dão fruto, leva elle a todos os filhos de Adão. Aqui estou assentado e com muito gosto descanso á sua sombra, que elle foi o alvo, a que sempre atirárão os meus desejos : e nos seus fructos sente o meu paladar doçura suavissima. Quiz que lhe abrisse a minha porta ; mas porque algum tanto me demorei, como o amor não soffre tendências, de fóra a pretendeo abrir ; apenas porém tocou na aldraba, logo se me commoveo o interior e estremeceo espavorido o coração.

II. Lá pela noite busquei no meu leito ao que é todo o emprego do meu amor, depois de o buscar diligente, o achei com ventura ; já o tenho em meu poder, e não o largarei ; antes o deterei sem o deixar, até que me leve e introduza em sua casa, e me aposente na sua camara. Aqui, ó Mãe minha muito gloriosa, me darás os teus peitos com maior abundancia e perfeição, e me saciarás do delicioso nectar do teu leite com fartura tão maravilhosa, que não padeça fome, nem sede por toda a eternidade. Oh que ditosa seria a minha alma, e por todos os Seculos bemaventurada, se eu merecera vêr a tua

gloria, contemplar a tua bemaventurança, admirar a tua belleza, reconhecer com respeito e assombro as tuas portas, os teus muros, as tuas praças, os teus palacios sem numero, os teus Cidadãos todos illustres, e sobretudo ao teu poderosissimo e supremo Monarcha ostentando magestade, e formosura incomparavel! Porque os teus muros são levantados de pedras preciosissimas, formadas de perolas finissimas as tuas portas, ladrilhadas de ouro purissimo as tuas praças, nas quaes sempre e sem cessar se canta o alegre, festivo e perpetuo Alleluia; os teus aposentos e palacios sem taxa, nem medida, fundados sobre pedras quadradas, fabricados de saphiras, e jacinthos, e cobertos de laminas de ouro, nos quaes nenhum entra que seja máo, nem póde entrar senão o que fôr puro, limpo e sem mancha.

III. Formosa és, e suave nas tuas delicias, ó celestial Jerusalem, verdadeira mãe dos viventes! Em ti não experimentão os teus moradores as molestias e dissabores, que nós nesta triste e miseravel vida padecemos. Em ti não ha trévas, nem noite, nem contrariedade de tempos; não te dá luz a luz da lampada, nem o resplendor da Lua, nem a claridade das Estrellas, senão Deus de Deus;



a Luz da luz, e o Sol de justiça sempre te illustra e illumina para eternamente luzir e resplandecer por todos os Seculos. O candido e immaculado Cordeiro é toda a tua luz a mais clara, formosa e brilhante; o teu Sol, a tua claridade e todo o teu bem é a perpetua e incessante contemplação deste formosissimo Rei da Gloria. O mesmo Rei soberano cortejado e assistido dos seus illustrissimos Cortezãos no meio de ti está, como em seu centro.

IV. Alli resplandecem gloriosos os Córos dos Anjos, e toda aquella illustre e bem ornada milicia dos Cidadãos do Céu, que depois desta tão prolongada e penosa peregrinação se restituirão á sua patria : alli se ostenta sempre provida a jêrarquia dos Patriarcas e Prophetas : alli faz alarde da sua gloria o numero mysterioso dos doze Apostolos : alli se admira coroadada de tantas palmas quantos triumphos, o victorioso exercito dos Martyres sem numero : alli se exalta despedindo raios de brilhante luz a sagrada Congregação dos Confessores : alli se manifestão bemaventurados os verdadeiros Monges e perfeitos Anachoretas : alli assombra por muito luzida a multidão vistosa das sanctas Mulheres, que vencida a

fraqueza do sexo, e desprezados os regalos do Mundo, subirão a ser Esposas castissimas do Rei da Gloria : alli sobresaem trasbordando em delicias os Meninos e Meninas, que com a pureza dos costumes e santidade da vida encheram na sua tenra idade o progresso de muitos annos : alli se apascentam entre lirios as ovelhas mansas e os cordeiros innocentes, já livres da bocca dos lobos e das prizões penosas da mortalidade : e todos em suas proprias moradas incomparavelmente se alegram, e estão cheios de gosto e prazer ineffavel. E' bem verdade que é diferente a gloria de cada um ; mas tambem é certo, que é commun, e universal a alegria de todos.

V. Alli reina a caridade mais excellente e perfeita, porque Deus é tudo em todos, neste Senhor tem sempre fixos os olhos, e gozando por toda a eternidade da sua vista, que é toda a gloria, que os beatifica, se abrazam em seu amor, e incendidos deste Divino fogo, o amam e louvam ; e louvando-o sem cessar, o amam sem termo, nem medida ; de sorte que todo o seu emprego e exercicio é louvar ao Senhor, sem fim, sem trabalho e sem defeito. Oh que ditoso seria eu e verdadeiramente ditosissimo por toda a eterni-

dade, se depois de se resolver, quebradas de todo as prizões com que me detem opprimido este miseravel corpo, merecer ouvir os suavissimos Canticos daquella celestial melodia, que em louvor do Eterno Rei entoão os Cidadãos, e bemaventurados Espiritos daquella superior, soberana e bemaventurada Patria! Feliz, e muito feliz, se chegar a ter merecimentos, que me elevem a tanta gloria, a que aspiro, de entoar estes mesmos suavissimos Canticos, assistir e fazer côrte a meu Rei, a meu Deus, a meu Capitão e Senhor, e contemplar a gloria de seu magestoso e divino Rosto, como elle se dignou prometter, quando disse : *Quero, ó Pai Soberano, que aquelles que me entregastes, estejam comigo e que vejam a claridade que sempre tive antes da criação do Mundo. E em outro lugar : Siga-me o que me serve, e onde eu estou, ahi estará o que se emprega no meu serviço. E outra vez repete o mesmo : O que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei tambem e lhe manifestarei a minha Divindade, fazendo-o participante da minha vista; na qual consiste a eterna bemaventurança.*

## MEDITAÇÃO XXVI.

*Cantico ou Hymno da gloria do Paraizo,  
que compoz o Cardeal S. Pedro Damião  
das Sentenças de Santo Agostinho.*

I. A' Fonte perenne da vida, que será eterna na duração, corre esta alma para matar a sêde, em que se abraza, e encerrada no penoso carcere do seu corpo, deseja que se rompam as prizões, que lhe impedem a liberdade. Lutando comsigo mesma, suspira anciosa por gozar as delicias da patria, de que se sente e lamenta desterrada, e contemplar aquella gloria, que perdeu, quando peccou; e o mal que tem presente, augmentando a memoria do bem perdido, a faz insoffrivel.

II. Porque quem poderá explicar a alegria daquella paz soberana, onde os Edificios e Palacios, por excellencia magestosos, são fabricados de pedras vivas summamente pre-

ciosas, os tectos estão cobertos de ricas laminas do ouro mais fino; as salas resplandecem com a mais brilhante e maravilhosa claridade: e toda esta real e magnifica obra se compõe, e é formada de pedras de valor inestimavel; as praças e ruas desta Cidade, em tudo grandiosa, estão ladrilhadas de ouro mais puro que o crystal mais brilhante, onde não entra pó, não se encontra lodo, não apparece cousa que seja immunda, ou tenha macula, nem os rigores do Inverno, nem os ardores do Estio tem lugar: onde as rosas, que são perpetuas, fazem uma vistosa, aprazivel e eterna Primavera.

III. Alli as açucenas sempre viçosas dão mate á candura da neve; alli correm sem parar mil fontes de balsamo o mais precioso; os campos sempre amenos, os prados risonhos, e os jardins floridos summamente recreiam com a sua vista; o mel suavissimo faz não só deliciosa, mas copiosa a corrente dos rios; os oleos e aromas despedem de si tal fragrancia, que nada tem de terrena, porque toda é celestial; nos seus bosques e pomares se admiram pendentés com perpetuidade os fructos mais saborosos: alli não ha variação na claridade da Lua, pois sempre

está cheia; o Sol sempre fixo no seu zenith não padece desmaios na sua luz, nem as Estrellas mostram mudança no seu curso. O Divino Cordeiro é o luzeiro permanente e eterno, que com claridade inexplicavel alumia e faz resplandecer aquella Cidade bema-venturada, aonde não entra noite, nem se experimenta successão de tempos, senão um dia sempre firme, constante e perpetuo, e cada um dos seus Cidadãos resplandece com tantas luzes, que as do Sol só pódem servir de sombras aos raios que despedem.

IV. Alli, depois de ter triumphado, coroados já de gloria, se gozam e alegram uns com os outros; e seguros no porto contam as tempestades, que padecerão; referem os assaltos, que os combateram; relatam as batalhas, em que entraram; nomeam os inimigos, que renderam; declaram as armas, e o modo com que pelejaram; e repetem os triumphos, que gloriosamente conseguiram. Como estão totalmente purificados daquellas manchas, que são con-naturaes á fraqueza deste nosso miseravel corpo, não têm que temer contrarios que lhe façam guerra, ou lhe possam dar o menor assalto; porque a carne revestida das qualidades do espirito, em tudo se conforma com a alma, em nada se lhe oppõe, nem resiste,

ambos querem o mesmo; e gozando de paz inalteravel, não ha tropeços, nem escandalos, que a perturbem; e assim despidos inteiramente de todos os defeitos, em que se esgota a mutabilidade desta mortal vida, e vestidos de immortal gloria, contemplam aquella summa e eterna Verdade, que com a sua divina presença os beatifica.

V. Alli se saciam desta Fonte perenne da vida, e repletos com a maior abundancia da sua doçura, cobram tanto vigor, que conservando-os sempre no mesmo ser, os põem no estado da immutabilidade. Alli resplandecentes, vigorosos e alegres, são superiores a todos os acontecimentos e adversidades: sempre estão sãos, nem pôde haver enfermidade, que os accometta e debilite; e permanecendo perpetuamente na flôr da idade, vivem isentos das penalidades da velhice, donde vêm, que se conservam sempre frescos, floridos e robustos, porque de todo acabou para elles a corrupção; de tal sôrte que nunca, jámais hão de acabar; pois a virtude muito activa da vida immortal, que vivem, exaurio e anniquilou todo o poder e direitos com que antes a morte reinava. Que podem deixar de saber os que sabem, ao que tudo sabe, com a sciencia que bebem da fonte da

eterna Sabedoria : cada um penetra os segredos do coração dos outros com tanta clareza, que nenhum lhe é reservado por encoberto.

VI. Em todos ha uma só, e a mesma vontade, porque todos querem e não querem uniformemente a mesma cousa; e ainda que o premio, que cada um goza, seja differente, confôrme os seus merecimentos, a perfeita caridade, com que reciprocamente se amam, faz que seja universal e commum de todos o que é proprio e particular de cada um. Aonde está o corpo, ali necessariamente se ajuntam as Aguias: com o qual em companhia dos Anjos se recreiam as almas sanctas. O mesmo pão, que sustenta aos Angelicos Espiritos, é o alimento de que vivem sempre regalados todos os moradores desta Patria dos viventes, onde os Bemaventurados, que sempre estão repletos com a mais abundante fartura, ao mesmo tempo estão famintos e desejam o que possuem, porque nem a fartura os enfastia, nem a fome os fatiga e molesta; de sorte que, comendo o que desejam, e desejando o que comem, desejando sempre comem, e comendo sempre desejam.

VII. Não tem alli pausas a harmonia mais agradavel e recreativa, porque é perpetua



e constante sem interrupção a melodia de vozes suavíssimas, que docemente captivam os animos e suspendem os ouvidos : os órgãos e mais instrumentos musicos sempre acordes acompanham os novos Canticos, que aquelles illustres Cortezãos do Paraiso entoam sem cessar, em louvor do Soberano Rei, que os fez vencedores, e em premio dos seus triumphos os corôa de immortal gloria. Bemaventurada pois a alma que goza da sua divina presença, e exaltada ao throno de tanta Magestade vê girar e revolver-se debaixo de seus pés o Sol, a Lua, os Planetas, as Estrellas e toda esta grande e portentosa machina do Universo.

VIII. A Vós, ó dulcissimo JESUS, Deus e Senhor meu todo poderoso, que sois a palma e corôa dos esforçados e valentes soldados, que militam á sombra do vosso real estandarte, humildemente rógo e supplico, que depois de ter concluido as minhas batalhas com a trabalhosa peregrinação desta tão triste e miseravel vida, me admittais por Cidadão dessa vossa gloriosa Cidade, patria minha tão saudosa, que por ella anciosamente suspiro; e vos digneis fazer-me participante da eterna felicidade, que já gozam os illustres e ditosos Cortezãos, que prostra-

dos, e amorosamente rendidos ante o throno da vossa Suprema Magestade vos reconhecem e confessam por Author das victorias, com que gloriosamente triumpharão de tantos e tão poderosos inimigos. Dai-me forças e constancia, Senhor, pois muito bem conheceis, que sou fraco e tão covarde, que qualquer assalto me atemoriza e enche de pavor, para que entre sem susto nas batalhas, peleje com violencia, e vença com gloria tanta, que mereça cingir a corôa da eterna, gozando-a toda na vossa vista por eternos seculos. Amen.

## MEDITAÇÃO XXVII

*Os louvores que a alma dá a Deus, contemplando a sua Soberana Magestade.*

I. Louva, alma minha, ao Senhor, e todas as cousas, que estão dentro de mim louvem o seu sanctissimo Nome. Louva, alma minha, ao Senhor, e não te esqueças de tantos, tão grandes e incomparaveis beneficios, que em todo o tempo e a todos os instantes tens recebido da sua omnipotente e liberal mão. Louvai ao Senhor todas as obras, que fostes partes da sua. Omnipotencia e louvai-o em todo o lugar do seu imperio; e nestes louvores acompanha tu, ó alma minha. Louvemos a Deus, a quem louvam os Anjos e Archanjos, adoram as Dominações e Principados, temem as Potestades veneram os Thronos e Virtudes, e a quem os Cherubins e Serafins, offerecem aquelle obsequio e divino trisagio, com que sem cessar o accla-

nam Sancto, Sancto, Sancto; ajuntemos pois as nossas vozes ás destes celestiaes Espiritos, e fazendo com elles um côro, louvemos ao Senhor, que a todos nos creou, quanto nossa fraqueza fôr possível.

II. E' bem verdade que todos os nossos louvores nunca chegarão a ser tão puros e perfectos, como os daquelles bemaventurados Cortezãos; mas gloriemo-nos que elles, absortos em o contemplar, não como em espelho e por sombras, mas ás claras, e face a face, o louvem purissimamente e sem interrupção. Quem poderá pois comprehender e explicar quanta, e qual seja a multidão sem numero dos celestiaes Espiritos, que gozando da vista clara de Deus, Eterno e Omnipotente Senhor, reverentes lhes fazem côrte! Quanta e que soberana seja a eterna festividade, com que solemnizam a gloria, que de vêr a Deus lhes resulta! Que completa e sem defeito aquella alegria! Quantas e que ardentes as chammas de amor, em que se abraçam, que não martyrizam, mas deleitam! Que grande e que vehemente o desejo perpetuo de vêr a Deus com fartura, e fartura sem fastio, pois nelles nem o desejo lhes dá pena, nem a fartura causa fastio! Quem poderá penetrar como pela intima

união, que tem com a summa Bemaventurança, sejam eternamente bemaventurados? Como por estar juntos á eterna e verdadeira Luz, na mesma luz estão transformados? E como de mutaveis por natureza os faz immutaveis a gloria, que gozam na perpetua e clara vista da Sanctissima Trindade, que é essencialmente incommutavel?

III. Quando poderemos nós outros comprehender aquella singular excellencia da dignidade Angelica, pois somos tão ignorantes que nem ainda a natureza da nossa propria alma podemos investigar, nem entender? Que entidade é esta, que póde dar vida ao corpo, e ainda que queira, não se póde contranger ou reprimir, nem deter como quizera, nos seus sanctos pensamentos? Como é tão forte e tão fraca? tão pequena e tão grande, que esquadrinha os segredos de Deus, e contempla os objectos celestiaes, e com a sua agudeza e perspicacia tem inventado muitas artes de grande proveito e utilidade para a vida humana? Como sabe e penetra muitas cousas fóra de si, de nenhum modo sabe, nem entende como tem sido creado? Porquanto ainda que sejam muitos e diferentes os Authores que tratam do seu principio e origem, é incerto e duvidoso o que

escreveram. O que porém com verdade, e certeza podemos dizer, é que a nossa alma hé um espirito intellectual creado pelo immenso e summo poder de Deus, que a seu modo vive immortalmente e vivifica o corpo mortal, de quem é fórma e perfeição : que está sujeita a mudanças, que padece esquecimentos, e que umas vezes com o temor se encolhe, e outras com o gosto e alegria se dilata.

IV. Oh que segredo tão estupendo e digno da maior admiração e assombro! De Deus Creador supremo de todas as cousas, que é incomprehensivel e ineffavel, sem nenhuma duvida lemos, fallamos e escrevemos cousas altissimas e admiraveis, que todas conduzem para de algum modo conhecer, serem immensas as suas perfeições e inscrutaveis os seus attributos; mas dos Anjos, e das nossas almas, não podemos fallar com tanta certeza, e tudo quanto dizemos não o comprovamos com igual evidencia. Suba pois o nosso espirito, e se remonte sobre todas as cousas baixas e rasteiras; passe muito além de tudo o que é creado, e correndo e voando ao mais alto, só fixe o mais que puder os olhos da Fé naquelle Senhor, que é o supremo e universal Creador. Por-

tanto eu farei uma escada em meu coração, e pelos seus degráos irei subindo ao mais alto da minha alma até chegar com os pensamentos a meu Deus e Senhor, que com excesso infinito lhe é superior. Com mão forte e heroica resolução, apartarei para muito longe da vista do coração, tudo quanto se vê neste Mundo visível e se póde espiritualmente imaginar; e só com o entendimento puro e sincero procurarei dar um vôo tão ligeiro e arrebatado, que não pare até chegar ao mesmo supremo e omnipotente Creador dos Anjos, das almas e de tudo o que tem ser.

V. Oh que ditosa e bemaventuaada é a alma, que deixando as cousas baixas sóbe ás altas; que põe e faz a sua morada no cume dos montes, e dalli com olhos de Aguia os fita sem pestanejar no divino Sol de justiça, empregando-se toda em contemplar as suas immensas e infinitas perfeições! porque não ha' objecto tão formoso e de tanta recreação e agrado, como considerar com a vista do entendimento e com os affectos do coração a magestade e soberania de Deus, e por modo verdadeiramente admiravel vêr invisivelmente o invisível, gostar uma doçura não creada senão outra infinitamente

mais deliciosa e excellente, e vêr outra luz incomparavelmente muito mais clara e resplandecente que esta, pois é divina; porque esta luz que vemos com os olhos do corpo, que se encerra em lugar, com o tempo acaba, com a interrupção das noites se varia, e é commum aos homens, aos brutos e bichinhos mais vis, em comparação daquella inacessível e soberana Luz, não póde, nem deve chamar-se luz, senão confusa e tenebrosa noite.



## MEDITAÇÃO XXVIII

*Que cousa seja ver e possuir em certo modo a Deus, e o que delle devemos sentir.*

I. Ainda que aquella summa e incommutavel Essencia, que é Luz verdadeira e tão resplandecente, que nunca se apaga, e é a luz dos Anjos, de ninguem possa ser vista nesta vida, porque esta soberana regalia está reservada por premio aos que são beatificados na gloria, comtudo, o crer, o entender, o conhecer, o considerar, o appetecer anciosamente, e com os affectos mais intensos da alma desejar essa mesma divina Essencia, é um modo de a ver e possuir. Soe pois a nossa voz sobre todos os Córos dos Anjos, e Bemaventurados, e com todo o seu entendimento contemple o homem attentamente a Deus, e com as palavras que puder, entoe e publique em sua honra e louvor os Canticos mais reverentes e obsequiosos

porque é justissimo, e assim o dicta a razão, que a creatura louve e engradeça ao seu Creador; pois elle, sem que tenha necessidade alguma dos nossos louvores, só para o louvarmos nos creou.

II. Em si mesmo é o Senhor uma virtude ineffavel e incomprehensivel, que de nada necessita, pois em si tem tudo que o faz ser sufficientissimo e abundantissimo para si mesmo. Grande é sem duvida o nosso Deus e Senhor; grande a sua virtude; grande e immenso o seu poder; grande e infinita a sua sabedoria! Grande o nosso Soberano Creador, e Senhor Omnipotente, summamente digno de ser louvado. A este supremo Senhor ame intensissimamente o nosso coração, cante a lingua, e a mão escreva; e nestas sanctas occupaões se exercite sempre a alma fiel e piedosa. Com estes delicadissimos manjares, e celestiaes contemplaões se sustente continuamente o varão perlicito, que só nas cousas superiores e divinas emprega os seus desejos, para que refeito e nutrido com este divino alimento, clame com um grande brado, clame com o mais intimo do seu coração, clame cheio de jubilo e alegria; e com o mais abrazado e vehemente desejo, da sua alma diga a seguinte Oração.

## MEDITAÇÃO XXIX

*Oração que explica muitas propriedades e attributos de Deus.*

I. O' Summo, optimo, omnipotentissimo, misericordiosissimo, secretissimo, presentissimo, formosissimo Senhor; estavel, incomprehensivel, justissimo, fortissimo, invisivel, que tudo vêdes; immutavel, que tudo mudais; immortal, interminavel, sem lugar, sem limite, nem fim; inestimavel, ineffavel, inscrutavel, immortal, que tudo moveis; investigavel, inexplicavel e digno de ser temido, honrado, venerado e reverenciado. Vós, Senhor, nunca sois novo, nem velho, renovaes todas as cousas, e as levais ao seu termo, dando a cada uma sua particular perfeição.

II. Sempre obraes e sempre estais descansado; recolheis e de nada necessitais; sustentais todas as cousas, mas sem pezo, nem

trabalho; todas encheis, sem estar encerrado, e a todas creais, defendeis, sustentais e aperfeiçoais; buscais, ainda que nada vos falte; amais e não padeceis a menor angustia; tendes zelos, mas estais seguro; se vos arrependeis, não sentis dôr; se vos irais, não perdeis a paz, nem socego; mudais as obras, mas não o conselho; recebeis o que não achais e nunca perdestes; não sois pobre e gostais de lucros; não sois avarento e pedis interesses; os homens vos offerecem obras de superrogação, para que lhes sejais devedor.

III. Mas quem ha que tenha cousa alguma, que não seja vossa? Pagais as dividas, sem dever nada; perdoais as que se vos devem e nada perdeis. Só Vós, que creastés todas as cousas, lhes dais vida; em todas ellas estais e todo em todos os lugares. Podeis ser sentido, mas não ser visto, e não estando ausente de cousa alguma, estais muito ao longe dos pensamentos dos máos: comtudo, porém não estais ausente donde estais distante; porque onde não estais presente por graça, o estais por justiça e castigo. Tocais todas as cousas, mas não com igualdade; porque a umas tocais para que só tenham ser, mas não para que vivão; outras tocais

para que tenham ser e mais vida, mas não para que sintão e entendão; outras tocais para que vivão e sintão, mas não para que entendão; outras finalmente tocais para que tenham ser e vida, sintão e entendão. Sendo Vós sempre o mesmo, e nunca dissimilhante a Vós mesmo, tratais as cousas dissimilhanças com muita variedade e dissimilhança. Estando presente com firmeza e perpetuidade em todas as cousas, apenas podeis ser achado.

IV. E' certo que estais parado; comtudo, quando vos seguimos, não podemos alcançar-vos. Tendes todas as cousas, todas encheis, todas abraçais, mas a todas infinitamente excedeis e poderosamente sustentais: não as sustentais por uma parte, e por outra sois sustentado, nem por uma parte as encheis, e por outra as abraçais; mas abraçando, as encheis, enchendo as abraçais, sustentando as excedeis, e excedendo as sustentais. Ensinais os corações dos fieis sem estrepito de palavras. Chegais de um fim a outro fim com fortaleza, e com suavidade ordenais e dispondes todas as cousas. Não vos estendeis e alargais com os lugares, nem com os tempos variaes: não tendes crescentes, nem minguentes, porque sempre habitais em uma

luz eterna e inaccessível, que nenhum dos mortaes até agora vio, nem póde ver. Estais parado, e sempre fixo em Vós mesmo; tudo rodeais por todas as partes, e em todas estais todo e de todo. Não podeis ser dividido e multiplicado, porque sois verdadeiramente um, e por essencia indivisível; nem podeis ter partes, porque todo tendes tudo, tudo encheis, tudo illustrais e tudo possuís.

V. Não póde o entendimento humano comprehender a profundidade immensa deste altissimo Mystério, nem declarar a lingua do mais eloquente Orador; nem tambem ha palavras, nem livros, nem escripturas que o possam explicar. Ainda que de todo estivera cheio de livros o Mundo, de nenhuma sorte explicaria a vossa inexplicavel Sabedoria, porque é sobre toda a admiração ineffavel, e assim é igualmente impossivel escrever e limitar o vosso interminavel Ser, porque sois Fonte de Luz divina e Sol de eterna claridade. Vós sois grande sem quantidade e por isso sois immenso : bom sem qualidade e por isso sois o verdadeiro e summo Bem : de modo que não ha quem seja bom senão Vós, cuja vontade é a obra e cujo querer é o poder.

VI. Todas as cousas creastes de nada, ás

quaes só por vossa livre vontade déstes o ser. Sem necessidade possuis todas as vossas creaturas, a todas governais sem trabalho, e regeis sem tédio, nem molestia, e nenhuma cousa ha assim no mais alto do Céu, e infimo da terra, como no mais profundo do Inferno, que perturbe e altere a ordem dos vossos soberanos decretos. Em todos os lugares estais sem lugar; todas as cousas abraçais sem rodeio; em todas as partes estais presente sem occupar sitio, nem ter movimento. Não sois author do mal, porque com poder tudo, o mal não póde caber na illimitada esphera da vossa omnipotencia. Nunca vos tendes arrependido de ter feito cousa alguma, nem jámais sentistes a mais leve perturbação em vosso animo, e ainda que se perca e arruine o Mundo todo, não recebereis o minimo detrimento. Nenhuma maldade, nem peccado, por menor que seja, approvais, nem mandais; porque sois infinitamente justo e por essencia Santissimo.

VII. Nunca mentís, porque sois eterna Verdade; nem vos enganais, porque é immensa a vossa Sabedoria. Por vossa bondade nos creastes, por vossa justiça nos castigais, e por vossa clemencia nos livrais e

defendeis; e por isso nenhuma cousa, ainda que seja celestial, ou composta de fogo, de terra e de outro qualquer elemento, ou que possa perceber-se pelos sentidos do corpo, ha de ser reconhecida, reverenciada e adorada por Deus, e pelo que unicamente sois; que sois por essencia o que sois, e não vos mudais, nem deixareis de ser por toda a eternidade. Estes mysterios, e outros muitos, me tem ensinado a Santa Madre Igreja, de quem sou membro por graça e misericordia vossa. Ensina-me que só Vós, um e verdadeiro Deus, não sois corporeo, nem passivel, e que na vossa substancia e natureza sois inviolavel, puro, inteiro e incommutavel; que não sois composto, nem produzido ou creado; que não podeis ser sentido pelos sentidos do corpo, e que de nenhum dos mortaes podeis ser visto na vossa propria Essencia. Esperamos, comtudo, que assim como os Anjos vos vêm agora, tambem nós, acabado o termo desta nossa tão triste e prolongada peregrinação, gozaremos a felicidade de vos vêr. Cremos, porém, e temos por certo que nem ainda os mesmos Anjos vos pódem vêr totalmente como sois, porque a nenhuma creatura se concede que perfeitamente vos comprehenda : só Vós, ó Trin-



dade Santissima, só Vós sois a que vos comprehendeis e totalmente conheceis o profundo e immenso abysmo das vossas ineffaveis perfeições, attributo de grandezas sem medida.

## MEDITAÇÃO XXX

*Da Unidade de Deus na Essencia, e da Trindade nas Pessoas.*

Vós sois, Deus e Senhor meu, simplicissimo, um na Substancia e trino nas Pessoas. Sois um Deus, que não tem numero, porque sois innumeravel; nem medida, porque sois immenso; nem pezo, porque sois Infinito e incomprehensivel. Não conhecemos origem, nem descobrimos principio na summa Bondade, que sois Vós mesmo, da qual, pela qual e na qual estão, e têm ser todas as cousas, e pela bondade, que de Vós participam, dizemos que todas são boas. Porque a vossa divina Essencia sempre carecco e carece de materia, mas não de fórma; uma fórma, porém, que é informada e dá fórma, e é fórma de todas as fórmas, e fórma formosissima e perfeitissima: a qual, quando como sinete a imprimis em todas as cousas, fazeis

que sem duvida sejam differentes de Vós, mas sem mudança, nem augmento, nem diminuição e detrimento vosso. Tudo quanto na natureza tem sido creado, é creatura vossa.

II. O' Trindade una, e trina Unidade, Vós sois o verdadeiro Deus, que pela vossa omnipotencia possuis, governais e encheis todas as cousas que creastes. Não dizemos, porém, que as encheis todas de modo que ellas vos contenhão, e nellas estejais encerrado, senão como quem as contém e abraça : tambem não as encheis por partes, nem se ha de imaginar que cada uma das creaturas conforme a sua capacidade tenha parte de Vós, a maior parte, e menor a que é menor; porque todo estais em todas, e todas em Vós, e a vossa Omnipotencia de tal modo as contém, que as tem como fechadas na mão, de sorte que nenhuma poderá della fugir, nem escapar; pois todo aquelle que vos não tem propicio, em nenhum lugar poderá livrar-se de Vós, quando, como disse David : *Nem no Oriente, nem no Occidente, nem nas montanhas mais desertas e inaccessiveis, porque Vós sois o Juiz de todos.* E em outro lugar tornou a dizer o mesmo Propheta : *Aonde irei, Senhor, que me não ache o vosso Espirito? E para onde*

*fugirei, que me occulte á vossa vista ?*

III. A immensidade de vossa divina grandeza é tanta, que necessariamente devemos confessar que estais dentro de todas as cousas, mas não encerrado, e fóra também de todas, mas não excluído. Estais dentro de todas para lhes dar vida; e estais fóra, para as rodear e abraçar com a immensidade da vossa infinita grandeza : e assim estando interiormente nellas, dais a conhecer que sois Creator de todas; e estando de fóra abraçando-as, mostrais que sois o seu Governador; e para que nenhuma das que creastes esteja sem Vós, por isto estais dentro de todas; e estais de fóra, para que estejam como fechadas na vossa mão, ou como encerradas debaixo da vossa chave, não com grandeza de lugar, senão com a presença da vossa Omnipotencia; porque em todo lugar estais sempre presente, e todas as cousas vos são igualmente presentes; posto que alguns entendam estas cousas, outros porém as não entendam.

IV. Sendo pois inseparavel a Unidade da vossa natureza, não póde ter Pessoas na substancia separaveis; porque assim como sois Trindade em Unidade, e Unidade em Trindade, assim também as Pessoas Divinas

não podem estar apartadas. Bem sabemos que algumas vezes cada uma das Divinas Pessoas se nomeia por si; porém de tal maneira, ó Trindade Divina, vos quizestes mostrar inseparavel nas Pessoas, que nenhum nome de qualquer das tres Divinas Pessoas se deixa de referir á outra, segundo a regra da relação. Como o Pai se refere ao Filho, e o Filho ao Pai; assim o Espirito Sancto se refere ao Pai e ao Filho; mas os nomes, que significam vossa Substancia ou Pessoa, ou Potencia ou Essencia, ou qualquer outra perfeição, que propriamente se attribue a Deus, a todas as tres Divinas Pessoas igualmente se attribuem, como quando dizemos, Deus grande, todo poderoso e eterno, immenso, e os mais attributos, que naturalmente se dizem de Vós, Deus e Senhor meu: e assim não ha nome algum da Natureza Divina, que de tal maneira se attribua a Vós, Deus Padre, que não possa convir ao Filho e ao Espirito Sancto. Donde dizemos que Vós, Deus Padre, naturalmente sois Deus; e tambem dizemos que o Filho naturalmente é Deus, e que naturalmente é Deus o Espirito Sancto; mas não tres Deoses, senão naturalmente um só Deus, Deus Padre, Deus Filho e Deus Espirito Sancto.

V. Por isso Vós, Trindade Sanctissima, sois um Deus inseparavel nas Pessoas, ainda que na voz tenhais nomes distinctos, porque nos nomes da Natureza não ha distincção, nem numero plural. Com isto se manifesta que na Trindade Divina, que é um só Deus verdadeiro, não pódem dividir-se as Pessoas; porque o nome de qualquer Pessoa sempre se refere, e diz respeito a outra Pessoa; se digo Pai, declaro o Filho; se nomeio o Filho, manifesto o Pai; e se chamo ao Espirito Sancto, necessariamente se ha de entender que é Espirito de alguém: convem a saber, do Pai e do Filho. Esta é a Fé verdadeira, e doutrina sem engano: esta é certamente a Fé Catholica e Orthodoxa, que o Senhor por graça, misericordia sua me ensinou no gremio da Sancta Igreja, nossa mãe.

## MEDITAÇÃO XXXI

*Oração á Sanctissima Trindade.*

I. Com aquella fé, Senhor, vos invoco, que por vossa infinita bondade me tendes dado para minha salvação; porque a alma fiel, com a fé viva e com a esperança possui já agora o que depois ha de vêr e possuir em Vós. A minha consciencia pura e casta vos chama tambem em meu favor o suavissimo amor da minha fé, a qual Vós, desterradas as trévas da minha ignorancia, misericordiosamente fostes servido trazer ao conhecimento da vossa verdade; e livrando-a da estulta amargura deste Mundo, com a caridade da vossa doçura, tendes feito mais suave e gostosa que o mel. A Vós, ó Trindade Beatissima, invoca a voz clara e o amor sincero da minha fé, que Vós por vossa bondade creastes, nutristes, e desde o seu principio levastes sempre adiante com

a luz da vossa graça, e com a doutrina da Sancta Egreja, nossa mãe, tendes accrescentado e confirmado em mim.

II. Eu vos invoco, bemaventurada, bendita e gloriosa Trindade, Padre e Filho e Espirito Sancto, Deus, Senhor, Consolador, Caridade, Graça, Comunicação, Gerador, Gerado, Regenerador, verdadeira luz da luz verdadeira, Fonte, Rio, Rego; de Um todas as cousas, por um todas as causas, em Um todas as cousas; do qual, pelo qual, e no qual todas as cousas vivem; Vida, que vive, Vivificador de todos os viventes. Um de si mesmo, Um de Um, Um de ambos. Verdade é o Pai, Verdade é o Filho, Verdade é o Espirito Sancto. Uma Essencia é o Pai, e o Verbo, e o Espirito Saucto; uma Virtude, uma Bondade, uma Bemaventurança, do qual, pelo qual, e no qual são bemaventuradas todas as cousas, que o são.



## MEDITAÇÃO XXXII

*Que Deus é verdadeira e felicissima Vida.*

Deus e Senhor meu, verdadeira, felicissima e summa Vida, do qual, pelo qual e no qual vivem todas as cousas, que têm verdadeira e bemaventurada vida; Vós sois bom e formoso, do qual, pelo qual e no qual são boas e formosas todas as cousas, que gozão de formosura e bondade. A vossa Fé nos desperta, vossa Esperança nos levanta, vossa Caridade nos ajunta e une comvosco. Vós mandais que vos roguemos, fazeis que vos achemos, e abris quando chamamos. Quando de Vós nos apartamos, cahimos; quando em Vós permanecemos, estamos em pé. Vós sois aquelle Summo e Unico Deus, que ninguem perde, senão enganado, ninguem o busca senão prevenido com a vossa graça, e ninguem o acha, senão purificado. Conhecer-vos é viver; servir-vos é reinar;

louvar-vos é salvação e gloria da alma. Com a minha lingua, com o meu coração e com todas as forças que posso, louvo, venero, bemdigo, adoro e dou graças á vossa clementissima bondade, por todas as mercês, que da vossa liberalissima mão tenho recebido; e com o mais reverente e obsequioso affecto, canto o hymno da vossa gloria, e digo, Sancto, Sancto, Sancto.

II. Eu vos invoco, ó Beatissima Trindade, para que vos digneis de vir á minha alma, e fazer-me templo digno da vossa gloria. Prostrado humildemente na vossa soberana presença, rogo ao Pai, pelo Filho, ao Filho pelo Pai, e pelo Pai e pelo Filho ao Espirito Sancto, para que se arranquem todos os vícios da minha alma, e nella se plantem todas as sanctas virtudes. O' Deus immenso, do qual, pelo qual e no qual têm ser todas as creaturas, assim visiveis, como invisiveis, que abraçais todas as vossas obras de fóra, e de dentro as encheis, por cima as cobris, e debaixo as sustentais; guardai-me, Senhor, pois sou obra das vossas mãos: assim o espero de Vós, e confio só na vossa infinita Misericordia. Peço-vos, e não cessarei de pedir-vos, que vos digneis de me guardar aqui, e em todo o lugar, agora, e sempre, por

dentro, e por fóra, diante, e de traz, por cima, e por baixo, e todo em circuito; para que guardado, defendido e cercado por Vós, não ache em mim entrada o inimigo.

III. Vós, Deus e Senhor meu Omnipotente, sois guarda e protector de todos que esperam em Vós, sem o que nenhum está seguro, nem livre de perigos. Vós sois verdadeiro e unico Deus, e não ha outro Deus senão Vós, assim no Céu, como na terra. Vós obrais cousas grandes e maravilhosas, altissimas e ineffaveis, infinitas e incomprehensíveis. A Vós todos os Anjos, todos os Céos, todas as Potestades cantam hymnos e louvores sem cessar, como creaturas a seu Creador, e como servos a seu Senhor, como soldados a seu Rei, e prostrada diante de Vós toda a creatura vos louva, magnifica e adora, ó Beatissima e individua Trindade.

## MEDITAÇÃO XXXIII

*O louvor com que os Anjos e homens louvãõ  
a Deus.*

I. Todos os Sanctos e humildes de coração, todos os Espiritos e almas dos justos, todos aquelles soberanos Cidadãos do Céu, e todos aquelles innumeraveis Exercitos dos Bemaventurados, reverentemente prostrados na vossa Divina presença, Senhor, vos venerão e adorão, e para sempre sem fim cantão em gloria e honra vossa, harmoniosos e festivos hymnos de louvor eterno, e quanto pôdem magnificão e exaltão a vossa immensa grandeza. Tambem o homem, que é uma grande parte das vossas creaturas, vos louva e engrandece : e eu, homensinho peccador, desejo com grande affecto e vehemencia louvar-vos, e aspiro a vos amar com amor muito particular e o mais fervoroso. Deus meu, vida minha, e fortaleza unica do

espírito, fazei-me digno de que vos louve ; communicai ao meu coração um raio de luz, para que medite de continuo a vossa gloria, e dai palavras á minha lingua, para que cante sem cessar os vossos louvores.

II. Mas porque estes na bocca do peccador não vos agradão, e eu tenho os labios imundos, limpai e purificai, Senhor, o meu coração de toda a mancha e fealdade, sanctificai-o interiormente, pois sois Sanctificador omnipotente, e fazei-me digno de vos louvar ; acceitai por vossa summa benignidade este reverente e obsequioso sacrificio da minha lingua, que com todo o coração e com o mais intimo affecto da minha alma vos offereço. Oxalá que seja de agrado vosso, e suba á vossa presença em cheiro de suavidade ! A vossa memoria sancta e a doçura da vossa Bemaventurança, possua toda a minha alma, de sorte que totalmente o tras-passe e arrebate o amor dos objectos, que excedem e transcendem a esphera dos sentidos, para que suba das cousas visiveis ás invisiveis, das terrenas ás celestiaes, e ás eternas das temporaes, e chegue a vêr aquella grande, maravilhosa e mysteriosa Visão, que só aos justos e purificados é reservada.

III. O' Verdade eterna! O' verdadeira Caridade! O' amada e preciosa Eternidade! Vós sois meu Deus, a Vós suspiro de noite e de dia, por Vós anhele, para Vós corro, e a Vós desejo chegar, porque quem vos conhece, a Verdade conhece e a Eternidade. Vós sois a Verdade, que preside a todas as cousas, a Vós veremos como sois, quando tiver passado esta vida cega e mortal, na qual nos estão dizendo, onde está o teu Deus? E eu digo, Deus meu, onde estais? Algumas vezes respira um pouco a minha alma, quando a Vós com impeto affectuoso se arroja, e em Vós descança com vozes de jubilo e louvor; porém logo se torna a encolher e angustiar, porque desfallece, e cahe em um abysmo; ou para melhor dizer, ella mesma sente que nada menos é que um abysmo. A fé, que Vós, Senhor, na noite tenebrosa desta vida tendes accendido diante dos meus pés, está clamando á minha alma, e diz:

IV. O' alma minha, porque estás triste? Porque andas angustuada e affligida? Põe em Deus a tua esperanza, porque a sua palavra é luz, que a dá aos teus pés, para que não tropecem. Confia e persevera até que passe a noite, que é mãe dos máos; até que passe a ira do Senhor, da qual fomos algum

dia filhos, porque em algum tempo fomos trévas; até que passe a impetuosa corrente das aguas, que furiosamente nos arrebatão, enquanto nos opprime a pezada carga deste corpo, morto pelo peccado; até que appareça o dia e desapareção as sombras. Espera e confia no Senhor; pela manhã assiste devota ao seu Templo; attenta medita, e louva sempre reverente a sua real magnificencia. Pela manhã assistirei e verei a meu Deus, que é meu Salvador, e toda a minha alegria, o qual vivificará estes nossos corpos mortaes, por virtude do Espirito Sancto, que habita em nós, para que sejamos já luz, e filhos da luz, e não das trévas; filhos do dia e não da noite: porquanto, tendo nós sido em algum tempo trévas, já agora pela firme esperança, que temos de vos gozar na vossa Gloria, em Vós, Senhor, somos luz, maz luz só pela fé, e não pela clara visão da vossa Divindade.

V. Todas aquellas jerarquias de vossos Anjos immortaes vos louvão, Sênhor, e todas as celestiaes Virtudes glorificão vosso sanctissimo Nome, as quaes, para vos conhecer não têm necessidade de ler estas nossas escripturas, porque sempre estão contemplando a vossa divina Face, e sem syllabas,

nem palavras, que constão de tempos, têm o que quer vossa eterna vontade. Lêm, escolhem e amão : -sempre estão lendo, e nunca passa o que lêm : escolhendo, e amando têm a immutabilidade dos vossos eternos conselhos ; e este livro, que sempre têm á vista, nunca se fechará, nem dobrará ; porque Vós sois o seu livro, e o sereis por toda a eternidade. Oh que ditosas e bem-aventuradas aquellas celestiaes Virtudes, que tão sancta e puramente vos pódem louvar com ineffavel doçura e alegria inexplicavel ! Por onde se gozão, dahi vos louvão ; porque sempre estão vendo o que lhes dá materia de gozo e de louvor.

VI. Nós, porém, que com a pezada carga da nossa carne estamos opprimidos nesta tão prolongada e penosa peregrinação, e muito longe da vossa divina Face, derramados e distrahidos em tantas e tão varias cousas deste Mundo, não podemos louvar-vos dignamente, ainda que vos louvemos pela fé, que sempre é escura, e não ás claras, pela visão beatifica da vossa divina Face ; mas aquelles ¡Angelicos Espiritos, por visão clara, e não pela fé, é que vos louvão ; porque a nossa carne nos impede que possamos louvar-vos, como elles vos



louvão. Posto, porém, que sejam tão diferentes os modos de louvar a vossa suprema Magestade, Vós, Deus meu, sois um, e o mesmo Creador de todas as cousas, a quem no Céu e na terra se offerece sacrificio de louvor. Confessamos pois, que por vossa infinita misericordia chegaremos algum dia a ser da companhia dos Bemaventurados, e que com elles gozaremos para sempre da vossa vista, e vos louvaremos sem fim. Dai-me, Senhor, graça para que enquanto estiver opprimido deste corruptivel e miseravel corpo, meu coração vos louve, minha lingua vos engrandeça, e todos os meus ossos clamem e digão : quem ha, Senhor, que vos seja semelhante? Quem, que convosco se possa comparar na bondade, poder e mais attributos, todos infinitos e ineffaveis?

VII. Vós, Senhor, sois Deus omnipotente, um na substancia, e Trino nas Pessoas, a quem humildemente reverenciamos, confessamos e adoramos, Padre ingenito, Filho unigenito do Padre, Espirito Sancto, que procede do Pai e do Filho, e em ambos é permanente, sancta e individua Trindade, um Deus todo poderoso, que quando não eramos, nos creastes, e déstes ser, e estando por nossa culpa perdidos, só pela vossa

bondade e misericórdia maravilhosamente nos recuperastes. Não permittais, Senhor, que sejamos ingratos a tantos benefícios, e indignos de tão soberanas misericórdias. Eu vos rogo, peço e supplico, que augmenteis em nós a fé, que augmenteis a esperança e que augmenteis a caridade.

VIII. Dignai-vos, piedosissimo Senhor, de nos fazer firmes e constantes na Fé, e nas obras efficazes, para que mediante a fé verdadeira, e as obras que dignamente lhe correspondem, por vossa misericórdia possamos chegar á vida eterna, onde vendo-vos como sois, adoremos e glorifiquemos vossa soberana Magestade; e juntos em um côro, todos os que fizestes dignos da vossa Gloria, com vozes de jubilos, e alegria, digamos : Gloria ao Pai, que nos creou : Gloria ao Filho, que nos remio : Gloria ao Espirito Sancto, que nos santificou : Gloria á summa e individua Trindade, cujas obras são inseparaveis e cujo imperio permanece, e durará para sempre. Digno sois, Senhor, de louvor, e digno de gloria. A Vós se deve toda a honra e toda a reverencia ; a Vós toda a virtude e fortaleza ; a Vós eternas graças, que sois nosso Deus, Creador, e Senhor, por todos os seculos dos seculos. Amen.

## MEDITAÇÃO XXXIV

*Queixa-se o homem porque se não compunge na contemplação de Deus, considerando que os Anjos tremem na sua presença.*

I. Perdoai-me, Senhor meu, perdoai-me, Deus meu piedosissimo, perdoai-me, e tende misericordia de mim; perdoai as minhas ignorancias, e as muitas e grandes imperfeições, que reconheço, e confesso ter. Não me reproveis, nem aparteis de Vós, como a temerario, pois sendo vosso servo (oxalá que fôra bom, como devera), mas inutil e máo, e tão máo que chego a ser pessimo pela enormidade das minhas maldades sem numero, me atrevo abrir a bocca para vos louvar, bemdizer e adorar sem uma perfeita contrição, sem uma perenne fonte de lagrimas em meus olhos, e sem aquella reverencia e temor, que se deve á vossa soberana Magestade, porque sois Deus Omnipotente,

Senhor terrível, e muito para temer. Se os Anjos, quando vos adorão e louvão, com estarem repletos e banhados de admirável alegria, temem e tremem; como é possível que eu, miserável peccador, quando chego á vossa presença, quando vos louvo e offereço sacrificio, não tema e trema? Como cheio de horror não perca a côr e os sentidos? Como, opprimido de confusão e espanto não emmudeça? Como não desfalleça de pasmo e sobresalto? Como não deixe correr em rios as lagrimas, para chorar amargamente a minha insensibilidade? Quero, mas não posso, porque não posso o que desejo; por isso, com o maior assombro me espanto, e me admiro de mim mesmo, quando com os olhos da fé vos considero tão terrível, e tanto para temer: mas quem poderá fazer isto sem o adjutorio da vossa graça?

II. Triste e miserável de mim! que insensível está a minha alma, pois não se assombra, nem espanta, quando está na presença de Deus, e lhe offerece canticos de louvor! Infeliz, e miserável sou, pois tanto se endureceo o meu coração, tão seccos se tornarão os meus olhos, que se não desfazem em perennes rios de lagrimas, as mais sentidas, quando eu como servo fallo com meu Senhor,

como homem com meu Deus, como creatura com meu Creador, e como amassado e composto de barro, com o Soberano Artifice, que de nada creou todas as cousas! Eis-me aqui, Senhor, eu me ponho diante de Vós, e tudo quanto de mim mesmo sinto no mais recondito do meu coração, não o encubro, mas sim o pantenteo a vossos olhos, e confesso aos vossos ouvidos. Vós sois rico em misericordias, e liberal em grandiosos premios: dai-me e reparti comigo dos vossos bens, para que com elles me possa empregar todo no vosso sancto serviço; porque de outra maneira vos não podemos servir, nem agradar, senão em virtude dos vossos gratuitos e soberanos dons.

III. Atravessai e traspassai as minhas carnes com as penetrantes settas do vosso sancto temor, e de tal modo em Vós se alegre o meu coração, que tema o vosso Nome. Oxalá que a minha alma vos temesse, como vos temia aquelle Varão sancto, quando disse: *Sempre temi a Deus, como uma me-donha e horrivel onda que vinha sobre mim.* Deus meu, soberano e liberalissimo Doador de todos os bens, dai-me, quando me emprego nos vossos louvores, uma perenne fonte de lagrimas a meus olhos, acompanhada da pu-

reza mais perfeita da alma e jubilo do entendimento, para que amando-vos perfeitamente, e louvando-vos dignamente, sinta e goste com o paladar do coração, quam suave e doce sois, Senhor, assim como está escripto: *Gostai e vêde, porquanto suave é o Senhor.* Bemaventurado o que nelle espera; bemaventurado o povo, que vos sabe louvar; bemaventurado o varão, que tem seguro e prompto o vosso soccorro, e neste valle de lagrimas sóbe a Vós pelos degrãos das virtudes. Bemaventurados são os limpos de coração, porque elles verão a Deus; bemaventurados são, Senhor, os que habitão em vossa casa, porque eternamente vos louvarão.

## MEDITAÇÃO XXXV

*Oração muito eficaz para mover o coração á devoção e amor de Deus.*

I. Jesus dulcissimo, redempção, amor e todo o nosso desejo, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, favorecei e ajudai a este vosso servo, posto que muito indigno, por tão ingrato. Eu vos invoco em meu favor, com grande brado e de todo o meu coração clamo á vossa infinita Misericordia, e vos supplico humildemente que vos digneis vir e entrar em minha alma; ajustai-a, e componde-a inteiramente comvosco, para de todo e totalmente a possuir, sem manchas, sem rugas, sem nódoas, sem chagas e sem defeitos; pois morada em que ha de habitar um Senhor tão grande, e que é a mesma sanctidade e pureza, justo é que esteja limpa e asseada com toda a perfeição. Vós fabricastes este vaso de meu coração, sanctificai-o,

e despejai-o de toda a maldade que nelle ha : enchei-o da vossa graça, e conservai-o sempre repleto, para que seja templo perpetuamente digno da vossa soberana Magestade. Dulcissimo, Benignissimo, Amantissimo, Carissimo, Potentissimo, Desejadissimo, Preciosissimo, Amabilissimo e Formosissimo Jesus, Salvador, e todo o meu Bem, Vós sois mais doce que o mel, mais branco que a neve e que o leite; mais suave que o maná, mais precioso que as perolas e que o ouro; e da minha pobre alma muito mais estimado e querido que todos os thesouros, grandezas e honras da terra.

II. Porém quando isto digo, Deus meu, Esperança minha, Misericordia minha, Doçura minha bemaventurada e segura! Que é o que digo? Digo, Senhor, o que posso e sei; e não digo o que devo. O' se eu pudera dizer o que dizem, e cantão aquelles bemaventurados e celestiaes Musicos da Real Capella do Emyreio! O' quanto me alegraria! O' com quanta vontade me empregaria todo summamente gostoso nos vossos leuvores! O' com quanta devoção no meio da vossa Igreja cantaria a minha alma vossas grandezas e glorificaria perpetuamente, e sem cansar, o vosso sanctissimo Nome! Porém



porque não posso deste modo louvar-vos, será por ventura acertado que me cale? Ai dos que se calão, e não vos louvão! pois Vós abris as boccas dos mudos, e fazeis eloquentes aos meninos, que não sabem fallar. Ai dos falladores mudos, que calão e não vos louvão!

III. Quem ha, que dignamente possa louvar-vos, ó ineffavel Virtude, e Sabedoria eterna de Deus padre? Não acho palavras com que possa explicar dignamente vossa immensa grandeza: porque sois Verbo Eterno, Poderosissimo e Sapiientissimo; e assim direi agora o que posso, até que por vossa graça me concedais chegar a Vós, e estar onde possa dizer o que devo, e é decente á vossa suprema e divina Magestade. E humildemente vos supplico que não attendais ao que agora digo, tanto quanto ao que desejo dizer; porque é verdadeiramente grande e muito vehemente o desejo que tenho de fallar-vos o que me convem fallar, e a Vós é decente ouvir, que sois dignissimo de todo o louvor, honra e gloria. Bem sabeis, Deus, e Senhor meu, a quem são patentes todos os corações e os mais occultos segredos, que nelles se encobrem, que eu vos amo e vos quero mais que ao Céu e á terra e a tudo

que nelles ha; e com razão, porque só por amor de Vós se devem desprezar e deixar todas as cousas transitorias e caducas. Eu vos amo, Deus meu, com grande e fervoroso amor, e desejo amar-vos mais e mais.

IV. Dai-me graça tão copiosa, que sempre vos ame quanto desejo e devo, para que só a Vós attenda, e só em Vós medite. Em Vós considere continuamente de dia; comvosco, até sonhando, trate de noite; comvosco falle sempre o meu espirito; e comvosco pratique a minha alma sem interrupção. Illustrai o meu coração com a luz da vossa sancta e saudavel visita, para que com vossa graça e direcção caminhe seguro de virtude em virtude, até que chegue a vêr-vos em Sião, supremo e unico Deus e Senhor dos Senhores, agora verdadeiramente por sombras e enigmas, mas depois ás claras e face a face; e conhecer-vos, como de Vós sou conhecido. Oh que bemaventurados são os limpos de coração, pois sem duvida hão de gozar da vossa vista! Oh que bemaventurados os que habitão na vossa Casa, porque eternamente vos louvarão! Por todas as vossas Misericordias, com que me livrastes da morte eterna, vos peço, Senhor, que abrandeis o meu coração, mais duro que as pedras, que o ferro, que o dia-

mante, com a sacratissima e poderosa unção da vossa virtude, e que com o fogo da compunção me abrazeis tão vivamente que mereça ser cada hora victima e hostia viva consagrada ao vosso dulcissimo amor.

V. Concedei-me um coração contrito e humilhado, e lagrimas tão copiosas que não cesse, nem ponha termo em chorar as minhas grandes, e innumeraveis maldades. Fazei que vos sirva com tanto fervor, que morra totalmente a este Mundo; e ferido intimamente do vosso sancto temor e amor, em nenhum tempo me lembre do que nelle passa, e com elle ha de acabar; de tal modo que não tema, nem ame as cousas temporaes, não lamente a sua falta, nem me alegre com a sua abundancia; não me corrompa nem exalte a prosperidade, nem a tribulação e adversidade me espante, abale e derribe. Já que o vosso amor é tão forte como a morte, peço-vos, Senhor, que senhorieis inteiramente a minha alma, e que com a força do vosso abraçadissimo e suavissimo amor, transformeis totalmente em Vós o meu coração, de sórte, que esquecido de tudo quanto cobre o Céu, esteja sempre absorto em contemplar a vossa summa e ineffavel bondade, e abraçado intimamente comvosco, se sus-

tente só com a suavissima memoria de vossa agradavel e deliciosa doçura.

VI. Desça, Senhor, desça, ó meu unico e summo Bem, desça á minha alma a suavissima fragancia da vossa eterna caridade; entre no meu coração o vosso amor muito mais doce que o mel; sinta e goste o saboroso e delicioso nectar da vossa suavidade e doçura ineffavel, com tanta appetencia, que nelle excite novos gostos e avive eternos desejos, e delle brote aquella fonte de agua viva, que, correndo perennemente, tanto sóbe que chega á vida eterna. Vós, Senhor, sois immenso, e por isso sem medida deveis ser amado e louvado de todos os que misericordiosamente remistes com vosso sangue preciosissimo. Benignissimo Amante das almas, Senhor clementissimo, e rectissimo Juiz, a quem o Eterno Padre deo a regalia de julgar os vivos, e mortos, bem vêdes, e perfeitissimamente conheceis, com o sapientissimo, e altissimo discernimento da vossa equidade, que é erro o mais absurdo e intoleravel, que os filhos deste Seculo, sempre cégos e totalmente errados e perdidos nas escuras trévas da noite, que por todos os lados os cercão, busquem com mais ancia e amem com maior desvélo as riquezas transitorias,

e todos os bens do mundo, de tão pouca duração, que apenas se logrão, quando logo desaparecem, do que nós, que somos vossos servos, vos amamos, Deus e Senhor nosso, que nos creastes e remistes com tanta caridade e amor.

VII. Porque se um homem ama a outro homem com tanto amor, que apenas pôde delle apartar-se; se a esposa está unida com affecto tão vehemente a seu esposo, que por força do seu amor não ha cousa que lhe dê gosto, nem encontra descanso e refrigerio, quando se sente ferida da sua ausencia, que a reduz a mortaes deliquios; com que amor, com que ancia, com que desvélo, e com quanto fervor deve a alma, que é esposa vossa, empregar-se em vos amar, sendo Vós o seu Deus unico e verdadeiro, e seu esposo formosissimo, que com tal excesso e tanto sem termo, nem medida a amastes sempre, que para a salvar, tantas e tão grandes finezas tendes obrado, tantos e tão inauditos e insoffríveis tormentos tendes padecido? E ainda que estas cousas temporaes e caducas, quando se amão, causem seus deleites nos que as alcanção e possuem; que tem que vêr todos estes gostos, por maior que sejam, com o deleite suaviss-

simo e deliciosissimo jubilo, com que regalais ao justo, que só em vos amar logra satisfeito e completo todo o seu gosto? Porque o vosso amor, como é suave e socegado, enche o coração, em que reina, de doçura, suavidade e descanso; mas pelo contrario o amor do mundo e da carne, como sempre anda acompanhado de inquietações, e combatido de angustias e tristezas, não deixa ainda por um só instante socegar as almas, que domina como tyranno, antes as castiga com suspeitas, inquieta com perturbações, atormenta com temores, opprime com tristezas, e martyriza com angustias.

VIII. Porém Vós, Senhor dulcissimo e amabilissimo, sois o deleite purissimo, a recreação deliciosissima e a perpetua alegria dos justos; e com razão, porque em Vós ha uma vida tranquillissima, felicissima e eternamente bemaventurada. O que entra em Vós, entra no jubilo de seu Deus e Senhor, e não tem mais que desejar, nem temer; porque está seguro, e em tão bom lugar que com toda a verdade póde dizer com o Rei Propheta: *Este é o meu descanso por toda a eternidade; aqui morarei, porque esta é a habitação que tenho escolhido... O Senhor me governa, e nada me faltará, porque me*

*introduzio no lugar, em que com saudaveis postos me regala e recrea. Oh clementissimo Senhor! O JESUS dulcissimo! abrazaí o meu coração com o fogo inextinguivel da vossa caridade, e avivai nelle uma indelel e perpetua lembrança vossa, para que inteiramente incendiado, e feito uma braza viva, arda eu todo em tão grandes chammas deste doce amor, que nenhuma agua, nem rios as possão apagar. Dai-me graça, para que vos ame, e com o vehementissimo desejo de vos ter e agradar, me veja livre da pezadissima carga de todos os desejos carnaes, e concupiscencias terrenas, que aggravação, opprimem, combatem e atormentão a minha tão pobre, afflicta e miseravel alma, para que com a completa victoria das paixões rebeldes, que tanta guerra me fazem, com ligeiros passos corra apoz Vós, tão forte, e docemente attrahido da suavissima fragrançia dos vossos aromas, que não descance, até que chegue com tão fiel e segura guia a gozar muito depressa da vista da vossa ineffavel formosura, onde me saciarei e recrearei por toda a eternidade.*

IX. Não pódem morar juntos no mesmo peito dois amores entre si contrarios, um bom e outro máo; um doce e outro amar-

goso; portanto, o que ama alguma coisa fóra de Vós, nelle não tem entrada, Senhor, a vossa caridade, que é um amor todo doce, uma doçura amorosa, um amor, que não penaliza, mas que deleita e recrea; um amor casto e sincero, que permanece para sempre; um amor, que sempre arde, e nunca se apaga. JESUS dulcissimo, Amor meu, e todo meu Bem! abrazaime todo com o vosso fogo divino, com o vosso amor, com a vossa doçura e suavidade, com o vosso jubilo, alegria, e gosto; e com o desejo de vos vêr, casto e limpo; descansado e seguro, santo e bom; para que repleto da doçura deste vosso amor, e abrazado em ardentes chamas da vossa caridade, intensissimamente vos ame, Amor meu dulcissimo! com todo o coração vos ame, com todas as minhas potencias e sentidos; sempre e em todo lugar vos tenha presente na alma, na bocca, e diante dos meus olhos, de sorte que nenhum amor falso e bastardo possa ter entrada em meu peito.

X. Deus meu, ouvi-me; Luz dos meus olhos, attendei aos meus brados, escutai os meus clamores: não vos negueis, não, ao que vos peço; e concedei-me, por vossa summa Bondade, o que devo pedir-vos, para que me



ouçais. Piedosissimo e misericordiosissimo Senhor, não, não olheis para a multidão sem numero das minhas maldades; não, não cerreis os vossos ouvidos sempre compassivos ás minhas humildes e reverentes supplicas; mas sim por vossa clemencia infinita e caridade immensa, acceitai as deprecações e rogativas deste vosso tão inutil e indigno servo; concedei e dai-me o que humildemente vos peço, pela poderosa intercessão, rogos e merecimentos da gloriosa e sempre purissima Virgem Maria, Mãi vossa, e Senhora minha, e de todos os Santos e piedosissima Advogada dos peccadores. Amen.

## MEDITAÇÃO XXXVI

*Oração muito devota em louvor de Deus.*

I. Senhor meu JESUS Christo, Palavra eterna do Eterno Padre, que viestes a este Mundo para salvar aos peccadores : eu vos supplico pelas clementissimas entranhas da vossa Misericordia dulcissima, que emendeis a minha vida, reformeis as minhas obras, e componhais os meus costumes, e aparteis de mim tudo quanto póde ser-me nocivo e vos desagrada; e me concedais o que sabeis que vos contenta, e me é util e proveitoso. Senhor! Quem póde senão Vós purificar ao immundo e concebido em peccado! Vós sois Deus todo poderoso, e de infinita piedade, que justificais aos impios, vivificais aos mortos pela culpa, converteis, e mudais aos peccadores, para que o não sejão mais : tirai de mim tudo o que vos descontenta; bem vê-

des, que são muitas as minhas imperfeições, e que estou asseado com defeitos innumeráveis, porque nada em mim ha que se vos esconda; empenhai pois o vosso summo Poder, e compadecido por vossa immensa piedade, da minha miseria, arrancais e apartai do meu coração tudo o que nelle vos desagrada, e póde offender os olhos de vossa Divina Magestade. A minha saude e a minha enfermidade, isto é, todo o meu bem, e todo o meu mal, está, Senhor, na vossa presença; peço-vos pois, que me conserveis a saude e cureis a enfermidade.

II. Sarai-me, Senhor, e serei são; salvai-me, JESUS meu, e serei salvo. Vós sois, Deus meu poderosissimo, o que dais a saude e a conservais; Vós, o que curais as enfermidades; Vós, que só com o vosso querer restaurais o destruido, refazeis o arruinado, e levantais o cahido; e se por vossa summa bondade e clemencia infinita vos dignais de semear a vossa boa semente no campo agreste do meu coração, arrancai delle, primeiro que tudo, com a vossa piedosissima mão, os abrolhos e espinhos de todos os meus vicios. Dulcissimo, benignissimo, amantissimo, e formosissimo JESUS, infundi e derramai em minhas entranhas a abundancia

da vossa caridade e doçura, para que não deseje, nem pense cousa terrena e carnal, senão, que só a Vós sempre ame, a Vós tenha sempre na bocca e no coração. Escrevei com o vosso dedo na taboa de meu peito a suave memoria do vosso dulcissimo Nome, de tal modo que em nenhum tempo esta vossa divina escritura se perca, nem apague. Estampai em meu coração a vossa sanctissima Vontade e Lei soberana, para que sempre vos tenha presente diante dos meus olhos, que sois o manancial perenne de immensa doçura. Abrazai a minha alma com aquelle fogo celeste, que viestes atear na terra, e quereis que sempre arda, para que cada dia vos offereça, entre correntes de copiosas lagrimas, sacrificio de espirito attribulado e coração verdadeiramente contrito.

III. Dai-me, dulcissimo JESUS, e todo meu Bem, dai-me vosso sancto e casto amor, como anciosamente desejo, e agora com o maior affecto e encarecimento vos peço, para que encha minha alma, toda a domine, e inteiramente possua. Concedei-me o signal claro e evidente do vosso amor, que é uma fonte perenne de sentidas lagrimas, para que ellas mesmas sejam as que testemunhem e publiquem quanto a minha

alma vos ama e deseja amar; pois se desfaz e derrete em lagrimas, sem que as possa conter pela excessiva e incomparavel doçura do vosso amor.

IV. Lembro-me, Senhor meu piedosissimo, de Anna, aquella boa e devota mulher, mãe de Samuel, que, prostrada diante do Tabernaculo, para vos pedir que lhe desseis um filho, della diz a Escriptura Santa que depois da sua oração e lagrimas, não mudara de semblante, porque sempre esteve alegre, serena e sem sossobro. A memoria deste exemplo de tanta virtude e constancia vivissimamente me afflige, atormenta, envergonha e confunde; considerando a minha summa miseria, quando me vejo tanto ao longe do que devo praticar. Porque se esta mulher assim chorou e perseverou no seu pranto pelo desejo de um filho, quanto deve chorar a minha alma e persistir constante nas suas lagrimas, quando busca e ama a Deus, a quem deseja chegar? Que gemidos, ais e soluços os mais enternecidos hão de ser os daquella alma, que, de dia e de noite, busca anciosa a seu Deus, e nada mais quer, nem appetece senão amar a JESUS Christo, seu Redemptor amantissimo? Verdadeiramente, que será cousa digna da maior admi-

ração, e assombro, que as suas lagrimas não sejam o pão, com que de dia e de noite se sustente. Não é possível que não chore e rompa o ar com suspiros quem, porque ama a Deus, o busca com desvélo.

V. Voltai, Senhor, para mim vossos olhos misericordiosissimos, e tende piedade e compaixão desta vossa tão miseravel e afflicta creatura; porque as penetrantes dôres, que padece o meu coração, tanto se têm multiplicado, que me penalizão sem termo, pois, encapellando-se umas sobre outras, á maneira de ondas, formão o profundo mar de amargura em que a cada instante se sente sossobrado e submergido. Dai-me uma consolação celestial, e não desprezeis esta alma peccadora, pela qual com tanta caridade e amor vos dignastes morrer em uma Cruz. Concedei-me lagrimas interiores e tão copiosas, que tenham tal virtude e effi-  
cacia, que possam romper e quebrar as grossas cadeias de meus peccados, e encher o meu espirito da vossa ineffavel doçura. Quando não mereça alcançar a corôa dos verdadeiros Religiosos e Varões perfectos, cujas excellentes virtudes e admiraveis exemplos não posso imitar pela minha grande fraqueza, ao menos com as devotas e

sanctas mulheres seja merecedor de conseguir uma partesinha no vosso eterno Reino.

VI. Também agora se me offerece á memoria a maravilhosa devoção de outra mulher, que com piedoso e abrazado amor vos buscava no Sepulcro; de sorte que, ausentando-se delle vossos Discipulos, ella não se apartava, antes, alli assentada, permanecia triste, angustiada, e chorosa, derramando lagrimas tão copiosas e sentidas, que erão seus olhos dois rios, por onde desafogava o fogo da caridade que no coração lhe ardia; e levantando-se uma, e muitas vezes, sem dar trégoas ao seu pranto, esquadrinhava attentamente todo o Sepulcro, para vêr se em alguma parte vos via, a quem com tão fervoroso desejo buscava solícita. Por certo, que já uma e muitas vezes tinha entrado no Sepulcro, visto e examinado os seus retretes, e quanto nelle havia; mas porque amava muito, tudo lhe parecia muito pouco; pois na perseverança é que consiste toda a virtude da boa obra. E porque excedeo aos mais em vos amar, e amando chorou, chorando buscou, e buscando perseverou; por isto mereceo ser a primeira, que vos achou, que vos vio e que vos fallou.

VII. E sobre tantas prendas do amor, com que a singularizastes em premio do muito que vos amava, mereceo ser Apostola dos Apostolos, e a que lhes annunciou a gloria da vossa Resurreição, ordenando-lhe Vós que assim o fizesse, e dizendo-lhe amorosamente: *Vai e dize a meus Irmãos que partão para Galiléa, porque ahi me verão.* Pois se esta sancta Mulher, que vos buscava vivo entre os mortos, assim chorou e perseverou no seu pranto; como e quanto deve chorar a minha alma, e perseverar sem interrupção nas suas lagrimas, que vos busca a Vós, seu dulcissimo Redemptor, e sabe que no throno da Gloria estais assentado á mão direita do Eterno Padre, e com o coração crê que reinais em todo o lugar, e com a bocca o confessa? Como logo deve chorar e romper os ares com sentidos ais a alma, que com todo o coração vos ama e anciosamente deseja vêr-vos, que sois unico refugio e esperança firme dos peccadores, que nunca vos negais aos rógos e clamores dos miseraveis que implorão a vossa misericordia?

VIII. Por Vós mesmo, e pelo vosso sancto Nome, vos supplico que me deis graça para que sempre, que de Vós pensar, de Vós



fallar, de Vós praticar, de Vós me lembrar, a Vós assistir, a Vós offerecer sacrificio, orações e louvores, me derreta e desfaça em lagrimas na vossa Divina presença ; de sorte que, chorando se minterrupção, venhão a ser as minhas lagrimas o pão que de dia e de noite me sustente. Vós, ó Rei da Gloria, Mestre soberano de todas as virtudes, com vossas palavras e exemplos nos ensinastes a gemer e chorar, quando dissestes : *Bemaventurados os que chorão, porque elles serão consolados* : e quando chorastes sobre Lazaro vosso amigo defunto, e sobre a Cidade de Jerusalem, que havia de ser assolada e destruida pelos Romanos.

IX. Por estas vossas preciosissimas lagrimas, e por todas as vossas misericordias, com que estando nós perdidos, nos soccorrestes e restaurastes, ó JESUS dulcissimo, humildemente vos supplico que vos digneis dar este dom de lagrimas, que tanto deseja e appetece a minha alma ; porque sem que Vós m'o concedais, e sem que me assista a vossa graça, não o posso conseguir, senão por virtude do vosso Sancto Espirito, que é o que abranda os corações endurecidos e os compunge, e resolve em lagrimas. Dai-me pois este soberano dom, como o déstes a

nossos sanctos Pais, cujos passos devo seguir, e cujas virtudes é bem que imite, para que lamente toda a vida a minha miseria, como elles de dia, e de noite chorarão a sua. Pelos merecimentos e orações de todos aquelles que vos agradarão, e com grande affecto vos servirão ; compadecei-vos e tende misericordia deste mais miseravel e indigno servo vosso concedendo-me este dom, que anciosamente vos peço. Despedi sobre a minha alma esta chuva celestial, e dai-me este banho superior e inferior, para que só as minhas lagrimas sejam o pão, que de dia e de noite me sustente ; e abrazado com o fogo da compunção, inteiramente me sacrifique no altar do meu coração, e me offereça em perpetuo holocausto, tão pingue, affectuoso e agradavel a vossos divinos olhos, que o acceiteis como perfume da fragancia mais suave.

X. Juntamente vos peço que me deis uma fonte de agua viva e clara, em que se lave este meu holocausto, e purifique de todas as manchas que torpemente o affeão ; porque ainda que é verdade que eu por vossa graça me tenha a Vós offerecido em perpetuo e perfeito sacrificio, comtudo, clara mente conheço e confesso ser tanta e tão

grande a minha fraqueza, que não só cada dia e cada hora, mas a cada instante, muitas vezes vos offendo. Dai-me, pois, como humildemente vos supplico, ó amabilissimo Senhor, dai-me esta graça e dom de lagrimas, especialmente as que distilla e derrama o coração pela suavissima doçura do vosso amor, e lembrança das vossas misericordias. Apparelhai esta vossa deliciosa e abundante mesa a este vosso inutil e indigno servo, e concedei-me licença, para que todas as vezes que quizer, della me alimente com tanta fartura que nada mais appetêça.

XI. Por vossa summa bondade e piedade immensa, fazei que este vosso soberano e divino calix apague totalmente a minha sêde, de sorte que a sua actividade faça que o meu espirito saia todo de si para ficar todo em Vós; e ardendo em amor vosso, só por Vós suspire, por Vós anhele, e por Vós respire, esquecido da vaidade e de todas as penalidades desta miseravel vida. Ouvi-me, Deus meu piedosissimo; ouvi-me, clara luz dos meus olhos; ouvi o que vos peço, e concedei-me que vos peça o que haveis de ouvir. Clementissimo e misericordiosissimo Senhor, não deixeis de ouvir-me por meus peccados, mas por vossa ineffavel bondade

e misericordia infinita, acceitai as supplicas deste vosso servo, e dai-me o que vos peço e summamente desejo por intercessão e merecimento da gloriosa sempre Virgem Maria Mãi vossa, e Senhora nossa, e de todos os Sanctos. Amen.

## MEDITAÇÃO XXXVII

*Oração para pedir a Deus a compunção  
e dôr dos peccados.*

I. Senhor meu JESUS Christo, JESUS piedo-  
sissimo, e todo meu Bem, que vos dignastes  
morrer por meus peccados, e resuscitastes  
pela nossa justificação, eu vos supplico pela  
vossa gloriosa Resurreição, que resusciteis  
a minha alma da sepultura de todos o meus  
vicios e maldades, para que mereça ter  
parte em vossa Resurreição gloriosa. Dul-  
cissimo, benignissimo, amantissimo, amabi-  
lissimo, preciosissimo, formosissimo e de-  
sejadissimo Senhor, com grande gloria, e  
triumpho subistes ao Céu; e como Rei pode-  
rosissimo estais assentado á mão direita de  
vosso Eterno Padre, trazei-me e levai-me a  
Vós, para que, attrahido da fragrancia dos  
vossos aromas suavissimos, e unguido com a

uncção e graça do Espirito Sancto, que com a vossa sagrada vida e morte nos mereces-tes, corra apoz Vós, e deste valle de lagrimas suba sem desfallecer, porque, guiado por Vós, aos altos montes da Gloria. Ponde a bocca da minha sequiosa alma nessas correntes de fartura eterna; ou para melhor dizer, levai-me a essa Fonte perenne da vida, para que conforme a minha capacidade beba della; e com esta suavissima e vital bebida, viva para sempre, ó Deus, meu e vida minha!

II. Vós dissestes por vossa sagrada bocca :  
*O que tem sede chegue-se a mim e beba.*  
Pois, ó Fonte da vida, derramai a vossa graça sobre a minha alma, que está perecendo á sede, para que sempre beba de Vós, e segundo a vossa sancta e verdadeira promessa, saião das minhas entranhas copiosas correntes de aguas vivas. O' Fonte da vida, enchei e inundai a minha alma com o rio caudaloso dos vossos castissimos deleites, e doçura ineffavel, para que transbordando meu coração com a deliciosissima e abundante bebida do vosso amor, e senhoreado inteiramente deste preciosissimo licor, totalmente se esqueça de todas as cousas vans e caducas, e só se lembre, sempre se deleite.

e descanse em Vós, como está escripto : *Lembrei-me de Deus e deleitei-me.*

III. Concedei-me o Espirito Sancto, que significavão aquellas aguas que promettestes dar aos que tivessem sêde. Dai-me azas, para que com todos os affectos da minha alma, võe aonde Vós subistes aos quarenta dias, depois de resuscitar glorioso; e para que esteja só com o corpo nesta presente miseria, mas com todo o meu espirito, onde Vós estais; porque assim estará o meu coração onde o meu mais desejado e sobre tudo apreciavel thesouro está, que sois Vós, Deus meu e todo o meu Bem. Conhecemos, porque a experiencia nos tem ensinado, que neste grande e formidavel diluvio em que por todos os lados somos combatidos de tantas ondas e tão furiosas tempestades, não ha porto seguro, nem lugar eminente, em que a Pombinha possa pôr o pé para repousar, nem se acha paz firme, e descanço permanente; porquanto só o que se encontra, são guerras e inimigos, pleitos e contrarios; emfim pelepas de fóra e temores de dentro.

IV. E ainda que temos uma parte do Céu, que é a alma espiritual, que nos anima, comtudo temos outra da terra, que é o corpo

animal, de que tambem somos compostos: o qual por corruptivel tanto opprime a mesma alma, que a piza, humilha e penaliza, e sempre para baixo a inclina; por isso o meu espirito, que é meu companheiro, e amigo, cançado do caminho, padece grande fraqueza, cahido, ferido e traspassado das vaidades, por onde passou, está tão sequioso e faminto, que á fome, e á sêde vai morrendo; e porque não tenho que lhe dar para o refazer, pois sou pobre e mendigo summamente necessitado, Vós, Senhor e Deus meu, que sois riquissimo e abundante de todos os bens, e repartis com tanta magnificencia os manjares celestiaes aos que estão assentados á vossa mesa, dai de comer ao cançado, recolhei ao perdido, curai ao enfermo, sarai ao ferido; vêde que está batendo á vossa porta, ouvi que clama, róga e pede, dignai-vos de lh'a abrir pelas entranhas da infinita Misericordia, que para nos resuscitar vos obrigou a descer do Céu á terra; e mandai-lhe que entre e se chegue a Vós, que em Vós descance, e que coma e se sustente de Vós, que sois Pão vivo e celestial; para que completamente satisfeito e recuperadas as forças perdidas, suba ao alto e deste valle de lagrimas, levado das azas dos



desejos sanctos, vòe com ligeiro impeto á vossa celeste Patria.

V. Tome, Senhor, tome meu espirito azas de Aguia, vòe, e não desfalleça, vòe até que ao sublime, real e magnifico palacio da vossa Gloria, onde assentado á mesa dos celestiaes Cidadãos, se alimente de manjares divinos e das copiosissimas correntes de doçura ineffavel e descance em Vós, Deus meu o meu coração; o meu coração, digo, que agora anda alterado, como um grande, dilatado e tormentoso mar. Vós, Senhor, que mandastes, aos ventos, e ao mar, que se aplacassem, e logo obedientes ao imperio da vossa soberana voz, remittindo toda a sua furia, ficárão em perfeita bonança; vinde e pizai as ondas do meu coração, para que sereno e tranquillo se abraçe intimamente convosco, que sois o meu unico e summo Bem, e dissipada a horrorosa escuridão de meus inquietos pensamentos, contemple a vossa formosura, vital e dulcissima luz dos meus olhos. Descance, Deus e refugio meu segurissimo, descance á vossa sombra a minha alma, e segura no amparo das vossas azas, ahi se esconda, e gozando do suavissimo refrigerio, que na belleza do vosso Rosto deliciosamente participa, e já totalmente li-

vre dos ardores dos seus pensamentos e cuidados, cante com voz sonora e alegre diga : *Na paz do Senhor dormirei e descansarei.*

VI. Durma, Senhor e Deus meu, durma a minha memoria, e esquecida de todos os males, aborreça a maldade, e ame só a justiça. Porquanto, que cousa póde imaginar-se que seja mais, ou ainda tão aprazível e deliciosa entre as trévas e amarguras desta miseravel vida, como estar a alma pendente dos vossos peitos, e com a bocca aberta appetecer, e gostar a vossa ineffavel doçura, suspirar pela eterna Bemaventurança, e assistir com todo o espirito aonde é certissimo que se possui o cumulo de todos os bens, e se goza o aggregado dos verdadeiros e eternos gostos? Dulcissimo, Preciosissimo, Amantissimo, Desejadissimo, Benignissimo, Carissimo, Amabilissimo e Especiosissimo Senhor, quando gozarei da vossa presença? Quando me saciarei da vossa doçura suavissima? Quando me recrearei na vossa formosura? Quando finalmente haveis de livrar-me deste medonho e tenebroso carcere, para que louve e engradeça o vosso sanctissimo Nome e nunca mais sinta angustias, nem padeça afflicções?

VII. Quando passarei a ser morador daquelle vosso admiravel, magnifico, formosissimo e real Palacio, onde não se ouvem senão vozes suavissimas e canticos dulcissimos de jubilo, e prazer immortal? Bemaventurados são, Senhor, os que habitão em vossa Casa, porque eternamente vos louvarão. Bemaventurados e verdadeiramente bemaventurados os que Vós tendes escolhido, e feito participantes dessa Gloria celestial. Os vossos Sanctos, Senhor, florescem como lirios sempre agradaveis e viçosos na vossa presença, são providos com abundancia da vossa Casa, alimentados e regalados das correntes copiosissimas dos vossos castissimos deleites; porque sois Fonte da vida, e na vossa luz vêm tão perfeitamente a luz, que porque Vós sois a luz, que os alumia, elles menos chegam a ser luz por Vós illustrada, e revestidos de tão bella e clara luz, na vossa presença resplandecem como Sol. Oh que maravilhosos, que magnificos, e agradaveis são os aposentos do vosso soberano Palacio! Oh quanto deseja entrar e ser nelles introduzida esta alma peccadora! Porque eu, Senhor, amei, e sobretudo estimei a formosura da vossa Casa, e o lugar em que habita a vossa gloria.

VIII. Uma cousa tenho pedido ao Senhor, e esta buscarei com cuidado, que possa habitar por todos os dias da minha vida na Casa de meu Deus. Assim como o cervo sequioso deseja e corre a buscar as fontes das aguas, assim a minha alma, Senhor, com ancia vos deseja e busca com desvélo. Quando chegarei e apparecerei na vossa divina presença? Quando verei a meu Deus, que tanto appetece, e porque tanto suspira o meu coração? Quando o verei na terra dos viventes? Porquanto nesta terra dos que morrem nenhum o póde vêr com os olhos mortaes. Pois que farei eu, miseravel peccador, vendo-me prezo com as grossas e peizadas cadeias desta mortalidade? Que farei? porque enquanto estamos opprimidos com a penosa carga deste corruptivel corpo, somos peregrinos, e andamos apartados, e muito distantes do Senhor, e nesta miseravel vida, não temos Cidade segura e permanente, antes buscamos a que ha de succeder a este nosso desterro; pois no Céu é que temos a nossa patria, e estado, em que por singular beneficio do Senhor havemos de gozar dos fóros de Cidadãos da Gloria.

IX. Ai de mim, desgraçado! Como se vai prolongando este penoso desterro, que tanto

e tão cruelmente me martyrisa? Como habito com os moradores de Cedár e das trévas? Como dura a minha tão dura peregrinação? Quem me dará azas como de Pomba? Então voarei e descançarei. Não ha para mim cousa tão gostosa e agradável como estar com meu Deus e Senhor, porque em me unir com elle tenho tudo quanto posso desejar; pois só elle é todo o meu bem, a minha alegria e gloria eterna. Dai-me, Senhor graça, para que emquanto estou vestido destes membros fracos e quebradiços, me chegue a Vós; pois o que a Vós se chega, é comvosco em espirito. Concedei-me o que vos peço; não me negueis, não, as azas da vossa contemplação, para que com ellas vòe, até chegar a unir-me comvosco; e porque todas as cousas terrenas por pezadas inclinão para baixo, tende-me da vossa mão, para que não caia e me precipite na profundidade deste tenebroso valle; e para que a sombra da terra não se entreponha entre Vós e o meu espirito, e venha a privar-me da vossa luz, impedindo-me vêr ao alto e pôr os olhos em Vós, ó divino Sol de justiça.

X. Sustentai com a vossa mão omnipotente o meu coração, porque sem os vossos auxilios não posso subir ao alto, como aspiro, e

com ancia a mais vehemente suspiro por chegar depressa aonde reina a paz soberana e descanso perpetuo : possui e governai o meu espirito, e conformai-o totalmente com a vossa sanctissima Vontade, para que guiado e conduzido por Vós, suba áquella bemaventurada Região, onde apascentais para sembre a Israel, isto é, os vossos escolhidos, com o pasto abundantissimo da verdade, e para que com grande e vehemente affecto se abraçe intimamente comvosco, que sois summa e infinita Sabedoria. Mais ai, que quando a minha alma quer voar e chegar-se a Vós, são muitos e muito fortes os obstaculos, que a embaração e impedem, e com notavel estrepito a perturbão e confundem! Por vosso mandado calem pois, e emudeção, Senhor, todas as cousas : a minha mesma alma cale, e passe em silencio por tudo quanto é creado e começando de si, suba por todas as cousas, pizando-as e deprezando-as, até que chegue a Vós, e só em Vós, que de todos sois Creador e Senhor, ponha com toda a firmeza e attenção os olhos da fé : a Vós anhele, a Vós attenda, a Vós medite, a Vós contemple, a Vós tenha sempre á vista, a Vós traga perpetuamente impresso no coração e conserve estampado

com viveza na memoria, que sois o seu verdadeiro, unico, e summo Bem, gozo immortal, e gloria sempiterna.

XI. Muitas considerações ha com que a alma devota maravilhosamente se sustenta; porém nenhuma lhe é tão gostosa e delectavel como cuidar em Vós, em Vós meditar e contemplar. Que grande é, Senhor, a abundancia da vossa doçura! Que maravilhosamente a derramais nos corações dos que vos amão! Que ineffavel é a suavidade do vosso amor, de que gozão os que nenhuma outra cousa amão fóra de Vós, nem outra cousa buscão, nem appetecem, nem tambem desejão meditar. Bemaventurados aquelles que só em Vós têm estribada a sua esperanza; e só a oração lhes leva todo o seu cuidado e applicação! Bemaventurado o que permanece solitario, e se conserva inalteravel e descansado, cala e vigia continuamente assim de noite, como de dia, sobre si, para que, ainda estando gravado com a pezada carga deste corpo miseravel, possa gostar alguma gottinha da vossa suavidade e doçura; porque já começa a ser na terra o que ha de ser eternamente no Céu!

XII. Pelas vossas Chagas preciossimas, e pelo sacratissimo Sangue que dellas correo,

para preço infinito da nossa salvação, vos supplico, ó JESUS dulcissimo e Senhor meu amabilissimo, que chagueis e traspasseis esta peccadora e miseravel alma, pela qual, por vossa immensa Caridade, vos dignastes dar a vida, morrendo no patibulo mais affrontoso. Chagai-a e ferí-a com aquella abrazada, aguda e poderosissima lança do vosso amor; porque a vossa santa Palavra é viva, efficaz e mais penetrante que a espada de dois fios. Vós sois, Senhor, setta escolhida, e espada muito aguda, que podcis romper e penetrar o escudo mais duro do coração humano com o vosso immenso e summo poder; penetrai, pois, e traspassai o meu coração com a setta da vossa infinita Caridade, para que a minha alma vos diga : ferida estou do vosso amor; e para que desta mesma amorosa ferida corraõ lagrimas copiosissimas, com as quaes de dia e de noite lamente sem cessar a minha deploravel miseria e vilissima ingratição.

XIII. Ferí, Senhor, ferí esta pedra tão dura, com a ponta agudissima da espada do vosso amor; penetrai até ao mais intimo das minhas entranhas, e tirai de minha cabeça agua tão copiosa que de meus olhos corra sem interrupção uma fonte de perennes en-



ternecidas lagrimas, nascidas do abraçado e vehementissimo desejo de gozar da vossa ineffavel formosura, para que chore de dia e de noite, sem admittir nenhuma consolação nesta presente vida, até que no thalamo da gloria mereça vê-vois, ó dulcissimo e especiosissimo Esposo, Deus e Senhor meu! E vendo-vos, não já por figuras e enigmas, mas ás claras, com a mais profunda humildade reverentemente vos adore, em companhia dos bemaventurados Espiritos, e cheio de celestial jubilo e alegria ineffavel, exclame com todos os vossos Santos, e diga : *Já vejo o que tanto desejei, já tenho o que com vehemente ancia appeteci; porque no Céu estou junto com aquelle, a quem, estando eu na terra, com todas as minhas forças amei, com o qual me abracei com tão perfeita caridade, que nunca delle me apartei. A este Senhor, louvo agora, honro, venero, engrandeço, adoro e glorifico, que vive e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.*

## MEDITAÇÃO XXXVIII

*Oração para o tempo da tribulação.*

I. Tende misericórdia de mim, Senhor e Deus meu piedosíssimo, poderosíssimo, e amabilíssimo; tende misericórdia de mim, o mais vil, abominável, ingrato e miserável peccador, que faço o que não devo e padeço o que devo; que cada dia, cada hora, e cada instante vos offendo; e em todo o tempo sinto os açoutes com que me castigais, como Pai amorosíssimo. Quando considero bem as minhas culpas, todo me encho de horror, e confusão, por serem enormes e sem numero; e por isso não posso deixar de conhecer claramente e confessar que são poucos e pequenos os males que padeço, e sem comparação muito menores que o castigo que por ellas tenho merecido: *Justo sois, Senhor, e rectíssimo é o vosso juizo; e não ha senão justiça e verdade em Vós, porque*

não castigais injustamente aos que quando não tínhamos ser, nos tirastes com o vosso poderosissimo braço do abysmo do nada, e nos déstes misericordiosamente o ser, que gozamos; e depois que pornossos pecca dos nos perdemos, por vossa summa bondade e clemencia infinita nos reparastes, e déstes a vida á custa do Sangue preciosissimo, que prodigamente derramastes por nosso amor.

II. Bem sei, e com toda a certeza conheço, que esta nossa vida não depende de acasos, nem está sujeita aos sempre varios, incertos e inconstantes movimentos da fortuna, senão que é governada pela inscrutavel e ineffavel Providencia, com que ordenais, dispondes e regeis todas as cousas, por minimas que sejam; como o mover-se a folha de uma arvore, murchar-se uma flôr, e levantar-se a impulso do vento o pó da terra, porque de tudo e de todos tendes cuidado; mas com muito maior especialidade, dos que estribaram toda a sua esperança na vossa misericordia. Portanto, ó Juiz justissimo, humildemente vos supplico, que me não castigueis, como merecem as minhas maldades, senão conforme a vossa misericordia sem termo, sem medida, sem limite, que infinitamente excede, e é maior

que todos os peccados do Mundo todo, por mais enormes e execrandos que posão ser. Vós, Senhor, que dais e permittis exteriormente os trabalhos e afflicções, dai-me as forças interiores para as tolerar; armai-me, com o escudo impenetravel de uma paciencia invencivel, para que com nenhuma tribulação se perturbe, nem altere o meu espirito, antes em perpetua paz esteja intimamente unido sempre comvosco, e não cesse a minha lingua de vos louvar. Tende, Senhor, misericordia de mim; compadecei-vos de minha fraqueza, e alentai-me, como vêdes, e sabeis, que para a minha alma e corpo é necessario. Tudo conheceis, tudo podeis, Soberano e Eterno Deus, que viveis, e reinais por toda a eternidade.

## MEDITAÇÃO XXXIX

*Oração devotissima ao Filho de Deus.*

I. Senhor meu JESUS Christo, Filho de Deus vivo, que estendestes na Cruz vossas sagradas Mãos, e bebestes o Calix amargosissimo de vossa dolorosa Paixão, pela universal e misericordiosa redempção de todos os peccadores; eu com todos os affectos da minha alma, humildemente vos supplico que hoje me soccorrais, sustenteis e deis a mão. Eis-me aqui, Senhor, que como pobre vos busco e me chego a Vós, que sois rico; como miseravel me valho do misericordioso e compassivo; não volte, não, privado e destituído dos poderosos auxilios da vossa graça, nem desprezado da vossa infinita misericordia. Com fome venho, não me aparte em jejum; e se antes que coma, suspiro, ao menos concedei-me que, depois de ter suspirado, chegue a comer. Primeiro, e antes de

tudo, confesso contra mim a minha propria maldade diante da vossa summa bondade e soberana magnificencia, ó JESUS dulcissimo! Eis aqui tendes, Senhor, o mais abominavel, ingrato e vil peccador; porque havendo eu sido concebido e nascido em peccado, e tendo-me Vós lavado e santificado, eu depois cegamente me arrojé a commetter culpas mais graves e tão enormes, que com ellas torpissimamente affeei de novo a minha alma. E' verdade que nasci em peccado, mas peccado, que não pude escusar; porém depois, (oh que infelicidade a mais lamentavel!) porém depois, muito por minha vontade, me enredei e revolvi em outros peccados muito maiores e mais execrandos.

II. E Vós, Senhor, não vos esquecendo da vossa misericordia, me tirastes da casa de meu pai e da conversação dos peccadores, e me chamastes á companhia de vossos servos; daquelles, que cuidão em vos ter sempre presente, andam pela estreita, mas real estrada de perfeição, habitam entre os lirios da castidade, e comvosco estão assentados no riquissimo tabernaculo de uma altissima pobreza. Eu porém, ingrato a tantos beneficios, depois de ter entrado na Religião, tenho commettido muitos e gravissimos delic-

tos, e quando devia emendar as culpas passadas, só cuidei em accrescentar maldades sobre maldades. Estas são, Senhor, as culpas e iniquidades com que vos ultrajei e deshonrei; e ao mesmo tempo torpemente affeci e lastimei a minha infeliz alma; aquella alma que Vós creastes á vossa imagem e similhaça; porque com a jactancia, e outros males innumeraveis, a tenho affligido, atropelado, destruido e despedaçado.

III. As minhas maldades, Senhor, andam sobre a minha cabeça, e como carga muito pezada me opprimem e affogam; e se Vós, de quem é proprio ser sempre misericordioso e perdoar, me não sustentais com a vossa Mão poderosissima, não poderei deixar de perder-me, e ir ao fundo sem remedio. Parai um pouco, Deus e Senhor meu piedosissimo! Vêde, e attendei, que o meu adversario escarnece, e faz zombaria de mim, e insultando-me, diz : Deus o tem desamparado, eu o perseguirei, e sem duvida o prenderei, porque não tem quem das minhas mãos o possa livrar. E Vós, Senhor, até quando dissimulareis? Voltai, voltai vossos misericordiosissimos olhos, livrai a minha alma, e salvai-me, por vossa immensa pie-

dade; compadecei-vos deste vosso, posto que tão rebelde e ingrato filho, que com um dolorosissimo parto déstes á luz, e não attendais tanto á minha grande maldade, que vos esqueçais da vossa summa Bondade. Que pai ha no Mundo tão deshumano, que não defenda e livre a seu filho, quando o vê em algum aperto? Ou que filho, que não seja castigado de seu pai com a vara da correção, mas sempre com piedade e amor?

IV. Pois, ó Pai e Senhor meu piedosissimo, por maior e mais abominavel peccador que eu seja, não posso deixar de ser filho vosso, porque me creastes e remistes; se pequei, castigai-me e açoitai-me; e depois de castigado, e emendado, entregai-me a vosso Filho. Porventura poderá a mãe esquecer-se do menino que sahio do seu ventre? E' certo que não; mas quando aconteça que ella se esqueça, Vós, ó Pai amantisissimo, nunca já mais vos esqueceréis do vosso filho, porque assim o tendes promettido, e a vossa promessa não póde deixar de cumprir-se. Eis-me aqui, que clamo, brado e dou gritos, e não me ouvis; está atravessado de dôr o meu coração, e não me consolais. Que direi, ou que farei, pobre e miseravel, e entre todos o mais neces-



sitado; pois, estando sepultado na mais profunda tristeza e amargura, Vós, Senhor, me despedis e lançais fóra da vossa divina presença? Ai de mim! de quanto e quam grande bem, em quanto e quam grande mal vim a cair! Aonde ia? onde parei? onde estou? onde não estou? por quem suspirava? por quem suspiro? Busquei os bens, e que achei senão confusões que me perturbam? Estou morrendo, e Jesus não está comigo; oh que dôr! oh que angustia! oh que agonia! Por certo, que muito melhor me fôra o não ter sido, que estar sem Jesus; melhor é não viver que viver sem a vida.

V. Ah Jesus meu dulcissimo! Onde estão as vossas antigas misericordias? Ha de durar para sempre a vossa ira? Ha de permanecer perpetuamente o vosso furor? Applacai-vos, Senhor, e mitigai a vossa justissima indignação, e tende misericordia de mim. Não aparteis de mim o vosso divino Rosto, pois para me livrar da morte, e dar misericordiosamente a vida, não o desviastes dos que vos escarneceram, cuspiram, atormentaram, e pregaram em uma Cruz. Eu, Senhor, confesso, que pequei, e que por atrevido, ingrato e sacrilego, milhares de vezes mereço ser condemnado. E', sem duvida, que não

posso fazer penitencia, que seja satisfação condigna das offensas com que ultrajei a vossa soberana e divina Magestade; mas tambem é certo que a vossa Misericordia vence infinitamente todas as minhas culpas e maldades. Portanto vos supplico, ó clementissimo Jesus, que não escrevais contra mim as amarguras dos meus peccados, nem entreis em juizo com vosso servo; mas que, confôrme a multidão de vossas misericordias, desfaçais e apagueis as minhas execrandas iniquidades. Ai de mim! quando chegará aquelle dia entre todos o mais terrivel, formidavel e medonho? Aquelle dia do vosso Juizo; dia, em que se hão de abrir e patentear os livros das consciencias, e se dirá de mim : eis aqui este homem, e eis aqui as suas obras? Que farei então, Senhor, vendome em tal trance, em tanto aperto e horrivel confusão, quando os Céos hão de ser testemunhas da minha impiedade, e a terra se levantará contra mim? Oh como calarei, e emmudecerei, sem ter uma só palavra, que possa responder; antes com a cabeça baixa estarei como réo, confuso e tremendo diante de Vós, Juiz supremo, rectissimo e inexoravel!

VI. Ai de mim, summamente infeliz e mi-

seravel! que direi? Clamarei a Vós, Senhor, porque o calar me atormenta e consome; mas por mais que clame, não cessará a minha dôr : e se calar, serei interiormente atormentado da mais cruel e estranha amargura. Chora, alma minha, chora como triste e lastimada viuva, que perdeu o esposo, que ternamente amava, com o qual na sua tenra idade se tinha desposado : pranteia, lamenta, e derrama sentidas lagrimas acompanhadas de tristes ais, gemidos inconsolaveis, e lastimosos soluços, porque no maior desamparo te deves certamente considerar, quando sentes que Jesus Christo teu esposo te deixou e desamparou. Oh ira e furor de Deus Omnipotente! não venhas sobre mim com a furia e impeto, a que te provocam as minhas maldades; não descarregues neste miseravel os fagellos, que te metteram nas mãos os excessos da minha mais barbara ingratição, sempre rebelde e obstinada : porque não caberás em mim, nem em mim ha tantas forças que te possam tolerar. Misericordia, Clementissimo Jesus! misericordia vos peço, rógó e supplico, para que não caia em tal desgraça, que venha a desesperar, senão que esperando respire; pois se eu tenho commettido tantas iniquidades, que por ellas

podeis justissimamente condemnar-me; Vós, ó Pai misericordiosissimo, não perdestes, nem podeis perder a bondade immensa, com que costumais salvar ainda aos maiores e mais rebeldes peccadores, se verdadeiramente arrependidos se entregam de todo nos braços da vossa infinita Clemencia.

VII. E' verdade, Senhor, como creio firmis-  
simamente, que Vós não quereis a morte do peccador, nem folgais com a perdição eterna dos que morrem; antes para que os mortos vivessem, morrestes Vós, e a vossa morte matou a morte dos peccadores. Pois se, morrendo Vós, elles viveram; eu vos supplico, que, vivendo Vós, não morra eu. Lá desse alto Empyreo, dai-me a vossa omnipotente Mão, e livrai-me do poder de meus inimigos, para que se não gozem do meu mal; e saltando de prazer, dando vaias, e applaudindo o triumpho, digão insolentes : já o vencemos, já o temos seguro, já o devorámos e engulimos. Quem poderá, ó Bom Jesus, desconfiar da vossa Misericordia, pois quando eramos vossos inimigos, nos remistes com o vosso Sangue preciosissimo, e nos reconciliastes com Deus? Defendido e amparado da sombra da vossa piedade, corro sem parar em vosso alcance, e firmissimamente confio che-

gar ao throno da vossa Gloria. Clamarei, batierei, e chamarei, até que vos digneis de me ouvir, e usar comigo da vossa Misericordia infinita; porque se nos chamastes e offerestes o perdão, ao tempo que, fugindo de Vós, o rejeitavamos, e não queriamos, como agora, que o queremos, e buscando-vos arrependidos, anciosamente o pedimos, será possível que o não alcancemos? Creio firmemente que não; porque assim m'o persuadem a vossa summa bondade, a vossa piedade sem termo, e o amor excessivamente extremo com que sempre nos amastes.

VIII. Não vos lembreis, pois, Jesus dulcissimo, não vos lembreis da vossa justiça para castigar ao peccador, lembrai-vos sim da vossa misericordia para perdoar e receber a esta creatura toda vossa, que já arrependida do passado vos busca, e promete a emenda para o futuro. Não vos lembreis da vossa ira contra o delinquente, lembrai-vos sim da vossa piedade para socorrer ao miseravel, que com sentidas lagrimas a implora: esquecei-vos da soberba, que exasperou a vossa indignação, e ponde esses olhos clementissimos no desgraçado, que já se considera ditoso em procurar o asylo da vossa Misericordia. Porque, que outra cousa é Je-

sus, senão Salvador? Pois, ó Jesus benignissimo, por Vós mesmo, pelo que Vós sois, levantai-vos, e sahi em minha defesa e socorro, e dizei á minha alma : eu sou a tua salvação e o teu protector. Muito presumo e espero conseguir, Senhor, da vossa ineffavel bondade; porque Vós mesmo me ensinai e persuadis que vos busque, peça e chame.

IX. Por isso, animado com esta vossa tão amorosa e admiravel admoestação, peço, busco e clamo; e já que Vós mandais que vos peça, dai-me o que vos peço, e devo pedir-vos; pois me aconselhais que vos busque, concedei-me que vos ache; pois me persuadis que chame, e clame sem cessar á vossa porta, e que a ella nunca deixe de bater, não vos demoreis em m'a abrir, ouvindo compadecido os meus clamores. Confirmai e fortalecei ao fraco, recolhei e recuperai ao perdido, resuscitai e dai vida a este morto. Dignai-vos de reger e reformar todas as minhas potencias e sentidos, todos os meus pensamentos, palavras e obras em vosso sancto beneplacito: para que de hoje em diante só a Vós sirva, só a Vós ame, só a Vós viva, e só a Vós todo e totalmente me entregue. Bem sei, Senhor meu, que por-

que me creastes, vos devo tudo o que tenho e sou; e porque por mim vos fizestes homem, e padecendo, e morrendo em uma Cruz me remistes com vosso Sangue de preço e valor infinito, vos devo mais que a mim mesmo, se mais tivera, e tanto mais quanto vai do que eu sou ao que Vós sois, que vos déstes por mim. Eis aqui, Senhor, a minha pobreza: pois sou tão pobre que não tenho mais que a mim mesmo, nem o que tenho vos posso dar sem Vós: aceitai-me, pois, recebei-me, e levai-me a Vós, para que, assim como sou vosso, porque me creastes e remistes; assim também o seja pela vossa imitação e amor. Que viveis e reinais por todos os seculos dos seculos. Amen.

## MEDITAÇÃO XL

*Oração muito devota e util.*

I. Senhor e Deus meu todo poderoso, que sois Trino e Uno, que estais sempre em todas as cousas, e fostes antes de todas, e em todas sempre sereis Deus, e por toda a eternidade, digno de ser louvado; eu vos invoco com a humildade mais profunda, e de todo meu coração vos encommendo hoje e em todo o tempo a minha alma e o meu corpo; a minha vista, o meu gosto, ouvido, olfato e tacto; todos os meus pensamentos e affectos, palavras, e obras; todos os meus sentidos e potencias, interiores e exteriores; o meu entendimento, a minha vontade e memoria; a minha fé e crença, e a minha perseverança. Tudo ponho, Senhor, nas vossas mãos, para que o guardéis e defendais de dia e de noite, a todas as horas e em todos os momentos. Eu vos supplico, ó



Trindade beatissima, que me ouçais pelas orações dos Patriarchas, pelas supplicas dos Prophetas, pelos merecimentos dos Apostolos, pela constancia dos Martyres, pela fé dos Confessores, pela castidade das Virgens, e pela intercessão de todos os Santos, que desde o principio do Mundo vos agradaram, que me livreis, e defendais de todo o mal, de todo o escandalo e peccado mortal; de todas as ciladas, assaltos e encontros dos demonios, e de todos os meus inimigos assim visiveis, como invisiveis.

II. Apartai de mim a altivez e dureza do entendimento, e augmentai a cumpunção do coração; destrui a soberba, e creai em minha alma a verdadeira humildade: dai lagrimas a meus olhos, e abrandai meu coração tão empedernido e rebelde. Defendei-me, Senhor, de todas as embuscadas e ataques do inimigo, e conservai o meu espirito em tudo confôrme com a vossa sanctissima vontade. Ensinai-me a fazer sempre o que Vós quereis, porque sois meu Deus e meu Senhor. Dai-me um sentido perfeito e entendimento tão docil, que seja capaz de receber as influencias da vossa immensa benignidade. Concedei-me graça, para que vos peça unicamente o que gostais de ouvir, e me convem

pedir. Dai-me tão copiosas e sentidas lagrimas, e affectos de tanta contrição e amor, que possam soltar as ataduras e romper as prizões dos meus peccados.

III. Ouvi-me, Senhor e Deus meu amabilissimo, ouvi-me, clara luz dos meus olhos, ouvi e attendei ás minhas supplicas, e concedei-me compassivo o que vos peço. Se me desprezais e lançais fóra de Vós, ai que perdido estou! Se olhais para mim com olhos de piedade, viverei: se buscais a minha justiça, ou virtude é, sem duvida, que a não achareis, porque estou morto, e morto de tanto tempo, que é intoleravel o fedor que sahe da minha corrupção. Se com misericordia me olhais, logo resuscitarei da morte á vida. Para muito longe de mim apartai, quanto em mim aborreceis e vos desagrada: infundi em minha alma o espirito da castidade e continencia, para que não vos offenda em tudo que vos pedir: tirai de mim o que póde causar-me o menor damno, e dai-me o que só me póde ser util e proveitoso: facilitai-me os remedios e medicinas que possam curar inteiramente as minhas chagas, para que sem demóra as applique com todo o cuidado. Dai-me, Senhor, vosso sancto temor, compunção de

coração, humildade de entendimento, consciencia pura, caridade fraternal, e que de tal maneira pondere, conheça e chore as minhas maldades, que nunca seja curioso, que olhe para as faltas e defeitos alheios.

IV. Perdoai á minha alma peccadora as minhas culpas, e maldades; perdoai os meus dilectos e abominações. Visitai a este enfermo, curai a este doente, sarai a este tolhido, resuscitai a este morto; dai-me um coração, que vos tema, uma alma, que vos ame, um sentido, que vos entenda, ouvidos que vos ouçam, olhos que vos vejão. Tende misericordia de mim, Deus meu clementissimo, tende misericordia de mim: e lá desse altissimo throno de vossa suprema e divina Magestade, ponde em mim os olhos com rosto sereno e alegre, e com os raios de vosso immenso resplendor illustrai as trévas do meu coração, e concedei-me que saiba distinguir entre o bem e o mal, e que o meu entendimento esteja sempre a Vós attento e applicado. Peço-vos, Senhor, que me perdoeis todos os meus peccados, e que no tempo da tribulação, necessidade e angustia me sejais benigno, propicio e benevolo.

V. Sancta e sempre purissima Virgem Maria, Mãi dignissima de meu Senhor JESUS

Christo, e poderosissima Advogada dos peccadores; eu vos rógo que vos digneis interceder por mim na presença daquelle Senhor, de quem merecestes ser Templo o mais digno. São Miguel, Principe da celestial Milicia, S. Gabriel, S. Raphael, e todos os Córos dos Anjos e Archanjos, e mais Espiritos bemaventurados: e Vós, Santos Patriarchas, Prophetas, Apostolos, Evangelistas, Martyres, Pontifices, Doutores, Confessores, Sacerdotes, Levitas, Monges, Virgens, Viuvas, e todos os outros Justos e Sanctos de Deus; por aquelle Senhor, que vos escolheo, a quem servistes e amastes, e de cuja contemplação gozais, me atrevo a pedir-vos, que vos digneis rogar ao mesmo Senhor por mim o mais indigno, e miseravel peccador, para que, por virtude das vossas supplicas, orações, e merecimentos, mereça ser livre da morte eterna e das garras de Satanás. Dai-me, piedosissimo Senhor, aquella vida, que dura para sempre, por vossa bondade immensa e infinita misericordia.

VI. Concedei, Senhor meu, aos Sacerdotes o vosso espirito, e aos Reis e Principes graça, para que julguem justamente, administrem com rectidão a justiça, e conservem os seus povos em paz e perpetua tranquil-

lidade. Eu vos rógo, Senhor, por toda a Igreja Catholica ; por homens e mulheres ; por Religiosos e Seculares ; por Ecclesiasticos e Leigos ; por todos os Governadores e Ministros da Republica ; e por todos os Fieis que trabalham por vosso sancto amor. Peço-vos, pois, que lhe deis graça, para que perseverem no bem começado. Concedei, ó Rei da Gloria e Senhor meu, concedei ás Virgens castidade ; aos que estão dedicados ao vosso sancto serviço, continencia ; aos casados, sanctidade ; ás viúvas, e orphãos, remedio ; perdão aos penitentes ; amparo aos pobres ; soccorro aos necessitados ; aos desterrados, que voltem sem damno á patria ; aos peregrinos, que se recolhão com prosperidade ás suas casas ; aos tristes, consolação ; aos fieis defunctos eterno descanso ; aos que navegam, que cheguem ao porto desejado ; aos presos soltura ; aos captivos liberdade ; aos perfectos, que perseverem na bondade ; aos bons e medianos na virtude, que não parem, mas que nella cresçam e vão sempre adiante ; aos máos e perversos, como eu sou, que deixem o máo caminho, que os leva á perdição, e que verdadeiramente arrependidos sem demóra, se apartem do mal. O' dulcissimo e misericordiosissimo Senhor

meu, JESUS Christo, verdadeiro Filho de Deus vivo e Redemptor do Mundo, com a maior confusão, pejo e horror, confesso na vossa soberana presença que entre todos os peccadores, sou em tudo e por tudo o mais miseravel, e por isso digno da maior com paixão.

VII. Com tudo, porém, humildemente vos supplico que não me negueis a vossa misericordia, pois sois Senhor clementissimo, que de todos piedosissimamente vos compadeceis. Oh Rei dos Reis, que dais prazo de vida aos peccadores, para que se convertão e voltem a Vós; dai-me o desejo de viver para seriamente me emendar e corrigir; despertai em minha alma um vivissimo affecto e vehemente ancia, com que vos de-seje, tema e busque: assisti-me, para que em tudo cumpra sempre a vossa sanctissima vontade, e sobre tudo, e mais que tudo, vos ame, ó Immenso e Eterno Deus, que em todo tempo e lugar sois todo Trino e Uno. Portanto, ó Senhor e Pai meu sanctissimo, infinitamente glorioso e digno de ser adorado por seculos sem fim; humildemente vos rógo que sejais servido por vossa summa bondade de governar e dirigir com especial providencia a todos aquelles que de mim se

lembram nas suas orações, ou que nas minhas, posto que indignas, se têm encomendado; aos que comigo exercitaram alguma obra de misericórdia e caridade; e a todos os meus parentes vivos e defuntos, para que, assistidos sempre da vossa graça, consigão a eterna salvação.

VIII. Favorecei, Senhor piedosissimo, a todos os meus amigos e tambem inimigos, e a todos os Christãos que ainda vivem; e aos que já consumaram a carreira desta mortal vida, concedei misericordiosamente a gloria de vos vêr e gozar por toda a eternidade. Ponde os olhos da vossa misericórdia em todos os Infieis, Scismaticos e Hereges; dissipai e desfazei inteiramente, com um vivissimo raio da vossa luz, as trévas dos erros e ignorancias, em que vivem sepultados, e illustrai-os, para que conheção com tanta evidencia o caminho da verdade, que o abraçem e sigão, e por elle corraõ sempre na terra, que não parem até chegar ao Céu. E porque sois primeiro principio e ultimo fim de todas as cousas, ultimamente vos supplico que quando chegar o termo e ultimo fim da minha vida, que sejais meu piedoso Juiz contra o maligno accusador e perpetuo defensor contra as ciladas e combates do de-

monio, nosso antigo inimigo; para que por vossa summa bondade e clemencia infinita, mereça ser admittido na bemaventurada companhia dos Anjos e todos os Sanctos, nesse vosso Paraiso de deleites eternos, onde vos louve, engradeça, honre, adore e glorifique por todos os seculos. Amen.



## MEDITAÇÃO XLI

*Oração muito devota da Paixão do Senhor.*

I. Senhor meu JESUS Christo, Redempção, Misericordia e Salvação minha; eu vos louvo, adoro e dou as graças, não as que devo, nem dignas da grandeza de vossos beneficios; senão indevotas, fracas e tibias, e sem doçura e affecto, que seria razão, e taes como eu creatura vossa a mais inutil, ingrata e miseravel, vos posso offerecer. Porém Vós, Senhor, esperança minha, vida do meu coração, virtude e toda a fortaleza do meu espirito, suppri por vossa misericordia o que não posso executar por minha fraqueza; e pela vossa altissima e suprema dignidade, condignificai a minha indignidade, ennobrecei e honrai a minha vileza, porque sois todo o meu bem e o fim glorioso de todas as minhas intenções. Bem sei e claramente conheço e confesso que não mereço

amar-vos tanto quanto devo; comtudo porém, desejo verdadeiramente amar-vos com todas as minhas forças, e cumprir em tudo e por tudo com a minha obrigação.

II. Vós, que sois, Senhor, a luz, que vitaliza a minha alma, conheceis claramente todos os meus desejos, e penetrais o mais interior do meu coração; e se elle alguma cousa deseja, que boa seja, é dom gratuito, que da vossa mão recebo : se a inspiração, que me déstes, é boa, como sei que é, pois é de vos amar, dai-me o que me fazeis desejar e querer; concedei-me graça para que vos mereça amar tanto, quanto mandais que vos ame. Eu vos rendo infinitas graças e louvores eternos, por este tão singular dom, com que a vossa liberalidade immensa me tem enriquecido; e vos peço que não seja para mim esteril e sem fructo, pois m'o déstes gratuitamente por vossa livre vontade. Aperfeiçoai o que tendes começado, e completai por vossa summa bondade, o que, sem eu o merecer, me tendes feito desejar. Inflamai com o fogo do vosso amor este meu frio e enregelado coração, pois tudo quanto desejo, quanto rógo e quanto medito da grandeza dos vossos beneficios, unicamente se dirige a supplicar-vos, que vos digneis

accender todo o meu espirito em ardentes chammas da vossa eterna caridade.

III. A vossa immensa bondade, Deus meu, me creou; a vossa misericordia me purificou do peccado original; a vossa paciencia infinita, depois que recebi a graça do sancto Baptismo, estando envolto em muitas maldades, manchado e torpemente affectado com as fealdades de peccados sem numero, me tem até agora soffrido, sustentado e esperado. Esperai, Senhor, que me emende; mas eu para emendar-me e fazer penitencia condigna de tantas culpas, espero a inspiração e favor da vossa graça. Deus meu, Creador meu, e Pastor meu, que tanto me tendes soffrido; eu tenho sêde, fome, e desejo de vos servir e amar; por Vós anciosamente suspiro, e do mesmo modo que um menino orphão que perdeo ao pai, que docemente o amava, sentindo vivissimamente a sua ausencia, chora e geme sem cessar, e na memoria o tem sempre presente, e com o coração ternamente o abraça; assim tambem eu, não quanto devo, mas quanto posso, me lembro da vossa dolorosissima Paixão, das bofetatas, açoites, feridas e opprobrios, que por mim padecestes; daquella ardentissima caridade com que morrestes para me dar vida; da pompa

funeral com que fostes sepultado; da gloria com que resuscitastes, e do glorioso triumpho com que subistes aos Céos; e conservando impressos na memoria estes Mystérios, os creio firmemente com fé viva e indubitavel: choro as miserias e penalidades do meu desterro, só espero a consolação da vossa vinda, e com os desejos mais vehementes suspiro pela gloriosa contemplação do vosso divino Rosto.

IV. Ai de mim! porque não pude vêr ao soberano Rei da Gloria, e Senhor dos Anjos humilhado e abatido cá na terra entre os homens para exaltar os mesmos homens á dignidade de Anjos. Ai! que não tive a ventura de achar-me presente áquelle mais funesto e horroroso espectaculo, que vio o Mundo, quando Vós, ó Deus Eterno, á força de tormentos e agonias, expirastes na Cruz, offendido do peccador, para que o mesmo peccador, que vos offendeo, respirasse e vivesse. Ai triste, e desgraçado de mim! pois não mereci assistir á execução de tão admiravel e inestimavel Mystério, para ficar attonito e penetrado de pasmo, assombro e confusão, vendo morrer a Deus no patibulo mais vil e affrontoso. Porém já que não logrei esta dita, porque, ó alma minha,

não estás traspassada da mais aguda e viva dôr, quando te lembras e ponderas que foi cruelmente aberto com uma lança o sacratissimo Lado de teu Redemptor, seus pés e mãos pregadas com duros cravos em uma Cruz, e que de todos os membros de seu virginal e sacrosanto Corpo corria em rios o sangue para tua salvação.

V. Como não estás cheia da mais triste amargura, quando tens presente na memoria que a teu Senhor só derão sal e vinagre por unico refrigerio da ardentissima sêde, que o abrazava? Como te não compadeces sumamente lastimada daquella purissima Virgem Mãi sua dignissima, e Senhora tua muito soberana, poderosa e amante? O' Senhora minha piedosissima e amabilissima! Que fontes de lagrimas as mais sentidas não correram de vossos castissimos olhos, impellidas á violencia da mais aguda dôr, quanto vistes vosso unico, dilectissimo e innocentissimo Filho prezo e atado com apertadas cordas, açoutado com a mais deshumana e barbara crueldade, e pregado em uma Cruz com fereza inaudita e tyrannia nunca vista? Que prantos os mais enternecidos não seriam os vossos, quando tivesstes á vista o mesmo Deus e Senhor, Filho

vosso, estendido e desconjuntado á força de tormentos naquelle affrontoso Madeiro; tratado como se fôra a mais vil e abominavel creatura, o supremo Creador de todas? Que soluços, ais e gemidos os mais lastimosos não despediria vosso peito mágoadissimo, quando, pondo os olhos naquella purissima carne, que sahio de vossas virginaes entranhas, a observastes tão affligida e maltratada dos peccadores, que como fêras as mais bravas e crueis a despedaçaram? Que angustia a mais sensivel? Que pena a mais intoleravel não padecestes, quando ouvistes, que vos dizia por ultima despedida: *Mulher, eis-aqui teu filho*; e fallando com o Discipulo, lhe disse: *Eis-aqui tua Mãe*. Palavras, em que, por soberana disposição do Altissimo, vistes trocadas as sortes com tanta differença e desigualdade, que se vos deo o Discipulo pelo Mestre, e em lugar do Senhor o servo; as quaes como se foram a mais aguda e penetrante espada, atravessaram o vosso tão vivamente ferido e angustiado coração?

VI. Oh que venturoso seria eu, se com aquelle piedoso varão Joseph de Arimathéa tivera descido da Cruz aquelle sagrado Corpo de meu Deus e Redemptor defunto, e

tão desfigurado com feridas, nódoas, e pizaduras, que não se divisava nelle sombra do que foi, e apenas se descobria similhaça de homem; e ungiendo-o com preciosos aromas o collocára no Sepulcro, ou ao menos me achára presente ao seu enterro, e não faltára em concorrer com algum serviço em obsequio de meu Senhor! Oxalá que eu me houvera achado na companhia daquellas bemaventuradas Mulheres que entre os mortos o buscavam vivo! Oh se a mesma visão dos Anjos, que as fez tremer, me enchera de pavor! Oh se em meus ouvidos soasse tambem a nova felicissima da sua Resurreição gloriosa! nova da minha maior consolação, nova tão desejada, tão appetecida e tão esperada! Por certo que seria incomparavel a minha felicidade, se merecêra ter ouvido da bocca do celestial Embaixador aquellas suavissimas palavras, com que as animou e consolou : *Não queirais temer; buscais a Jesus crucificado? já resuscitou; não está aqui.* Benignissimo, Dulcissimo e Serenissimo Senhor! Quando me recompensareis o que perdi, em não ter visto aquella maravilhosa incorrupção de vossa Carne gloriosissima; de não ter dado castissimos osculos naquellas Chagas e aberturas dos cravos;

em não ter derramado copiosas lagrimas de gozo sobre todas as nódoas, pizaduras e Chagas do vosso sanctissimo Corpo? Oh admiravel, ineffavel e incomparavel! quando me consolareis? Quando poreis termo á minha dôr, que certamente não acabará, emquanto dure esta minha tão penosa e dilatada peregrinação?

VII. Ai de mim, Senhor dulcisissimo e amabilissimo! Ai da minha alma tão angustiada e afflicta! Que direi, ó Consolador divino, quando considero que de mim vos apartastes, sem me dar as ultimas despedidas? Ao tempo que subindo aos Céos, lançastes a benção a vossos Discipulos, eu não estive presente; quando com as mãos levantadas, fostes recebido da nuvem que vos encobrio, e entrastes triumphante no Céo, eu tambem o não vi. Os Anjos prometteram que havieis de tornar a vir, e eu o não ouvi. Que direi? que farei? aonde irei? aonde buscarei ao meu amado? quando o acharei? a quem rogarei que m'o descubra? Quem lhe dirá que desmaio e desfalleço de amor? Desamparou toda a alegria o meu coração, e todo o meu prazer se trocou em triste pranto; desfallecem o meu corpo e a minha alma, porque Deus do meu coração é toda a



minha gloria e herança, e o será eternamente; por isso a minha alma não admitte consolação, nem a póde ter, senão em Vós, doçura minha ineffavel! Logo, que cousa póde haver, assim no Céu, como na terra, que eu deseje senão a Vós? A Vós quero, a Vós espero, a Vós busco, a Vós aspiro; por Vós, e só por Vós suspiro, e respiro: a Vós diz todo o meu espirito: *Busquei, Senhor, a vossa divina Face; vosso divino Rosto buscarei, não aparteis de mim os vossos divinos Olhos misericordiosissimos.*

VIII. Benignissimo Amante dos homens, em Vós acham remedio os necessitados, socorro os pobres, e amparo os orphãos; porque, como Pai amorosissimo, a todos ajudais e protegeis. Já que sois Advogado meu poderosissimo, amparai-me, e tende misericordia de mim, que sou orphão desamparado, e sem pai; e como viuva, que perdeo o esposo e amparo, se lamenta a minha alma na vossa triste ausencia. Vêde e attendei ás lagrimas da minha desconsolada viuvez e orphandade, as quaes vos offereço e offerecerei em continuado e perenne pranto, até que volteis e torneis a vir para mim. Eia, Senhor, eia, dai-vos pressa, vinde já, e apparecei-me e ficarei inteiramente consolado:

Voltai-vos para mim, mostrai-me vosso divino Rosto, e cumprir-se-ha o meu desejo. Mostrai-me a vossa Gloria, e será o meu gosto perfeito e consummado; porque a minha alma tem sêde ardentissima, sêde de vos vêr, e o meu corpo anciosamente vos deseja; e todo o meu espirito muito sequioso corre á Fonte das aguas vivas, e bradando, diz com o vosso Rei Propheta : *Quando chegarei e apparecerei na presença de meu Senhor?*

IX. Quando vireis, suavissimo Consolador meu? Para quando vos esperarei? Oh se tenho de lograr algum dia o gosto, que tanto appetço! Oh se tenho de saciar-me daquelle Gloria, cuja fome me fátiga! Oh se tenho de refazer-me com abundancia, e deixar que inteiramente me possua aquelle aromatico e suavissimo licor, pelo qual anciosamente suspiro! Oh se naquelle rio de purissimos deleites chegarei a matar a sêde que tanto padeço! Entretanto, Senhor, sejam as lagrimas o meu pão e sustento, assim de dia como de noite, até que amanheça aquelle dia felicissimo, em que se diga á minha alma : Eis aqui o teu Deus e Senhor; até que ella ouça : Eis aqui o teu Esposo. Emquanto, porém, não chega esta hora tão desejada,

apascentai-me, Senhor, com os meus soluços, lagrimas e gemidos; e recreai-me com as minhas dôres e penalidades. Porquanto talvez virá o meu Redemptor, porque é summamente bom : nem tardará, porque é excessivamente piedoso. A elle seja dada toda a gloria por todos os seculos dos seculos. Amen.

# INDICE

---

MEDITAÇÃO I. — Oração para pedir a Deos a reforma dos costumes.....	1
II. — Accusa-se o homem e louva a misericordia de Deus.....	5
III. — Queixa-se o homem de que pela sua desobediencia não é ouvido do Senhor	11
IV. — Do temor do juiz.....	15
V. — Invoca ao Pai por meio do Filho.....	20
VI. — Representa o homem ao Eterno Padre a Paixão de seu Sanctissimo Filho..	24
VII. — Reconhece e confessa o homem que é a cansa da Paixão do Filho de Deus...	29
VIII. — Representa o homem ao Padre Eterno a Paixão de seu bemditissimo Filho, para que lhe perdôe ...	37
IX. — Oração para invocar o graça do Espirito-Sancto.....	45
X. — Oração em que o homem sente humildemente de si.....	49

XI. — Oração á Santissima Trindade.....	51
XII. — Oração para louvar a Deos todo poderoso, e a sua Divina Majestade.....	52
XIII. — Como o Eterno Padre se dignou socorrer o genero humano, e da Encarnação do Verbo Eterno e das graças que por esta grande misericordia lhe devemos dar.....	56
XIV. — Da confiança que deve ter a alma em Jesus Christo nosso Senhor, e na sua sacratissima Paixão e Morte.....	60
XV. — Da immensa caridade com que o Eterno Padre amou o genero humano..	64
XVI. — Das duas naturezas de Christo, com uma das quaes se compadece das nossas miserias e com a outra intercede por nós.....	70
XVII. — Das graças que o homem deve a Deus, pelo beneficio da Redempção...	74
XVIII. — Oração devotissima a Jesus Christo nosso Senhor.....	79
XIX. — A differença que ha entre a Sabedoria, que é a Casa de Deus, e a Sabedoria divina.....	85
XX. — Oração em que pede o homem que a Casa de Deus rogue por elle.....	91
XXI. — De quantas miserias está cheia esta vida.....	95
XXII. — Da felicidade da vida que o Senhor tem apparelhado para os que o amão	98

- XXIII. — Da felicidade da alma que sahe deste mundo para o Céu..... 103
- XXIV. — Oração para pedir a todos Santos que nos soccorrão em nossos perigos..... 106
- XXV. — Os desejos que tem a Alma santa da celestial Jerusalem..... 109
- XXVI. — Cantico ou Hymno da gloria do Paraíso, que compoz o Cardeal S. Pedro Damião das Sentenças de Santo Agostinho..... 115
- XXVII. — Os louvores que a alma dá a Deus, contemplando a sua Soberana Magestade..... 122
- XXVIII. — Que cousa seja vêr e possuir em certo modo a Deus, e o que delle devemos sentir..... 128
- XXX. — Da Unidade de Deus na Essencia, e da Trindade nas Pessoas..... 137
- XXXI. — Oração á Sanctissima Trindade. 142
- XXXII. — Que Deus é verdadeira e felicissima Vida..... 144
- XXXIII. — O louvor com que os Anjos e homens louvão a Deus..... 147
- XXXIV. — Queixa-se o homem porque se não compunge na contemplação de Deus, considerando que os Anjos tremem na sua presença..... 154
- XXXV. — Oração muito efficaç para mover e coração á devoção e amor de Deus... 158

XXXVI. — Oração muito devota em louvor de Deus.....	169
XXXVII. — Oração para pedir a Deus a compunção e dôr dos peccados.....	180
XXXVIII. — Oração para o tempo da tribulação.....	193
XXXIX. — Oração devotissima ao Filho de Deus.....	196
XL. — Oração muito devota e util.....	207
XLI. — Oração muito devota da Paixão do Senhor.....	216